Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 705
Novembro 1981
Segunda-feira

16 15$00

DL

O centro e as periferias

A chamada «classe política» não se mostra entusiástica com as excursões municipalistas e com as visitas oficiais, ou de simples cortesia, do Presidente da República. O elogio do Poder Local e a sua valorização como pilar do Estado Democrático; a defesa da descentralização; a apologia da participação dos cidadãos na prática política e na gestão administrativa locais, – não agradam aqueles que se consideram, a título mais ou menos definitivo, os representantes das populações e a voz dos seus concidadãos.

Continua na pág. 20

Eanes em Alcains

Crise económica exige mobilização consciente

«A crise económica exige mobilização consciente que só uma política de pureza e estrita verdade, em todos os domínios, permite obter e manter», afirmou ontem o Presidente da República, durante uma visita que fez à sua terra natal, Alcains.

Eanes defendeu também a necessidade de consenso social e de «entendimento eficaz no plano nacional».

O presidente, acompanhado pelo governador civil de Castelo Branco, deslocou-se a Alcains para assistir às cerimónias comemorativas do 10.º aniversário da passagem a vila daquela localidade.

Ramalho Eanes acentuou na intervenção que fez de um palanque improvisado no centro da vila que defendia a correspondência entre o poder político e a vontade dos portugueses, apelando também à participação, elogiando o esforço dos cidadãos a nível local e recusando a democracia simplesmente formal. **Pág. 5**

Com a actual política monetarista

Portugal não diminuirá o fosso que o separa da Europa industrial

Uma publicação especializada do Banco Português do Atlântico diz no seu número de Outubro que a economia portuguesa tenderá, no médio prazo, a registar défices das transacções correntes na ordem do bilião e meio de dólares e a acusar défices orçamentais correspondentes a 10 por cento do produto interno. O próximo, por acaso, já é ligeiramente superior.

Atendendo a esta previsão e à evolução de outros factores da estrutura económica portuguesa e dos seus condicionantes externos, estes técnicos dizem na «Conjuntura» (boletim n.º 14, de Outubro/81) que Portugal não diminuirá no próximo quadriénio o fosso que o separa da Europa industrializada.

Acrescentam que a política monetarista totalmente privilegiada, de momento, com vista à estabilização da conjuntura terá de ser abandonada para se adoptar uma política de horizonte mais largo como condição para uma adesão «minimamente rentável à CEE»

Pág. 12

Trabalhadores (CGTP e UGT) contra tecto salarial

Um pouco por todo o País, estão a decorrer plenários sindicais que culminarão no próximo dia 12 de Dezembro, com manifestações nas principais capitais de distrito, contra o **tecto salarial** anunciado pelo Governo, as alterações à legislação laboral e a revisão «inconstitucional» da Constituição. Em Lisboa, a manifestação é convocada pelas USL e USS e pelas cinturas industriais dos dois distritos (CIL e CIS). Um comunicado divulgado esta manhã pela União dos Sindicatos de Lisboa afirma que «mais uma vez a política da AD mostra uma das suas principais características: recuperação capitalista à custa de quem trabalha». No que toca à Função Pública, a CNS vai amanhã propor aos 30 sindicatos da Frente Comum a adopção de formas de luta contra os 15 por cento anunciados pelo ministro das Finanças, e que ficarão ainda mais reduzidos com o desconto do imposto profissional, a partir de Janeiro. Em declarações prestadas a um matutino de hoje, António Janeiro, secretário-geral da Fetese (considerada uma das estruturas sindicais mais poderosas na contratação colectiva), afirma que o **tecto salaraial** «será um factor de agravamento das tensões sociais» e que esse agravamento se fará sentir ainda mais no próximo ano. **Pág. 9**

Os poucos desalojados que ainda não encontraram barraca para si e os trastes, aguardavam esta manhã um «milagre» ...

CN do PSD

Apoio a Balsemão na ausência dos críticos

O Conselho Nacional do PSD reafirmou ontem o apoio a Pinto Balsemão e aprovou diversas alterações estatutárias a propor ao Congresso do partido. Eurico de Melo, Helena Roseta e Cavaco e Silva não estiveram na reunião. Entretanto soube-se que hoje mesmo a Assembleia Distrital de Lisboa deverá aprovar a moção que propõe ao Congresso de Dezembro, enquanto o documento apresentado pela Comissão Política Nacional apenas será conhecido na quarta-feira. **Pág. 4**

Balsemão, Nascimento Rodrigues e João Jardim

Na Baixa da Banheira

Dezenas de famílias ainda por alojar

Pág. 20

Entrevista com Melina Mercouri

A cultura não é o passado é a vida

Pág. 2

Süddeutsche Zeitung · Le Monde · Diário de Lisboa · Bernard Brigouleix

Uma conversa com Melina Mercouri, ministra da Cultura

Partir de zero ou quase

No último andar de um edifício de Atenas onde mesmo o grande sol de iluminação artificial põe uma luz triste, um amplo **bureau** oficial que podia passar por moderno por volta de 1960. À porta, uma secretária, constantemente ao telefone, manda esperar todos os que têm hora marcada, afastando os outros com firme cortesia. A senhora Mercouri, deputada socialista do Pireu e ministro da Cultura do novo Governo grego tem aqui a sua sede. «Tailleur» cinzento pérola, maquilhage e penteado discretos, horários sobrecarregados e olhar fatigado, eis Melina Mercouri. Aprendeu decerto a não se sobressaltar, a não protestar, quando lhe chamam «senhora ministra», mas só aceitou a nomeação depois de uma longa reticência que não era – não só – coqueterie. «Pensei que o facto de ser vedeta não me concedia nenhum direito especial», diz ela. «E depois, queria continuar a militar no seio do Partido Socialista. Mas disseram-me que eu seria mais útil aqui. Então...»

Na verdade a secretária é uma amiga e o protocolo uma espécie de defesa contra aqueles que podiam não tomar suficientemente a sério a função que é agora a sua, e, logo, o Governo de que faz parte, devido à sua personalidade, ao seu passado, ao seu feitio exuberante e generoso. Mas também defesa contra si própria talvez, contra essa semi-incredulidade um pouco resmungona com que se olha nesse novo papel que lhe confiaram e que ela não queria representar, mesmo com perfeição, que preferia viver, mesmo à custa de um fracasso.

Não que a política seja para ela uma coisa nova. Desde a infância que a conheceu de perto: o avô, que a adorava, foi presidente da Câmara de Atenas; o pai e o irmão Spyros militaram muito, principalmente na resistência. Ela própria pôs várias vezes, à frente da sua carreira de actriz, a sua incansável actividade a favor de um certo nacionalismo de esquerda, que hoje é incarnado por Papandreou. Os coronéis, que ela perseguiu com as suas filípicas durante os sete anos de ditadura, retiraram-lhe a nacionalidade grega. Melina Mercouri nunca, porém, deixou de militar durante o seu longo exílio nos Estados Unidos, em França e, um pouco por toda a Europa. O que para ela é novo é o poder. Eis a pasionária que se tornou ministro.

O monstro administrativo

«E à testa de um ministério outrora criado pela junta, o qu é o mais engraçado!», acrescenta ela. «Ou antes o mais difícil. Os assuntos culturais têm, no total, uns quatro mil agentes. É uma espécie de monstro administrativo que mal sente o que dele se espera e em que a corrente política que eu represento não é decerto a sensibilidade dominante». «O que torna a tarefa ainda mais difícil é a falta de precedentes», acrescenta Melina Mercouri. «Nem mesmo se trata de fazer uma política cultural diferente da que se fazia, mas, pela primeira vez, uma verdadeira política cultural na Grécia. Partimos de zero ou quase, com uma administração numerosa que é preciso pôr ao trabalho antes de fazer o inventário dos seus meios.»

As suas novas ambições não irão chocar, hoje como ontem, e tanto em Atenas como em todas outras capitais, não no muro do dinheiro, mas, pelo contrário, na pobreza orçamental? «Pedi imediatamente o dobro dos créditos concedidos à cultura», responde o novo ministro. «O que não arruinaria mais o Estado, e digo isto sem perder de vista os problemas económicos e sociais consideráveis com que nos encontrámos confrontados ao chegarmos ao poder. Mas também há muitas coisas que se podem fazer sem gastar muito dinheiro. Por exemplo, é preciso utilizar a televisão. Não para fatigar os telespectadores com conversas académicas, aulas magistrais ou colóquios-álibis, mas sim para lhes fazer redescobrir a civilização grega.»

Quererá Melina Mercouri dizer o helenismo, a antiguidade? «Não, não somente isso. Há um extraordinário tesouro de arte popular grega antigo e actual. Acrescento que ele é ainda hoje um sector produtivo da nossa economia, e não falo aqui do artesanato para turista, falo da arte popular autêntica. Há actividades que é preciso desenvolver e que, longe de custarem dinheiro à colectividade, lhe dão dinheiro a ganhar. E, para voltar ao problema orçamental: para a Grécia, defender a sua cultura é defender a nação. Sim, perfeitamente, tal como acontece com as Forças Armadas. Gasta-se muito dinheiro com as Forças Armadas, também se deve gastar algum com a cultura. É o mesmo combate! Sei muito bem que este raciocínio não vai convencer imediatamente todos os meus colegas. Mas, por mais difícil que isso seja, estou certa de que conseguiremos o dinheiro necessário.»

Decididamente os socialistas gregos são exacerbadamente nacionalistas. A direita que governou até 18 de Outubro era, entre outros pecados, acusada de se ter abandonado aos venenos e às delícias – ou muito simplesmente às facilidades – do americanismo. Será que, tal como Jack Lang o fez recentemente em França, o novo ministro grego da Cultura vai lançar o anátema contra a indústria cinematográfica americana? «Francamente não. Vamos rever o regime fiscal do cinema estrangeiro em geral, mas não se trata de nos lançarmos numa política discriminatória em relação a qualquer país e principalmente contra os Estados Unidos. Simplesmente queríamos que essa abertura perante o estrangeiro, que é uma riqueza e deve continuar a ser uma regra, não nos dispense de todo e qualquer esforço de criação nacional. Ora principalmente no domínio do cinema, que me é particularmente querido por razões que deve calcaular está tudo por fazer. Imagine que até agora, a Ópera tinha direito a uns 300 milhões de dracmas(trezentos e sessenta milhões de escudos) de subvenção por ano, e o cinema simplesmente uma sexta parte. E há o jovem cinema grego que é preciso encorajar. Há imensas potencialidades que até agora não puderam dar a sua medida, em consequência das dificuldades económicas. É isso também que queremos mudar.»

«Na verdade», continua Melina Mercouri, «se quisermos realizar uma política socialista da cultura, temos que respeitar todos os nossos empenhamentos eleitorais, em especial no que diz respeito à descentralização. Quando existir um autêntico poder local, como o prometeu Andreas Papandreou, a atribuição de subvenções por este canal permitirá desenvolver a vida cultural na província, totalmente independente do poder central. De resto, há regiões em que esta vida cultural já de certo modo existe, apesar das dificuldades, como por exemplo em Creta. Há ainda, para além da descentralização, a desconcentração. O novo ministro não quer concentrar em si todos os poderes. Já que temos uma administração dos Assuntos Culturais, de momento sem relação com as tarefas reais, vamos servir-nos dela, mesmo em Atenas, mas, principalmente, na província.»

O palco do pequeno ecran

Mas o que é, exactamente, essa política «socialista» da Cultura? «Posso responder antes de mais», explica Melina Mercouri, «que o simples facto de dar uma grande importância à cultura a nível governamental é uma atitude própria dos socialistas, em todo o caso na Grecia. Mas penso também que essa 'política cultural socialista' não deve ser uma política pró-socialista da cultura e que há sempre, portanto, um risco de escorregar.

«É preciso simplesmente dar ao povo grego os meios necessários para conhecer e defender a própria cultura. E a cultura não é o passado, é a vida. Para isto, não temos receita milagrosa. Pelo contrário, temos que aprender tudo. As pessoas do PASOK que estão no Ministério, vão ajudar-me. É preciso que comece a falar-se aqui uma linguagem diferente. É preciso que desde a infância, antes mesmo da escola primária, a dimensão cultural seja tida em conta. O ensino propriamente dito deve dar-lhe um bom lugar. A televisão também, como já disse. Se pagarmos convenientemente aos autores podemos chamá-los ao pequeno écran, que será um palco popular. Nunca se hesita no 'cachet' a pagar a um cançonetista de variedades de terceira ordem, mas discute-se o de um escritor, de um dramaturgo. Há em tudo isto uma aberração a que quero pôr fim.»

A visão da cultura de Melina Mercouri é um pouco tudo isto e não a rigidez dogmática, a doutrinação ou o tristemente célebre «realismo socialista», assegura a ministra com entusiasmo. E acrescenta: «Não quero que o Ministério volte a ser o Ministério dos 'copains-d'abord' dos serviços prestados. De resto, vamos sem dúvida modificar a lei eleitoral para libertar os ministros da tentação de procurar os votos multiplicando as intervenções pessoais.

Continua na pág. 5

DATSUN VENCEDOR ABSOLUTO DO RALI DA COSTA DO MARFIM 1981!

...e a um "passo" do titulo Mundial de Ralis.

Quanto mais se aproxima o fim do Campeonato do Mundo de Ralis 81, mais a Datsun mostra o seu valor de "Senhor Absoluto". No Rali da Costa do Marfim, competindo com os melhores Carros e Pilotos Mundiais, mostrou a sua imbatível capacidade e resistência — Vitória total na Geral, na Classe e por Equipas.
O Rali deste ano na Costa do Marfim cotou-se como um dos mais duros da história.
As chuvas transformaram os 5000 Kms de estradas num verdadeiro inferno. Dos 50 carros à partida, apenas 9 (!) chegaram à meta. Mas a Datsun alardeou a sua superioridade, repetindo a façanha já conseguida, este ano, no Rali Safari.
Esta vitória absoluta marca a sua superioridade incontestada nos Ralis mais duros a contar para o Campeonato do Mundo de 1981.
E, apenas com um Rali para correr, tudo leva a crer que a Datsun vai obter o lugar que sempre lhe pertenceu:
CAMPEÃO MUNDIAL DE RALIS.

Resultados do Rali da Costa do Marfim (26 a 31 Out/81)

	MARCA	CONDUTOR	GRUPO
1	DATSUN 160 J GT	SALONEN	4
2	TOYOTA CELICA	EKLUND	4
3	DATSUN 160 J GT	MEHTA	4
4	DATSUN 160 J	MITRI	2
5	PEUGEOT COUPE V6	FREQUELIM	4
6	PEUGEOT COUPE V6	AMBROSINO	4
7	TOYOTA CELICA	ASSET	4
8	PEUGEOT COUPE V6	DURIEU	4
9	FORD ESCORT	VATANEN	4

Classificação Geral Actual

	MARCA	PONTOS
1	TALBOT	112
2	DATSUN	106
3	FORD	83
4	OPEL	71
5	FIAT	63
6	RENAULT	50
7	AUDI	45
7	TOYOTA	45
9	PEUGEOT	37
10	LANCIA	28

ENTREPOSTO
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS
THE NAME OF QUALITY NISSAN NISSAN MOTOR CO LTD

Invasão da terra angolana pelas tropas racistas da África do Sul

A crise capitalista na ameaça à paz do mundo (III)

Ulbiano F. Nascimento

1. O entendimento entre as superpotências sobre o acordo SALT II é indispensável

Desde a intervenção norte-americana na Coreia, Cuba, Santo Domingos e Vietnam, passando pela famosa «guerra fria» de Dulles, que a classe dirigente dos Estados Unidos, com a sua Trilateral, tem nos seus objectivos supremos o domínio total sobre a economia mundial, mesmo que esse domínio possa ferir interesses seculares dos seus parceiros, como a Inglaterra, França, R.F.A., Japão e Canadá.

A crise económica e social capitalista, não foi prevista nem avaliada (crítica, conjuntural, estrutural, etc.?), porque, de facto, não podia ser (só «a posteriori»), apesar dos esforços de todos os institutos e centros de investigação económica e social existentes e de todo o saber de Keynes, que não chegou para solucionar desta vez a nova situação engendrada pela irracional economia de mercado (inflação com desemprego e estagnação económica).

O controlo prévio da crise não é possível fazer-se, senão a determinado nível (através de tendências), que na grande decisão é desprezível, porque o sistema no seu processo, gera-se com e a partir de uma miríade micro e macro decisões, num processo cumulativo base em variáveis económicas de causa e efeito que não se domina em toda a sua extensão.

Essa crise penetrou fundo no sistema da sociedade norte-americana e, em geral, no mundo capitalista, a qual na fase presente de evolução precipitou a revelação daqueles propósitos hegemónicos dos Estados Unidos, logo depois da conferência de Helsinquia, ainda na Administração Carter. Com efeito, o imperialismo rompeu com as aparências e, de repente, esqueceu os compromissos tomados naquela conferência, no âmbito do armamento, do desenvolvimento e da paz, lançando-se definitivamente, na realização dos objectivos de domínio e na corrida dos armamentos. Assim: a) – elaborou em 1978 um programa de armamento a longo prazo. b) – estabeleceu, em 1979, com os seus parceiros da NATO, uma nova decisão sobre os mísseis. c) – em 1980, já durante a Administração Reagan, recusou ratificar o acordo SALT II, a pretexto do hipotético desequilíbrio de forças entre o Pacto de Varsóvia e a NATO, e d) – neste ano, sucedeu o incrível, impõe a bomba de neutrões à Europa, afectando directamente os próprios países capitalistas europeus.

É importante, no entanto, salientar que o falado acordo SALT II, essencial no entendimento entre o Leste e o Oeste, demo ou a negociar, nada menos do que sete anos, e nele participaram equipas das duas superpotências, altamente qualificadas e responsáveis em vários domínios (técnico, militar, político, nuclear, etc.). Este acordo que estabeleceu e reconheceu a paridade de poder militar entre os dois blocos, seria reciprocamente fiscalizado.

Abria-se, assim, com o entendimento entre os grandes, um clima e perspectivas de paz no mundo.

2. Não aparecera o bom senso?

Para mobilizar a opinião pública mundial e, em particular, a opinião dos países democráticos europeus, agita-se o fantasma comunista, como Hitler, Mussolini, Salazar e Franco o fizeram. Este fantasma é visto pelos Estados Unidos, e propalado através do seu poderoso aparelho informativo, a todo o lado aonde o seu poder quere instalar-se ou tem interesses a defender.

Mero pretexto para intervir, aqui e acolá, como forma de controlar e dominar directamente as fontes de recursos, petróleo, os mercados consumidores, as comunicações e certos pontos estratégicos, indispensáveis à consolidação e defesa à sua política de domínio, sem se importar com a dignidade dos povos que oprime e através deles se nutre; sem se importar com a verdade histórica, da história recente, que nos fala dos interesses petrolíferos norte-americanos no Médio Oriente (Moussadeque); que nos fala dos seus grandes interesses e dos judeus norte-americanos nas riquezas da África do Sul e da Namíbia; que nos fala nas interferências directas na economia de todos os países latino-americanos.

E recordamos a guerra de Cuba, as fricções com o México, a fragmentação da América Central, a Revolução Cubana, a «Aliança para o Progresso», etc., etc.

Uma luta constante dos povos nativos, na Ásia, África e América, para se libertarem do jugo exterior, aqui, o imperialismo norte-americano.

Neste processo, a URSS é passiva e espectante, só precisando de defender-se, porque as contradições dentro da área capitalista e entre esta e o Terceiro Mundo, são tão grandes e agudas que poderão forçar as transformações das velhas instituições e estruturas, do novo sobre o velho, sob a pressão da necessidade de mudança em todas as áreas aonde aquele domínio oprime e explora.

Só o bom senso, se este conseguir fazer-se ouvir, o diálogo objectivo e sereno entre os países ricos e pobres poderá encontrar a fórmula de mudança no que concerne às relações entre estes países, entre o Norte e o Sul, para os quais a Nova Ordem Económica Internacional, poderia oferecer uma boa base de negociações e entendimento.

Mas o bom senso não aparece.

Por isso, continua-se a praticar o terrorismo, fazem-se alianças e dá-se apoio até ao diabo, se este não for comunista, em todas as circunstâncias em relação às quais o imperialismo possa recolher vantagens.

3. Angola e Moçambique acabados de nascer ameaçados

É o caso agora das manobras do Egipto, que significa mais um passo para reforçar a posição dos EUA na área, bastante contestada já, de braço dado com o sionismo de Israel, a que nos referimos em artigo anterior.

E o caso de Angola, Moçambique e da Namíbia, aonde os Estados Unidos aparecem associados à racista África do Sul, sem se preocupar sujar-se com o «apartheid», regime odiado em todo o mundo.

E o caso ainda das minúsculas e martirizadas Repúblicas do Centro América: Nicarágua, El Salvador, Honduras e Guatemala, para não falarmos aqui das calúnias e as ameaças com que se envolve a digna e respeitável República Cubana.

Moçambique e Angola, têm sido vítimas, desde alguns anos atrás, dos ataques desferidos pela racista África do Sul, sem que este país se tenha alguma vez preocupado com o facto glorioso de estes países terem acabado de nascer para o mundo, e totalmente indefesos querem viver em paz na construção da sua sociedade.

A independência e a paz desses povos são para nós, portugueses, sagradas, dadas as nossas responsabilidades perante a história, perante os povos desses países livres do colonialismo e perante a comunidade internacional.

A independência destes países foi talvez o maior acontecimento criado pelo 25 de Abril; por isso, não queremos que volte a eles qualquer espécie de colonialismo, de qualquer outro país.

Directamente relacionada com Angola está a independência da Namíbia que, entretanto, é regateada e demorada a favor dos interesses da África do Sul e das multinacionais que, ignorando a resolução das Nações Unidas 435 (Conselho de Segurança de 1978), sobre o caso, se exige agora essa independência seja condicionada à retirada das tropas cubanas de Angola, aquelas mesmas tropas que foram solicitadas pelo falecido presidente Agostinho Neto, para expulsar as forças racistas, quando em 1975, violaram pela primeira vez a fronteira angolana, penetrando fundo no território, quase até Luanda.

4. Não se pode ficar neutro ante as ameaças contra a paz

Com a preocupação de conter a todo o custo as mudanças do «statu quo» e defender as instituições senhoriais da América Latina, que vêm de longe (século XVII), que Bolivar, Marti e outros quiseram mudar e corrigir, os Estados Unidos mantêm a atitude de país colonizador, substituindo o poder de Castela, e como tal dando apoio à guarda pretoriana que tutelam, em defesa das instituições obsoletas e dos interesses estabelecidos a favor de poucas famílias e da economia ianque.

Por volta de 1961, os Estados Unidos, receosos que o exemplo da Revolução cubana se expandisse pela América Latina, lançaram com grande cobertura propagandística a sua famosa «Aliança para o Progresso», um programa de fomento para a América Latina, apoiado pela Organização dos Estados Americanos (OEA), uma espécie de Ministério das Colónias norte-americano; Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e a Comissão Económica para a América Latina (CEPAL), organismo regional das Nações Unidas.

Este programa, que foi um fracasso, permitiu apenas que os ricos se tornassem mais ricos, não atingindo quaisquer metas estabelecidas nos vários planos nacionais que foram avante.

O descontentamento popular persistiu em quase todos os países do Continente, frente às desigualdades económicas e sociais existentes e à repressão dos Governos militares, que ignoram totalmente as liberdades e os direitos fundamentais do homem.

Não se pode ficar neutro e muito menos indiferente perante as acções agressivas que os EUA empreendem agora em todo o Mundo, aonde tutelam actualmente tudo o que é despótico, racista e sionista, e onde dispõem de 300 bases militares terrestres, aéreas e navais e ainda 2000 instalações militares em mais de cem países, nos quais se encontram instalados perto de 500 mil militares que representam cerca de 1/4 do seu efectivo militar.

A existência deste desmedido poder e sobretudo a disposição agressiva norte-americana, no quadro de terror nuclear, que o presidente Reagan julga agora poder manobrar e limitar a Europa, assusta9nos.

E o imperialismo vive ao nosso lado, no mesmo mundo. Neste caso não há terra de ninguém. Não se pode ficar neutro ante as ameaças contra a paz.

Estamos preocupadíssimos com a NATO.

Pomos sérias reservas na participação portuguesa nessa organização militar.

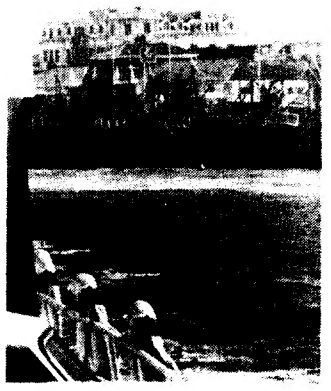
Estarão à altura e terão consciência do que se está a passar os rapazes do Governo AD que mexem na defesa, segurança e independência nacionais?

Saberão eles o que diz a Constituição da República Portuguesa, no seu Art.º 7.º, «que Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e opressão, o desarmamento geral, simultâneo e controlado a dissolução dos blocos político-militares...»?

ponto a ponto

● Victor Neto denunciou sábado à noite em **Vila Real de Santo António**, em nome do Partido Comunista, a existência de uma aliança entre o PS e a AD para a revisão constitucional.

Ao usar da palavra numa sessão de esclarecimento, o membro do comité central do PCP considerou que a proposta apresentada pelo Partido Socialista acerca da nomeação das chefias militares sob proposta do governo ao Presidente da República corresponde ao projecto de Sá Carneiro de 1979 e da AD no seu programa eleitoral.



● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, visita a Itália no próximo mês de Janeiro, sendo a visita feita a convite do chefe do Estado-Maior da Defesa da Itália, general Vitorino Santini.

● O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, chegou ontem à tarde a Nova Iorque, no seu regresso a região autónoma portuguesa.

Mota Amaral concluiu assim uma visita oficial de quatro dias ao arquipélago das Bermudas, situado no Atlântico Norte, junto às costas dos Estados Unidos.

Nas Bermudas estão radicados cerca de dez mil portugueses, na sua grande maioria açorianos.

O chefe do Executivo açoriano teve também, nos Estados Unidos, encontros com o arcebispo de Boston, cardeal Humberto Medeiros, e com a comunidade portuguesa radicada no Estado da Nova Inglaterra.

Mota Amaral deve ter chegado esta madrugada à Ilha Terceira.

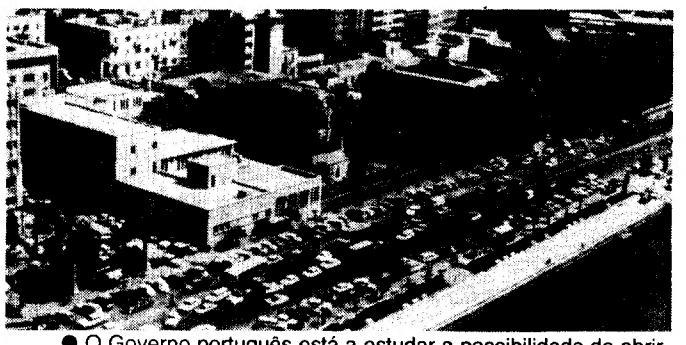
● O comandante da Região Militar Norte, general Mário Delgado, preside amanhã às cerimónias comemorativas do Dia da Unidade, no Regimento de Infantaria do Porto.

● Com início amanhã e final previsto para dia 20, decorrerão na região do Alentejo exercícios militares conjuntos com a participação do Exército e a Força Aérea «**Vulcano 81**» destina-se fundamentalmente a aperfeiçoar a preparação individual dos quadros e melhorar a prontidão operacional dos comandos dos dois ramos das FAs.

● O comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, **general Silva Cardoso**, seguiu ontem para Norfolk, Estados Unidos, a fim de participar numa reunião de comandos da NATO.

Silva Cardoso representará Portugal na conferência dos comandantes da Área Atlântica da NATO.

Nessa conferência, que se prolonga até ao dia 21, serão analisadas as questões respeitantes à segurança das linhas de comunicação marítimas e aéreas entre os continentes americano e europeu.



● O Governo português está a estudar a possibilidade de abrir um consulado em Trípoli na sequência da recente expansão das relações económicas com a Líbia e o consequente alargamento da presença portuguesa naquele país.

Inicialmente, em 1977, o Governo de Lisboa previu a instalação de uma embaixada na capital Líbia, chegando mesmo a designar um encarregado de negócios.

Críticos faltaram ao Conselho Nacional

Balsemão vence sem oposição

O Conselho Nacional do PSD, que esteve reunido durante o fim-de-semana em Lisboa, manifestou a sua solidariedade ao Governo da Aliança Democrática, incitando o Executivo Balsemão à prática de uma política de verdade e de enfrentamento corajoso das graves dificuldades económicas com que o País se defronta.

O Primeiro-Ministro e presidente do partido interveio durante uma hora na noite de sábado para explicar aos dirigentes do PSD a situação económica e financeira.

No comunicado final emitido sobre os trabalhos do Conselho, que decorreram à porta fechada, alerta-se «para a campanha de desestabilização social que, à maneira de 1975, o Partico Comunista e a Intersindical estão a tentar lançar».

De acordo com a visão do PSD, o principal objectivo destas duas organizações seria o de «impedir, através de acções de rua, a revisão constitucional».

O documento prossegue afirmando que «foram firmemente repudiadas as campanhas em curso de insinuações e calúnias visando membros do Governo, que mais não procuram que desacreditar as instituições democráticas».

Aparentemente, Pinto Balsemão conseguiu novamente consolidar a sua hegemonia sobre os órgãos dirigentes dos sociais-democratas. Só que desta vez não encontrou no Conselho Nacional oposição muito significativa. Com efeito, os principais líderes da ala «dura» do PSD não se encontravam presentes. Cavaco e Silva estava numa reunião da Universidade Católica, Eurico de Melo viajava no estrangeiro e Helena Roseta preferiu ficar numa festa de anos a deslocar-se ao Conselho Nacional.

Por isso o discurso de Balsemão e as posições que defendeu não foram alvo de grande contestação. O primeiro-ministro renovou apelos ao consenso e defendeu que os órgãos partidários a eleger no próximo Congresso deverão ser o resultado de consenso entre as diversas correntes do partido.

No entanto, já no campo das moções a apresentar ao Congresso a situação não é de unanimidade. A Assembleia Distrital de Lisboa do PSD, conotada com a oposição a Balsemão, termina hoje a apreciação de uma moção alternativa e os organismos regionais do Algarve já deverão ter aprovado, sob a égide de Jose Vitorino, idêntica moção.

A moção da Comissão Política apenas será apresentada na quarta-feira, último dia para a entrega de documentos para o Congresso.

Na sessão do Conselho Nacional do PSD que se realizou na tarde de sábado e que durou cerca de quatro horas, foram definidas alterações estatutárias, a apresentar ao Congresso de Dezembro, nomeadamente no sentido de permitir o alargamento da Comissão Política Nacional.

O Conselho entendeu que as estruturas distritais poderão agrupar-se em regiões, no máximo de cinco.

Cada região terá uma Comissão Coordenadora e o seu presidente representará este órgão na Comissão Política Nacional, elevando os seus membros de 19 para 24 e possibilitando um empate em votações, o que levou ao acréscimo de um vogal, num total de 25 componentes.

Na proposta a apresentar ao Congresso, são aumentados de sete para nove os membros da Comissão Permanente da Comissão Política Nacional.

O número de delegados das associações sindicais ao Congresso passa de 50 para 60 e de cerca de 10 para 12 por cento nas Assembleias Distritais.

Foi rejeitada uma proposta de Amândio de Azevedo no sentido de alterar o estatuto dos membros do Governo eleito para o Conselho, que deixariam de ter direito a voto.

O Conselho aprovou «os princípios orientadores a seguir na escolha dos candidatos para as eleições autárquicas», mas os dirigentes sociais-democratas escusaram-se a divulgar tais directrizes.

Também foram aprovadas «as normas para a coordenação entre as secções e os autarcas do partido».

Em S. Bartolomeu (Coimbra)

PS e APU acusam AD

Os eleitos do PS e da APU da freguesia de S. Bartolomeu (Coimnbra), acusaram os elementos da AD da Assembleia de Freguesia de «desinteresse pelos problemas locais».

Em comunicado conjunto tornado público, sábado último, os representantes daquelas duas organizações afirmam que «apenas dois elementos eleitos na lista da AD exercem funções na Assembleia de Freguesia, pois os restantes ou se demitiram ou nem sequer tomaram posse».

Os representantes do PS e da APU, depois de salientarem o bom funcionamento da Junta de Freguesia, composta por um elemento de cada uma das três forças políticas, declaram que «se manterão nos seus postos, pugnando pelos interesses das populações da freguesia».

Açores: PSD contra PSD

As actividades dos presidentes das Câmaras da Praia da Vitória (Terceira) e da Madalena (Pico) vão ser objecto de um inquérito da Secretaria Regional da Administração Pública, indicou a ANOP de fonte oficiosa.

Anselmo Cota, presidente da Câmara da Praia da Vitória foi acusado pelos vereadores do PSD de «má gestão e uso ilegal do património camarário».

Desconhecem-se ainda, as razões do inquérito ao presidente da edilidade da Madalena (Pico), eleito nas listas do PSD.

ASDI propõe posição conjunta face ao OGE e Plano

O Conselho Nacional da ASDI decidiu na sua reunião de sábado passado propor reuniões «ao mais alto nível» aos partidos, organizações e movimentos dos centro-esquerda e esquerda democrática» para que a oposição assuma uma posição conjunta no debate do Orçamento e Plano.

Deliberou ainda aquele órgão da ASDI promover a realização do Congresso do partido nos dias 27 e 28 de Fevereiro do próximo ano, em Lisboa.

Um comunicado saído da reunião do Conselho Nacional afirma que «a actuação demagógica e irresponsável eleitoralista da AD coloca de novo Portugal numa gravíssima situação económica e financeira para a qual o Governo parece desprovido de capacidade de liderança e imaginação».

O Conselho Nacional – acrescenta a nota – manifestou preocupação pela situação da juventude, pelo «agravamento das condições difíceis em que se encontram muitos portugueses» e pelo «acentuar de profundas desigualdades sociais».

Marcelo Curto entrega proposta para ultrapassar divergências

Marcelo Curto, líder da «Esquerda Laboral» do PS, entregou ontem ao secretário-geral do Partido Mário Soares um documento intitulado «Proposta Política da Esquerda Laboral» – soube a ANOP de fonte partidária.

Trata-se de um texto de 20 páginas, de que só existem cinco exemplares, que contém as propostas tácticas da «Esquerda Laboral» para «ultrapassar as divergências, afirmar o bloco de esquerda e derrotar a direita».

Cópias do documento vão ser entregues nosso próximos dias à Comissão Permanente do PS, ao presidente da Comissão Nacional e ao líder da minoria, Salgado Zenha.

A «Esquerda Laboral» pretende que o texto seja discutido numa próxima reunião da Comissão Nacional, órgão máximo entre Congressos, onde a «tendência polarizada em torno de Marcelo Curto detém cinco dos 197 lugares.

Jorge Frederico Esteves Lagrifa Neto

Maria Manuela Torres Velez Caroço Esteves Lagrifa, Luís Filipe Lagrifa Neto e Ana Maria Esteves Lagrifa, participam o falecimento do seu filho e irmão, cujo funeral terá lugar amanhã 3.ª feira às 11.00, para o Cemitério da Ajuda. Será celebrada missa de corpo presente no Mosteiro dos Jerónimos às 10.30.

PUB

AS CÂMARAS MUNICIPAIS DE: BEJA, CASTRO VERDE, FERREIRA DO ALENTEJO, ALJUSTREL, MOURA, ÉVORA, MORA, ARRAIOLOS, MONTEMOR-O-NOVO, ALANDROAL, VIANA DO ALENTEJO, REDONDO, ESTREMOZ, VENDAS NOVAS, PORTEL, BORBA, VILA VIÇOSA, ALTER DO CHÃO, FRONTEIRA, AVIS E MONFORTE

ANALISAM A GRAVE CRISE NA HABITAÇÃO

1. — Considerando que a política habitacional pública, bem como os incentivos à promoção privada de habitação desde há muito vêm carecendo de um suporte organizado, coerente e estável, que se poderia obter através da elaboração, divulgação e discussão pública de um verdadeiro plano nacional de habitação.

2. — Considerando que o governo desde o início do ano vem prometendo a execussão de cerca de 10 000 novos fogos de promoção pública e que até agora ainda não os lançou apesar de cerca de 40% só necessitarem de autorização financeira para se dar início à sua execussão.

3 — Considerando que, face à deficinte orgânica de funcionamento do sector se resolveu extinguir a única instituição promotora de habitação social — o Fundo de Fomento de Habitação — sem se apresentar ao País qualquer alternativa às funções que aquele vinha desempenhando.

4 — Considerando que foi suspenso, inexplicavelmente, o crédito para aquisição de habitação própria causando enorme instabilidade no mercado da habitação, impedindo centenas de compradores de adquirirem a sua habitação aos preços acordados, e sobretudo impossibilitando muitas autarquias de realizar as verbas necessárias ao cumprimento dos encargos assumidos e os seus planos de actividade.

5 — Considerando ainda que é flagrante a contradição entre o programa do governo para o sector e a prática até agora patenteada no sector da habitação social.

6 — considerando também que a situação criada levará, a curto prazo, à inviabilização de dezenas de empreiteiros de construção civil e ao desemprego de milhares de trabalhadores do sector.

As Câmaras abaixo indicadas, reunidas em Évora em 10 de Novembro de 1981, decidiram:

1. — Exigir de imediato desbloqueamento do crédito para a aquisição e construção de habitação própria, em todas as suas modalidades.

2. — Exigir que não sejam tomadas acções definitivas de extinção do FFH sem que:

— Seja apresentada alternativa coerente e convincente para as funções que aquele organismo vinha efectuando.

— Sejam assegurados os programas actualmente em curso e a cargo daquele organismo, nomeadamente promoção própria do FFH, crédito com juros fortemente bonificados para construção pelas autarquias, apoio às cooperativas e associações de moradores, recuperação de imóveis degradados e autoconstrução.

3. — Solicitar audiência ao sr. Ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, e ao sr. Secretário de Estado da Habitação de forma a:

— Transmitir as preocupações das Câmaras signatárias relativamente aos problemas habitacionais da região.

— Convidar aqueles membros do governo a participar numa reunião com as câmaras da região para debate dos problemas e perspectivas neste sector.

4. — Promover uma Conferência de Imprensa no próximo dia 19 de Novembro em Lisboa, de forma a divulgarem a actual situação do sector habitacional na região alentejana.

PUB

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO OUTUBRO 1981

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação 81/80 (%)	TONELADAS		Variação 81/80 (%)
	1981	1980		1981	1980	
	PRODUÇÕES					
1.º Trimestre	1578031	1388059	+ 13,7	1578031	1388059	+ 13,7
2.º Trimestre	1535786	1440472	+ 6,6	3113817	2828531	+ 10,1
3.º Trimestre	1419749	1514120	6,2	4533566	4342651	+ 4,4
Outubro	535877	518940	+ 3,3	5069443	4861591	+ 4,3
	CONSUMO INTERNO					
1.º Trimestre	1618587	1404101	+ 15,3	1618587	1404101	+ 15,3
2.º Trimestre	1605738	1525917	+ 5,2	3224325	2930018	+ 10,0
3.º Trimestre	1549426	1602864	− 3,3	4773751	4532882	+ 5,3
Outubro	565119	561457	+ 0,7	5338870	5094339	+ 4,8

NOTAS:

PRODUÇÕES – Em Outubro, a produção foi superior em 3,3% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o inicio do ano revelam um acréscimo de 4,3% em relação a igual período de 1980.

CONSUMO INTERNO – Em Outubro as saídas de cimento para o mercado interno foram superiores em 0,7% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados registam um acréscimo de 4,8% em relação a igual período de 1980.

IMPORTAÇÃO – 286846 toneladas (valor acumulado do ano).

EXPORTAÇÃO – 18191 toneladas (valor acumulado do ano).

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR — Cimentos de Portugal, E. P.
SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S. A. R. L.
E. I. I. — Entreposto Industrial das Ilhas, S. A. R. L.

e englobam todos os tipos de cimento.

Festa grande em Alcains

"Situação económica é preocupante mas não dramática"

-afirmou Eanes em "DL"

CASTELO BRANCO, 16 (do nosso enviado especial Luís Humberto Marcos) – «A situação económica é preocupante mas não dramática» – disse ontem ao «DL» o Presidente da República, em resposta a uma pergunta por nós formulada, no final da visita oficial à sua terra natal, Alcains. «Só será dramática, acrescentou, «se não conseguirmos utilizar as potencialidades de que dispomos. Todavia não deixa de ser uma ameaça, reconheceu, mas uma ameaça que «não põe propriamente em perigo a democracia».

Momentos antes, Ramalho Eanes havia afirmado, aos milheres de conterrâneos que enchiam a Praça do Major do Rato, que «a crise económica, agora plenamente reconhecida, exige mobilização consciente, que só uma política de pureza e estrita verdade, em todos os domínios, permite obter e manter».

Na sua intervenção, feita sobre um palanque improvisado, o PR sublinhou que a «acção política para ser eficaz e para cumprir as suas promessas,terá de ser entendida como a procura constante do encontro de vontades, como a afirmação dos consensos, como a adequação das decisões ao que os interesses sociais estão dispostos e motivados a realizar». Por isso, adiantou, «entendo a responsabilidade política como uma expressão da solidariedade social e não como um confronto que não encontra limites na conquista do poder». Um aviso?

Eanes manifestaria a sua confiança numa «correspondência mais perfeita entre a expressão do poder político legítimo e a vontade consciente e informada dos portugueses. «Estou certo que seremos capazes de estabelecer um entendimento eficaz no plano nacional, frisou.

Apelos à participação, elogio do esforço dos cidadãos a nível local e recusa da democracia simplesmente formal foram outras tónicas do discurso de Eanes. A democracia, como obra colectiva, «não será certamente (...) traduzida em regras ideais que não tenham em conta as realidades nacionais e a necessidade de assegurar o empenho continuado de todos nas decisões necessárias do nosso desenvolvimento».

Exoulsar os corruotos

Antes de Ramalho Eanes, o presidente da Junta de Freguesia, eng. Manuel Peralta, fez a alocução de boas-vindas. Contundente.

Falou do «desânimo, das promessas não cumpridas por políticos que enganaram o povo e que nos arrastam cada vez mais para a pobreza económica, espiritual e até moral». E, em Eanes, apontou a esperança, considerando que estamos fartos de dar cheques em branco a partidos «que não têm sabido constituir-se em alternativa. Manuel Peralta fora eleito em 1979, como independente, numa lista com socialistas.

Muitas palmas obteve aquela declaração, mas mais ovacionado foi o ataque à corrupção:

«É preciso expulsar dos locais de poder, dos centros de decisão, os corruptos, os oportunistas, e todo o 'gang' que se alimenta à custa da nossa falta de escolas, de energia eléctrica, das estradas e principalmente ainda da reserva moral de um povo heróico que não pode, não deve, ser tratado como enteado a quem apenas promete em época de eleições».

Depois da recepção oficial, Ramalho Eanes visitou uma exposição dos alunos das escolas da freguesia, o albergue do Major Rato, agora em fase de melhoramentos e ampliação, um infantário e uma escola em construção. As visitas, sempre acompanhadas pelo governador-civil e pelo presidente da Câmara de Castelo Branco (AD), prolongaram-se pela tarde, à mistura com a exibição de bandas e do rancho folclórico local recém-criado e que fazia a sua estreia em grande.

Alcains comemora assim o seu décimo aniversário como vila. Foi a sua festa maior com a presença oficial (pela 1.ª vez) do seu filho mais ilustre. A vila quis, em peso, saudar o «seu presidente». Houve flores, foguetes, música, papas e castanhas. Mas também beijos e abraços aos molhos e aquela proximidade que os vínculos de naturalidade acentuam. «Como vai a saúde?». «Bem, a Guilhermina é que esteve mal no hospital – responde aquele ancião que fora amigo do pai de Eanes. «Já estive para lá ir», acrescenta. (Lá é Belém). «Porque não foi?», interroga Eanes. «Vá lá».

«Como vai a família?», aqui; «gostei muito de o ver», acolá; «os pais estão bons?» mais além. Entre abraços e beijos, por vezes a comoção, como aconteceu com aquele casal de idosos junto do albergue.

Foi assim pelas ruas estreitas daquela vila de cerca de seis mil habitantes, sangrada pela emigração e situada a uma dezena de quilómetros de Castelo Branco. A vila do presidente, como lhe chamam. Granítica e pequena, mas com uma grande ambição: passar de freguesia a concelho.

Quinhentos industriais querem ir com Eanes a Moçambique

Será superior a meio milhar o número de industriais interessados em acompanhar o Presidente da República na sua visita a Moçambique, no próximo dia 24. Trata-se como se sabe da primeira visita de um chefe de Estado ocidental àquele país de expressão portuguesa.

Para além dos acordos previstos a nível de Estados, os industriais pretendem aproveitar a presença do interlocutor privilegiado que é Eanes para firmarem contratos, ou simplesmente prospecionar o terreno, com empresas moçambicanas.

Na impossibilidade de ser dada satisfação a todos os industriais a comitiva presidencial levará pelo menos muitos «dossiers» com propostas para serem analisadas por responsáveis de empresas moçambicanas.

Entretanto, está já a ser preparada a visita presidencial a Angola, a qual deverá ocorrer no final do terceiro trimestre de 1982, soube o «DL». Esta deverá ser a primeira visita oficial de Ramalho Eanes a um país estrangeiro, no próximo ano.

Uma conversa com Melina Mercouri

Continuação da pág. 3

O tempo das subvenções eleitorais acabou. Acabou também o Ministério torre de marfim isolado do resto do Governo. Pelo contrário, vamos desenvolver as relações com as outras administrações, a Educação, o Meio Ambiente, a Coordenação Económica...» E os Negócios Estrangeiros, sem dúvida. Entre os projectos que tem está o de lançar uma verdadeira cooperação cultural entre os países mediterrânicos.

«A França será para nós um parceiro privilegiado», diz Melina Mercouri. «Antes de mais porque é a França e sabe o que esse país representou e representa para mim e para muitos intelectuais gregos, depois porque temos relações particularmente boas com o novo poder, em Paris. Finalmente, porque, os franceses têm, tal como nós, um passado cheio de prestígio, mas não querem limitar a sua cultura à exaltação e à lembrança desse passado. O nosso 'incomparável passado helénico' (incomparável, com efeito) fez com que a cultura grega quase morresse.»

Tudo isto ainda é bem recente, demasiado recente para que Melina Mercouri possa dar precisões numéricas e datas sobre o seu programa. Da edição ao cinema, da música ao teatro, da pintura ao folclore – o autêntico – ela acha que as ambiações e as ideias lhe vão faltar menos do que o dinheiro para as realizar. Talvez a senhora ministra nem saiba ainda muito bem qual o seu objectivo. Mas Melina sabe-o perfeitamente.

SIEMENS

Semana Siemens

de 12 a 18 de Novembro de 1981

Primeira demonstração pública em Portugal das mais recentes novidades da Feira Internacional de Berlim 1981: VIDEO-DISC, VIDEO-RECORDER e RECEPTORES com STEREO

No **Hotel Ritz** em Lisboa (entrada - Av. Joaquim António de Aguiar)

sorteio diário de:
um televisor a cores tipo FC 5782
um aspirador tipo VS 2482
um termoventilador tipo OT 2615

Horário da exposição:
Dias úteis das 18 às 23 horas
Sábado e Domingo das 15 às 23 horas
(entrada livre)

electricidade no lar

PUB

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

UMA GREVE INJUSTIFICADA

1. O Sindicato dos Telefonistas de Lisboa tem vindo a contestar publicamente o sistema de avaliação de desempenho, actualmente em curso nos TLP, contestação que culmina com o anúncio de uma greve para amanhã.

2. A oposição do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa ao sistema de avaliação de desempenho é tanto mais de estranhar quanto:

   — Tal sistema tem por objectivo fundamental proporcionar aos trabalhadores uma evolução profissional mais rápida, com base no trabalho efectuado ao longo do ano e não apenas na antiguidade;

   — O actual sistema de avaliação de desempenho oferece todas as garantias aos trabalhadores, prevendo inclusivamente a possibilidade de recurso a comissões de avaliação já constituídas por acordo entre a empresa e os sindicatos, para decidir de recursos interpostos pelos trabalhadores;

   — Nos termos do próprio acordo da empresa, em vigor desde Junho passado, podem as partes, feita a análise do processo e por consenso, introduzir ao regime acordado as alterações que entenderem convenientes. Nesse sentido, a empresa convocou já todos os sindicatos para reuniões a efectuar proximamente, com o objectivo de se analisarem eventuais ajustamentos ao regime em vigor e a introduzir na sua próxima aplicação, em Janeiro de 1982.

3. Não se compreende também que o Sindicato dos Telefonistas de Lisboa venha agora manifestar a sua oposição ao sistema de avaliação de desempenho, porquanto:

   — Acordou, juntamente com os demais sindicatos, o regime em vigor, aquando da negociação do acordo de empresa global, em Junho último;

   — Assinou, há cerca de mês e meio, um documento pelo qual se comprometera a "vincular-se aos regulamentos emergentes do regime de avaliação de desemprenho".

4. A actuação da empresa, ao aplicar o regime de avaliação de desempenho, corresponde inteiramente à concretização dos compromissos assumidos com todos os sindicatos. Só assim é possível garantir aos trabalhadores uma evolução profissional correcta, compensatória e mais rápida.

5. Dos factos e razões evidenciados anteriormente, conclui-se que a greve anunciada pelo Sindicato dos Telefonistas de Lisboa:

   — Não tem fundamento sério;

   — **Não justifica os eventuais prejuízos causados ao público;**

   — **Prejudica claramente os interesses dos trabalhadores e a economia da empresa.**

Lisboa, 16 de Novembro de 1981

O Gabinete de Informação e Comunicação dos TLP

emigração

José Vitorino no Porto

"Portugal é um espaço geográfico?"

O secretário de Estado da Emigração afirmou ontem no Porto que «é essencial definir se Portugal é um espaço geográfico ou o conjunto de todos os portugueses onde quer que se encontrem». «Esta é uma resposta que ninhuém deve iludir» – disse.

José Vitorino, que falava no auditório do Jornal de Notícias para os participantes no primeiro encontro mundial de órgãos de Comunicação Social portugueses no estrangeiro, acrescentou: «Portugal deve ser cada vez mais uma nação e menos um territorio». «Os portugueses que vivem no estrangeiro não são considerados portugueses de parte inteira» – disse.

A reforçar a sua afirmação, José Vitorino acentuou que «eles não votam na eleição do Presidente da República e não são devidamente representados, em termos numéricos, na Assembleia da República». «Qual a representatividade política dos quatro milhões de emigrantes espalhados pelos quatro cantos do mundo?» – interrogou.

José Vitorino disse não pretender imiscuir-se «em assuntos da esfera da Assembleia da República e da revisão constitucional» mas garantiu que «o Governo e a coligação AD apoiam uma maior representatividade política da emigração».

O secretário de Estado afirmou que o objectivo essencial do Oitavo Governo «é reforçar o papel de Portugal no mundo em todos os sectores, nomeadamente no da educação, da cultura, e numa maior participação dos emigrantes na construção do seu país». «Esta questão não é de pormenor, é essencial e deve ser assumida por todos os portugueses» – frisou.

Jose Vitorino anunciou para quarta-feira (véspera de encerramento do encontro) uma exposição dos ministros dos Negócios Estrangeiros, dos Transportes, Obras Públicas e Habitação, do Trabalho e das Finanças e do Plano a todos os participantes no encontro.

Uma delegação dos órgãos de Comunicação Social das comunidades portuguesas no estrangeiro será recebida pelo Primeiro-Ministro antes do final do encontro.

Trezentos mil à espera da reforma

"Em França mistificamos o nosso país"

Trezentos mil portugueses imigrados em França estão a meia dúzia de anos da reforma. Vieram na década de sessenta e aqui têm trabalhado na expectativa de atingir uma «retraite» prematura e de regressar a Portugal.

Segundo dados franceses, 120 mil têm agora quase 50 anos e 180 mil estão a atingir os 40. São os grupos etários mais representados na população activa. Em maior número, só os jovens de menos de 21 anos, cerca de 280 mil, para os quais a integração não é um dado adquirido.

Manuel Silva, 52 anos, natural de Braga, trabalha em Paris num restaurante universitário. Tem a família dividida entre a terra natal e o país de emigração. Mas o seu coração não balança: está em Portugal.

«Já aqui estou há 18 anos. Gostaria muito de voltar, mas espero a reforma. São só mais dois anos», explica ele ao jornalista a quem saudou com uma alegria infantil quando soube tratar-se de um português.

«Parabéns, parabéns», diz. «Parabéns, porquê?». «Porque você é um português de Portugal», frisa.

O seu vocabulário de natural do Norte, muito provavelmente de trabalhador rural filho de camponeses, já era diminuto quando partiu para França em 1963. De então para cá tem-se reduzido, a pouco e pouco e, ao mesmo tempo, tem sido influenciado por palavras que os seus conterrâneos, se também não tivessem emigrado, teriam dificuldade em compreender.

Por exemplo, fala em «retraite» em lugar de reforma. Adivinha-se que tem algumas dificuldades em ler as cartas que os filhos, com alguma irregularidade, lhe fazem chegar do Minho.

O que Manuel Silva sabe muito bem é que não pode regressar ao seu país sem daqui levar com que comer o resto da vida.

Um relatório elaborado há dois anos, por emigrantes como ele, faz questão de sublinhar, que é impossível a Portugal reabsorver os naturais que trabalham no estrangeiro, mesmo aqueles que estando em França têm uma cultura profissional não muito distante da portuguesa.

A nível pessoal, diz o documento, o regresso tem sido uma decepção generalizada.

Só emigrantes que voltaram de França para Portugal – pormenorizam investigadores do CLAP (Comité de Liaison Pour l'Alphabetization et la Promotion) – reinseriram-se nos sectores de artesanato, agricultura de subsistência, comércio de bebidas e de produtos alimentares e transportes (táxis, sobretudo).

«Enfrentam dificuldades administrativas e económicas. Para triunfar precisariam de uma formação em contabilidade, gestão e relações com a administração pública», acrescentam.

A falta de formação explica a frequência dos revezes, mas é a própria situação económica e social de Portugal que mais é apontada como álibi.

Um regresso em massa dos emigrantes, como chegou a ser pressagiado há alguns meses, seria a catástrofe – não há estruturas para os acolher, enquanto pessoas e ainda menos enquanto trabalhadores, e a própria expansão da produção de bens de grande consumo contribuiria largamente para o agravamento do défice da balança de pagamentos.

«Em França mesmo os desempregados têm, hipóteses de conseguir trabalho, em Portugal não conseguirão nada» – sustenta, numa visão pessimista, o relatório sobre as condições de regresso.

Ao contrário do que sucede com as comunidades portuguesas nos Estados Unidos, Canadá, Africa do Sul, Venezuela e Brasil, os emigrantes na Europa querem mesmo regressar, não estão integrados e mesmo ao nível da segunda geração têm algumas dificuldades nesse aspecto.

Foram eles que mais lutaram para que na primeira reunião do Conselho das Comunidades Portuguesas, em Abril, em Lisboa, 15 pontos fossem dedicados ao «regresso e reinserção» – é, com a Comunicação Social, o maior capítulo do relatório.

Reivindicaram melhores condições nas transferências de poupanças e pensões, na equivalência das habilitações profissionais, no acesso ao mercado de trabalho, no desarme das barreiras alfândegárias.

Mostraram também quanta importância dão ao regresso, mesmo depois da morte, ao pedirem que seja assegurada a trasladação gratuita dos corpos para as terras de origem.

O próprio Governo francês, a contas com uma crise de emprego, criou condições para uma ainda maior transitoriedade da emigração e aceleração do retorno. Apesar disso, apenas 40 mil portugueses acolheram essa sugestão entre Outubro de 1977 e Maio de 1980 e na quase totalidade por estarem inactivos.

Para muitos as associações de emigrantes também são uma forma de «regresso», um regresso ilusório de domingo à tarde, entre dois dedos de conversa e alguns jogos tradicionais portugueses.

São mais de seiscentas as associações subsidiadas por agruparem trabalhadores portugueses. A sua grande concentração é naturalmente em Paris e arredores, onde se encontra um terço do total.

«Cultural», «Social» e «recreativo» são os adjectivos mais frequentes nas suas designações, assim como nomes relacionados com o desporto e a música folclórica.

Num estudo de Manuel Vaz Dias para a igreja católica afirma-se que a vida associativa tem-se desenvolvido muito, apesar da «repressão, limitações e atentados ao direito de expressão colectiva» e que, principalmente no caso dos mais jovens, os emigrantes começam a preconizar uma certa militância das associações.

«Eles querem ser mais do que consumidores dos serviços das associações», sublinha.

E é em conjunto que falam do seu país e do regresso, este sim sem asas, definitivo; «Quando vamos à nossa terra, em férias, sentimo-nos estrangeiros. Às vezes contribuimos para isso, porque muitos de nós damos uma falsa imagem da maneira como vivemos aqui e das nossas dificuldades», diz José Magalhães noutro estudo sobre o assunto.

Mas, fundamentalmente, sublinha, o que se passa é que a vida dos emigrantes está toda orientada para o regresso. «Em França, mistificamos o nosso país», conclui.

Luís Paixão Martins ANOP/DL

Integração da criança - um problema

Ao entrar na camioneta, Mariana, candidata a emigrante, 20 anos mal feitos mas já sobraçando dois filhos, foi sobejamente avisada: só passaporte não basta para entrar em França. Corre-se o risco de, em plena noite, ficar retido na fronteira deserta, à espera de transporte de regresso.

Mariana arriscou. Uma cunhada telefonara-lhe a dizer que viesse, que o marido andava com outra. Meteu-se ao caminho sem o avisar. Conseguiu passar Hendaya. Nunca pensou no que esperaria os filhos em terra estranha.

João, o pequeno emigrante de cinco anos, passou dois dias de viagem a comer sandes ressequidas. Nunca dormiu, mas não se queixou. Depois de muitas voltas pela cidade enorme, carregando o saco da mãe, chegou ao que pensava ser o seu lar. Era pior que a sua casa de aldeia. Apenas uma divisão, num quarto andar.

João começa agora a enfrentar um mundo hostil – tal como acontece, há dezenas de anos, a milhares de crianças portuguesas. Segundo as últimas estatísticas, há 32 mil famílias separadas pela emigração, o que corresponde a 80 mil filhos afastados do país. Salvo algumas excepções pontuais, todas essas famílias tentarão, mais cedo ou mais tarde, juntar-se em França.

O primeiro problema a enfrentar, será o do alojamento conjunto. Os «bidonville» que durante décadas significaram «alojamento português em França» foram praticamente extintos. Se o chefe de família não conseguir ganhar para uma casa confortável, resta o «alojamento de transição». Dois ou três anos a viver sem um mínimo de condições.

No caso de João (muito mais comum do que se julga) a criança terá de suportar, no pequeno cubículo, as tradicionais desavenças paternas, agravadas pelo ambiente estranho e difícil. Quando procura evadir-se para o pátio, não consegue comunicar com os da sua idade.

Mais tarde ou mais cedo, a mãe emprega-se. O filho mais velho fica a tomar conta dos mais novos. A sua entrada na escola faz-se quase sempre tarde. A percentagem de crianças portuguesas inscritas no Ensino Primário público, em França, é apenas de 29 por cento em relação às outras crianças emigradas.

Escolas e professores portugueses são poucos para as necessidades. No último ano lectivo, havia apenas 380 docentes nacionais a leccionarem em França. Em contrapartida, em 1975, o número de portugueses com menos de 16 anos, atingia já os 276 mil.

Resta a solução da escola francesa mas a criança em idade escolar geralmente domina mal a língua e fica para trás. Apenas um terço do número total de inscritos no Ensino Primário consegue chegar aos dois últimos anos de ensino secundário obrigatório (correspondente ao Ciclo Preparatório português).

Manuela Ferreira, ANOP/DL

Habitação à volta de Lisboa

Loures promove Encontro Distrital para mostrar "chagas" sociais

O terceiro mais importante concelho do País (Loures) propõe um debate para o primeiro sábado de Dezembro próximo sobre os inúmeros e variados problemas de habitação social que se lhe deparam, bem como a todos os Municípios da área de Lisboa e mesmo do País. Não é de agora, mas de há muitos anos, que Loures se debate com problemas quase intransponíveis neste domínio. Desde há dois anos que os vem atacando, dando agora mais um passo em frente (pelo menos ao nível das ideias e da troca de impressões) com vista a atenuá-lo, pelo menos. Mas erradicar essa grande «chaga» é a sua preocupação basilar.

O realojamento dos habitantes dos aglomerados de barracas de Moscavide e Sacavém (mesmo junto à Linha do Norte, e não só), Camarate, Unhos, Odivelas e Santo Antão do Tojal (ex-operações SAAL), a concretização dos empreendimentos camarários da Mealhada, Famões, Pontinha e Trigaches e a análise dos programas previstos pelas cooperativas «Cooplar» e «Solcasa», nas freguesias de Moscavide e Bucelas, assim como a apreciação dos empreendimentos ex-CAR para o realojamento dos desalojados em Camarate e Zambujal, serão questões e pontos a discutir no Encontro Distrital de Habitação de 5 de Dezembro próximo.

Todos os empreendimentos acima referidos carecem de financiamentos que eram concedidos pelo FFH. A possibilidade de recuperação dos bairros clandestinos, com consequente recurso à autoconstrução, está dependente das linhas de crédito para financiamento à habitação. Grande número de habitantes do concelho recorre às linhas de crédito abertas pela CGD, Montepio Geral e Crédito Predial Português. Estes três vectores determinantes de uma visível «asfixia» na construção e recuperação habitacional serão temas fundamentais do Encontro Distrital de 5 de Dezembro, durante o qual o Governo será fortemente criticado a propósito dos cortes de crédito à habitação, por um lado e, também veementemente, pela extinção do FFH.

Loures vai tomar posição face à gravidade de todo este quadro, promovendo a Câmara este Encontro Distrital de Habitação aberto a todas as Assembleias Municipais e de Freguesia, Câmaras e JF's do distrito de Lisboa, Comissões e Associações de Moradores, Cooperativas de Promoção e Construção de Habitação, representantes dos pequenos e médios construtores, técnicos de Serviços Municipais e outros interessados.

de víbora na mão

Viana do Castelo em dois tempos

Da linha homicida ao compadrio escandaloso

Tal como acontece com quase todos os centros urbanos do litoral, Viana do Castelo, tem crescido. A cidade alargou-se e transpôs a cintura que a demarcava a Norte, a linha de comboio e a estrada internacional.

Hoje são inúmeras as pessoas que vivem do lado de lá da cidade. Muitas delas têm de transpor a linha depois do «Pare, Escute e Olhe». Em duas passagens de nível: junto da fábrica das boinas e da igreja de Santo António. Por vezes a tragédia tem cortado o passo a alguns. Por falta de atenção, em certos casos, por deficiência do sinal vermelho, noutros. A cidade chama-lhes «guilhotinas», «ratoeiras da morte» e são de facto um pesadelo. A qualquer momento a tragédia pode acontecer. Fala-se em mais de 60 vidas ceifadas pelo comboio naquelas duas passagens de nível.

Já há muitos anos se vem falando na necessidade de construir no local uma passagem subterrânea para peões. Mas as décadas têm-se sucedido, a par das promessas, as mortes aumentado e o problema não se resolve.

Neste momento há, no entanto, perspectivas de que seja encontrada uma solução. Os responsáveis autárquicos de Santa Maria Maior têm insistido junto da Câmara e esta, para além de ter decidido desenterrar um plano de há 20 anos, está a procurar uma solução transitória. Há cerca de quinze dias o executivo decidiu mesmo mandar fazer o projecto relativo àquele plano. E a obra, disse-nos o presidente da Câmara, Lucínio Araújo, pode começar já no próximo ano. «Será um furo na cintura interna que ligará as avenidas Afonso III e Gaspar de Castro, junto do Horto Municipal». Mas enquanto este viaduto (para peões e automóveis) leva o seu tempo a construir, está a ser pensada a edificação de uma passagem aérea provisória.

O projecto desta solução transitória deverá ser apresentada, até Dezembro, pela Câmara à Junta de Freguesia de Santa Maria.

Esse o compromisso assumido há dias pelos órgãos autárquicos. Se falhar talvez se assista à concretização de uma velha ameaça: levantamento da linha. Para que os vianenses «não sejam condenados à morte sem culpa formada», tanto mais que a pena de morte já pertence ao nosso recuado passado.

Este problema das passagens de nível é um assunto vivo da cidade, vivo e grave. Talvez tanto como o são os problemas da implantação da central do carvão, cujas obras estão paradas devido à pressão popular, e das instalações hospitalares. Destes problemas se fala todos os dias em qualquer ponto da cidade.

Não se fala, isso não, de um caso que a cidade quase desconhece e que é um exemplo de como o compadrio vai a Lisboa e sobe, sem obstáculos, nem travagens. Trata-se da recente nomeação do actual delegado da Direcção-Geral de Desportos que apenas em certos sectores se comenta como um escândalo. E assim é de facto. Mais um.

Conta-se em poucas palavras. Pedro de Magalhães Coutinho, desempregado, resolveu mover influências, pedir emprego e pronto, em pouco tempo criou-se-lhe o lugar (até ali exercido, em «part-time», pelo bancário Amândio Silva) a tempo inteiro. Veio a nomeação e aquele bancário, que ao longo de cinco anos desenvolveu um trabalho extremamente válido, foi corrido. Sem mais nem menos, porque o importante era arranjar lugar para o «amigo». «Quem tem amigos no aparelho safa-se», – palavras de um vianense.

Pedro Coutinho regressara há meses do Brasil para onde havia ido em 1976, logo após as primeiras prisões ligadas à «rede bombista». Passados que são cinco anos, ali o temos: delegado do Governo. Tudo absolutamente normal... no reino do compadrio e da impunidade.

Luís Humberto Marcos

Denunciada no Encontro de Évora

A "esperteza saloia" de Basílio Horta

Reforma Agrária em Lisboa a 26

«A ofensiva criminosa contra a Reforma Agrária iniciada pelo Governo PS e acentuada depois por sucessivos Governos de direita, sobretudo, pelos Governos AD, criou nos campos do Sul uma situação extremamente gravosa para aqueles que trabalham a terra, para a agricultura do País, para a economia nacional. A ofensiva destruiu (e ainda destrói) o potencial produtivo que a Reforma Agrária criou e de que o País tanto precisa e trouxe de novo a miséria e o desemprego. Existem neste momento na Zona da Reforma Agrária mais de 20 mil desempregados, sobretudo, mulheres. Nos campos do Sul surgiu de novo a emigração, a existência de muitas dezenas de milhares de hectares de terra abandonados e a sabotagem económica dos grandes agrários», lê-se num comunicado distribuído no final do encontro que ontem reuniu em Évora 150 militantes do PCP, trabalhadores e técnicos das UCP's e cooperativas e membros do Comité Central daquele partido e da sua Comissão Política.

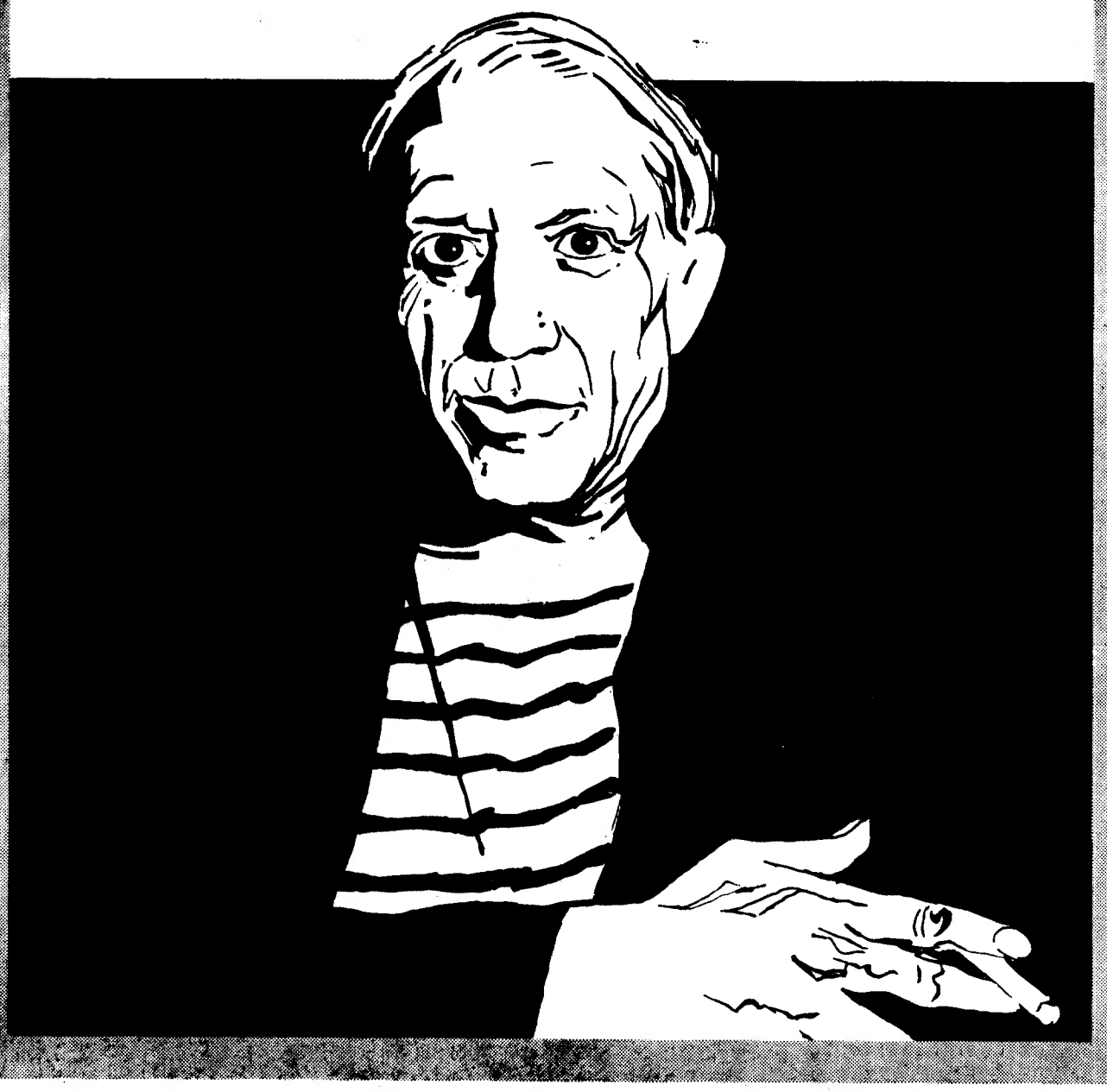
Referindo-se ao diálogo que o Executivo de Pinto Balsemão, através do Ministério da Agricultura e Pescas de Basílio Horta, afirmou recentemente querer travar com os trabalhadores da Reforma Agrária, António Murteira, do CC do PCP, classificou-o de «esperteza saloia». «É que como os outros ministros» – disse António Murteira – «desde Barreto a Cardoso e Cunha, Basílio Horta inviabiliza as UCP's e cooperativas e depois acaba com elas porque são... inviáveis. É isto que nos mostra a experiência que temos de dezenas de cooperativas que eles destruíram até agora e dos recentes ataques às UCP's «1.º de Maio», de Avis e «Esquerda Vencerá», de Pias.»

IBM

Oferece-lhe a arte e o rigor de Pablo Picasso

na RTP 1, dia 16 de Novembro, pelas 21.30 horas

Prosseguindo numa política de divulgação cultural que faz parte da sua maneira de estar no nosso tempo, com um filme de grande interesse: "Picasso — O Diário De Um Pintor", integrado nas comemorações do centenário do génio da Pintura Moderna.



comunicação social

Primeiro encontro de jornalistas de órgãos portugueses no estrangeiro

O conceito de informação «não se circunscreve ao envio de notícias para as comunidades residentes no estrangeiro» – concluíram ontem no Porto os participantes no primeiro encontro mundial de órgãos de Comunicação Social portugueses no estrangeiro.

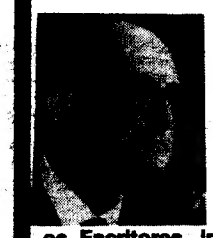
«O apoio dos serviços oficiais e dos meios de informação nacionais e regionais aos órgãos de Comunicação Social residentes no estrangeiro é imprescindível» – especificaram.

Os 39 participantes no encontro reuniram-se no Porto com representantes da Imprensa diária desta cidade e regional do Norte para «uma troca de impressões em torno das relações Imprensa das comunidades/Imprensa continental», tendo em vista a apresentação de conclusões na quinta-feira, em Lisboa.

Os participantes no encontro debateram, entre outros, os temas «problemática da Comunicação Social portuguesa no estrangeiro e seu interesse para as comunidades»

de ontem para hoje

Jorge de Sena: trasladação comprometida



A Secretaria de Estado da Cultura considerou ontem de difícil concretização uma eventual trasladação para Portugal do corpo do escritor Jorge de Sena, que se encontra nos Estados Unidos. Uma nota do departamento dirigido por Gomes Pinho (CDS) indica que a viúva do escritor põe como condições para a trasladação a construção de um Panteão Nacional para os Escritores, Intelectuais e Artistas, a reintegração de Jorge de Sena como oficial de Marinha e o transporte do seu corpo do aeroporto até ao cemitério em armão da Marinha e com honras militares. O autor de «Metamorfoses» e «Contas Cruéis» morreu nos EUA em 4 de Junho de 1978.

Pesqueiro espanhol naufragado: barco polaco salvou tripulantes

Os cinco tripulantes do pesqueiro espanhol «Aldebaran», que se afundou ao largo da costa a norte de Portugal, foram ontem salvos por um barco polaco. Os cinco marítimos abandonaram o barco em dois salva-vidas, depois de o «Aldebaran» ter sofrido um rombo e se afundar, no sábado, a cerca de 40 milhas ao Sul do cabo Finisterra.

Ponte sobre o Guadiana: Portugal entrará com 561 mil contos

Portugal, soube-se ontem, irá despender 561 mil contos na construção da ponte internacional sobre o rio Guadiana na zona de Castro Marim-Ayamonte, sendo o restante suportado pela Espanha. O início da construção está previsto para Outubro de 1982.

Apreensões da Guarda Fiscal: «flippers» à cabeça da lista

A Guarda Fiscal apreendeu no primeiro semestre deste ano cerca de 550 mil contos em mercadorias. À cabeça da lista aparecem as máquinas «flipper» (cerca de cem mil contos) e depois, sucessivamente, viaturas, electrodomésticos, mariscos, tabaco, géneros alimentícios, vestuário, gado, bacalhau, uísque, café, chocolate e louça, segundo revela uma nota ontem divulgada pelo Comando-Geral daquela corporação.

Forças Esoeciais de Lamego: exercícios de fogos reais

Forças do Centro de Instrução de Operações Especiais, aquarteladas em Lamego, irão realizar na próxima quarta-feira exercícios de fogos reais. Os exercícios, segundo foi ontem anunciado, que incluem disparos de armas pesadas (morteiros, lança-granadas-foguete, dilagramas e outras), decorrem na área dilimitada pelas povoações de S. Martinho de Mouros, Fornelo, Penude, Amoreiras, Avões e Eiro. Essa área ficará interdita aos civis entre as oito e as 18 horas de quarta-feira.

Ligação telefónica à Europa: Beja, Moura e Castro Verde

Os assinantes dos CTT das redes de Beja, Castro Verde e Moura já podem ligar directamente para a maioria dos países da Europa. As ligações foram estabelecidas às zero horas de ontem e permitem chamadas telefónicas directas com a Alemanha, Andorra, Bélgica, Espanha, França, Liechtenstein, Mónaco, Países Baixos, Reino Unido, Suécia, Suíça, Itália, San Marino e Vaticano.

Câmara de Sesimbra: homenagem aos pescadores

«Factor de prosperidade e decadência, o mar tem sido o grande amigo de Sesimbra», afirma-se num opúsculo da CM daquela vila a propósito da obra encomendada ao escultor Anjos Teixeira em homenagem aos pescadores sesimbrenses. Os homens que capturam a célebre «pescada de Sesimbra», «hábeis, intrépitos e profundamente dedicados à sua profissão», como escreveu o vice-almirante Sousa e Faro, são os que vão mais longe, não conhecem a agulha de marear, que se regulam pelas estrelas e pela malha encarnada da serra. Conhecem a costa a palmo, o Mar Novo que dá o peixe-espada, o Mar da Regueira que dá a pescada, o Mar da Cornaça que dá o goraz e o cachucho, e o do Rapapoitas que dá os grandes pargos, conhecidos por «pargos do morro». A homenagem aos pescadores de Sesimbra deverá efectuar-se em 4 de Maio do ano que vem: um alto relevo em bronze perpetuará o apreço da CM sesimbrense pelos pescadores da terra.

Gama Kira: «Historias do Amor e do Diabo»

O pintor alentejano Gama Kira tem desde a última sexta-feira à noite, na Galeria «O País» (Rua da Rosa, 248, ao Bairro Alto) patente ao público um conjunto de trabalhos subordinado ao tema «Histórias de Amor e do Diabo». Na badana do catálogo escreve o crítico Mário de Oliveira: «Kira com estas pinturas, revela um forte amor à natureza, à poesia e ao humano, e define claramente a sua poesia de artista criador, procurando apenas e com a maior honestidade encontrar-se no seu verdadeiro mundo emocional».

justiça

Frieder Bauer à direita na foto): o interesse, há alguns meses, pelos problemas dos camponeses alentejanos tornou-o suspeito para as autoridades policiais

Preso durante três dias em Beja

Sociólogo alemão alvo de "liberdade vigiada"

O cidadão da RFA Frieder Bauer, sociólogo e publicista, há alguns meses a residir no Alentejo em busca de elementos para um trabalho, simultaneamente de tese e de reportagem, esteve preso durante três dias (de sexta-feira última a segunda-feira), primeiro na esquadra da PSP e depois na cadeia da Comarca. Motivo invocado; a posse de armas e a não licença de condução, num mandato de busca levado inesperadamente a cabo por forças policiais, comandadas pelo chefe Barroso e a que o juiz de instrução local deu cobertura sem a preocupação de ouvir o detido, como se os métodos pidescos do antes 25 de Abril fossem de novo a «palavra de ordem».

Frieder Bauer foi coagido na tarde de sexta-feira a dirigir-se para junto da esquadra da PSP com o seu carro e a fazer, ele próprio uma busca detalhada ao interior do carro próprio, uma e ao respectivo porta-bagagens. Só que Bauer (apesar das ameaças) se recusou a participar exigindo a presença de testemunhas. Barroso acabaria por ceder estabelecendo contacto com o professora do Ensino Secundário Manuela Abreu, que nos reproduziu o diálogo travado.

Levantei o auscultador e ouvi; «É do vinte e cinco quinhentos e trinta e sete? - Levei uns segundos para fazer a conversasão (para mim era o dois cinco três sete). Disse que sim e iniciou-se um interrogatório surrealista, em tom duro e autoritário. P; «Conhece um alemão que se chama Frieder Bauer?». R;«Sim. Conheço!». P;«Ele mora aí?». R;«Não!». P;«Ele está aqui e quer falar com a senhora; -uns segundos de interrupção. Coonhece-o há muito tempo?». R:«Sim, já o conheço há algum tempo». P:«Mas onde é que ele mora?». R: «Aí em Baleizão: mas se ele está aí pergunte-lhe». P:«Mas o que é que ele faz? Onde trabalha?».R:«É sociólogo, mas pergunte-lhe a ele... não me diz que está aí?.P. «Sim ele vai já falar». R: «Não, não! Eu quero é saber quem está agora a falar aí. Quem é o senhor? Quem me fez estas perguntas todas?. R.«É da Polícia!».E passou de imediato o telefone ao Frieder.

Um «spray» anestesiante

Posteriormente Manuela Abreu deslocou-se à esquadra, mas acompanhada de Alberto Matos, membro da Assembleia Municipal de Beja e igualmente professor do Ensino Secundário. Só que durante meia hora não poderam contactar com Frieder Bauer, a quem, entretanto, a Polícia procurava induzir a proceder (ele próprio) à busca no carro. Atitude que Bauer se recusou a assumir na base de que não existe mandato.

A «operação» seria no entanto, desenvolvida por um agente de apelido Palma, sob o olhar conivente de subchefe Barroso. E o que descobriria Palma? Um «spray anestesiante», a tal arma invocada no processo, perfeitamente autorizado em países como a Alemanha e a Espanha, que Frieder Bauer desconhecia ser proíbido em Portugal, uma vez que passou com ele (sem qualquer problema) na fronteira (onde funciona um posto alfandegário).

Vida pública e privada

Em resumo; Frieder Bauer, que afirma ter sido alvo de simulacros e de ameaças de agressão na esquadra, acabou por ser libertado sob caução na segunda-feira à tarde, mas com a condição de se apresentar quinzenalmente às autoridades. Num quadro que se pode definir de autêntica «liberdade vigiada». Liberdade vigiada que Bauer sentiu existir neste Portugal pós-25 de Abril, de acordo com o diálogo (quase interrogatório) travado com o subchefe Barroso, em que vieram «à baila» elementos conhecidos pela Polícia) não só da sua vida pública como privada. Resumindo: para que República (das «bananas») caminhamos?...

Manuel Geraldo

Polícia Judiciária

Formação de agentes em Belas em pleno a partir de 1985

A Escola da Polícia Judiciária, criada em Fevereiro de há três anos, está a ser instalada na Quinta do Bom Sucesso, no Barro, em Belas (concelho de Sintra), a dez quilómetros de Lisboa. Deverá funcionar em pleno a partir de 1985. A Escola, disse o seu director, Dinis Fonseca – visa, sobretudo, a formação de profissionais especialmente preparados para a luta contra o aumento da criminalidade.

«A integração dos agentes na sociedade, sem a carga pejorativa que habitualmente tem, é também uma das missões da escola» – acrescentou. A formação dos agentes da PJ é cada vez mais difícil e a escola trabalha no sentido da aproximação do nível dos seus quadros aos da Polícia europeia – adiantou Dinis da Fonseca.

Para isso, a escola desenvolve um plano de curso que inclui níveis de iniciação especialização, reciclagem e actualização, para além de preparação geral e de natureza profissional. Cabe-lhe ainda organizar a sua biblioteca e o museu de criminalidade e colaborar nas tarefas de selecção de pessoal a admitir no quadro da cooperação com os países africanos de expressão portuguesa.

As matérias do curso de agente da PJ incluem Direito Penal, Direito Processual Penal, Investigação Criminal, Polícia Científica, Criminologia, Iniciação de Direito e Noções Fundamentais de Direito Civil. Fazem também parte do curriculo a Psicologia Judiciária, Sociologia, Organização Judicial, Medicina Legal, Tratamento da Informação, Deontologia, Telecomunicações, Educação Física, Defesa Pessoal, Dactilografia, Tiro e Arma.

O agente participa em conferências e visitas, nomeadamente aos museus, sectores da moeda falsa, estupefacientes, falsificação de automóveis e departamento da Interpol.

PLÁTANO EDITORA

Temos cerca de 300 títulos de livros infantis, contamos com a colaboração dos melhores autores da especialidade, portugueses e estrangeiros, ganhámos a preferência de pais e educadores, que confiam no nosso trabalho.

Somos uma editora especializada em livros para crianças.

Escolher a qualidade dos nossos livros é um incentivo para nós e uma garantia para os vossos filhos

Têxteis iniciaram hoje quatro dias de greves

Os trabalhadores têxteis dos subsectores de lanifícios, vestuário e malhas iniciaram hoje uma série de greves, que se prolongam até quinta-feira, em luta por melhores salários e regalias sociais, no âmbito da revisão de um acordo colectivo de trabalho único e vertical (CCTUV).

Segundo o calendário divulgado, o subsector de lanifícios do distrito de Castelo Branco paralisa amanhã e nos dias 18 e 19, durante todo o período de trabalho. Em Coimbra e Leiria, a greve dos lanifícios abrange todo o dia 19. O sector de vestuário nos distritos de Lisboa, Portalegre, Évora, Setúbal e Beja, Santarém e Faro paralisa no dia 19 (todo o dia), além das paralisações de duas horas no início da laboração cumpridas hoje, e que serão repetidas amanhã e depois. Nos lanifícios e malhas, abrangerá todo o período de trabalho nos distritos da Guarda e Viseu, nos dias 18 e 19.

A luta dos têxteis visa também contrariar a tentativa de tornar extensivo a todo o sector um acordo firmado entre o patronato, o Governo e o sindicato paralelo Sindetex, afecto à UGT.

Telefonistas em greve amanhã

O Sindicato dos Telefonistas de Lisboa confirmou a greve marcada para amanhã, dos seus associados ao serviço dos Telefones de Lisboa e Porto, após uma reunião com a administração dos TLP. A paralisação terá início às oito horas da manhã e terminará à mesma hora do dia seguinte.

Na origem do conflito está um método de avaliação profissional introduzido na empresa pela administração: notação atribuída a cada elemento, tendo em vista futuras promoções.

O método não é aceite pelos trabalhadores, que o consideram «arbitrário, provocatório e pidesco».

«Metro» paralisa quarta-feira

A partir das zero horas de quarta-feira, os trabalhadores do Metropolitano paralisam por um período de 24 horas.

Esta greve é devida ao impasse criado nas negociações de revisão do acordo de empresa (AE) e à intransigência do concelho de gerência (CG) que se recusa a cumprir compromissos livremente aceites.

Os trabalhadores aprovaram em plenário a proposta de revisão apresentada pela comissão negociadora sindical (CNS), na qual se propõe «a revisão do enquadramento, desde que se acorde que as tabelas salariais sejam negociadas prioritariamente e que os resultados dessas negociações sejam imediatamente aplicados». Quanto à proposta do CG, os trabalhadores consideram-na «um ataque frontal» traduzido na «tentativa de retirada de regalias e direitos alcançados». Por outro lado, o CG tem protelado as negociações, fazendo-as depender do «acordo sobre o enquadramento profissional».

Organizações sindicais contra tecto salarial

Inter prepara manifestações

A CGTP manifestou já a sua oposição quanto ao estabelecimento de qualquer tecto salarial e anunciou a sua intenção de mobilizar os trabalhadores para lutarem contra a recente medida governamental.

A Comissão Executiva do Secretariado da CGTP, que realiza amanhã a sua habitual reunião semanal, irá debruçar-se sobre o limite de aumento salarial anunciado pelo Governo mas, em comunicado agora divulgado, aquela Confederação declarou já a sua oposição frontal a tal limitação, «seja para que sector for».

O comunicado da CGTP sublinha ainda que tal como outros Governos fizeram, o actual Executivo, anunciou para este ano um índice inflacionário de 16%, quando vários economistas apontam um índice de 25%». Assim, conclui a CGTP, a decisão do Conselho de Ministros «vem comprovar a justeza das decisões do Secretariado Nacional da CGTP-IN ao apontar aos trabalhadores a necessidade de intensificarem e endurecerem a luta contra este Governo que quer fazer recair apenas sobre os trabalhadores os custos de uma catastrófica situação económica e financeira de que os últimos Governos são inteiramente responsáveis».

UGT também está contra

Em afirmações produzidas a um matutino da capital, o secretário-geral da Federação dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços (FETESE), António Janeiro, afirma que «o tecto salarial recentemente anunciado pelo Governo será um factor de agravamento das tensões sociais, agravamento que se sentirá, sobretudo, no próximo ano».

Ainda segundo aquele sindicalista, a restrição dos aumentos salariais para cerca de 15% constitui «um autêntico tecto salarial, dez por cento abaixo da taxa de inflação que quase toda a gente prevê».

António Janeiro aconselha ainda o Governo a «não ter ilusões» quanto ao apoio que as suas medidas irão ter mesmo da parte dos trabalhadores que votaram AD, pois que estes reagem «quando lhes metem a mão ao bolso, seja com que Governos for, porque as suas famílias têm necessidades que não é possível esconder, por melhor que seja a retórica de quem dirige o País».

Manifestações em preparação

Entretanto, estão a realizar-se um pouco por todo o País acções de preparação das manifestações que a 12 de Dezembro se irão realizar em várias capitais de distrito do País. Neste sentido, decorrem hoje em Santarém e em Vila Real reuniões de membros do Secretariado Nacional da CGTP com dirigentes e delegados sindicais dos respectivos distritos.

Também em Coimbra se inicia esta semana um programa de plenários a nível de empresas.

A União dos Sindicatos do Porto está também a preparar a manifestação do dia 12 sobre a qual divulgou, aliás, um comunicado em que considera possível a unificação da luta dos trabalhadores contra a liberalização dos despedimentos, contra os contratos a prazo, contra o aumento do custo de vida e, em geral, «por uma política de paz e cooperação entre os povos».

F P vai decidir formas de luta

A CNS da Função Pública vai propor amanhã em plenário aos 30 sindicatos da Frente Comum a adopção de formas de luta contra o texto salarial de 15 por cento, que o Governo pretende impor aos trabalhadores do sector.

A pretensão do Governo, anunciada pelo ministro das Finanças e do Plano, de passar a descontar, a partir de Janeiro, aos TFP o imposto profissional, segundo a CNS, reduz ainda mais o aumento, que é inferior à inflação que João Salgueiro previu para 17 a 18 por cento, mas que poderá ascender a 25 por cento, segundo admitiu o ex-governador do Banco de Portugal, Silva Lopes.

A CNS vai exigir na próxima reunião com o ministro da Reforma Administrativa, a abertura das negociações sobre os aumentos salariais para o próximo ano, recusando-se os TFP a ser «o bode expiatório da crise provocada pelo Governo».

A propósito da intervenção televisiva do ministro das Finanças, o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte afirma em comunicado que «não aceitamos que a pretexto do pagamento de imposto profissional e de forma encapotada, o Governo pretenda impor miseráveis aumentos salariais no próximo ano».

O documento refere igualmente que o Governo pretende fazer dos TPF «os bombos da festa» e recorda «os vencimentos de miséria»

Técnicos sanitários paralisados hoje e amanhã

Os técnicos auxiliares sanitários filiados no Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte e Centro, cumprem hoje e amanhã uma greve de 48 horas, em luta pela publicação de uma nova carreira.

As razões desta greve, segundo os dirigentes do sindicato, prendem-se com a «defesa intransigente de um enquadramento profissional correcto nos moldes da carreira dos restantes técnicos paramédicos».

Relativamente ao projecto elaborado pela Secretaria de Estado da Saúde, aqueles dirigentes sindicais afirmam que «não satisfaz minimamente os nossos anseios», visto que «não tem em consideração a preparação técnico-profissional, nem tão-pouco dignifica a actividade fundamental dos técnicos auxiliares sanitários, no campo da saúde preventiva e da qualidade de vida da população.»

Segundo a mesma fonte, a greve poderá ser continuada no caso de o Governo não publicar a nova carreira.

FUNDO DE DESEMPREGO
Pagamento de débitos em prestações

Chama-se a atenção de todas as entidades devedoras de quotizações para o Fundo de Desemprego, que foi publicado o Decreto-Lei 248/81, de 27 de Agosto, concedendo uma **última oportunidade** para pagamento das dívidas ao Fundo de Desemprego em prestações mensais.

Os requerimentos solicitando o pagamento em prestações deverão ser enviados até 24 de Novembro ao Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego (Av. da República, 4 — Lisboa — Av. da Boavista 1311 — Porto ou Delegações Distritais), onde igualmente, serão prestadas todas as informações.

Nas Regiões Autónomas os requerimentos serão dirigidos aos respectivos Serv. Regionais.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

À ADMINISTRAÇÃO DA UPLA — FÁBRICA UNIVERSAL DE PLÁSTICOS — AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Exmos. Senhores:

Considerando que a Administração da UPLA, se tem recusado sistematicamente em negociar o Caderno Reivindicativo apresentado pelos trabalhadores.

Informamos V. Ex.as, que os trabalhadores da UPLA — FÁBRICA UNIVERSAL DE PLÁSTICOS, sita em Guarda Nova — Marinha Grande, representados pelas Organizações Sindicais signatárias, dando cumprimento ao Artigo 5.º da Lei da Greve 65/77, de 26 de Agosto de 1977, irão paralisar das 8 horas do dia 18 às 8 horas do dia 19 de Novembro de 1981.

Lisboa, 12 de Novembro de 1981

P'lo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas
José Mota Nabais

P'lo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Leiria
José Mota Nabais

P'lo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Leiria
José Mota Nabais

PUB

SITEMAQ

SINDICATO DOS FOGUEIROS DE TERRA E ÚNICO DA MESTRANÇA E MARINHAGEM DE MÁQUINAS DA MARINHA MERCANTE

COMUNICADO

O SITEMAQ — SINDICATO DOS FOGUEIROS DE TERRA E ÚNICO DA MESTRANÇA E MARINHAGEM DE MÁQUINAS DA MARINHA MERCANTE, vem por este meio tornar público que após ter serenamente aguardado a decisão do Tribunal a respeito da acção intentada por um indivíduo que impugnou a deliberação do Conselho Geral de Sócios realizado no dia 12 de Dezembro de 1980, a qual alterou o âmbito estatutário do Sindicato, a mesma foi no sentido do Tribunal do Trabalho se considerar incompetente para dela conhecer, daí resultando o levantamento imediato da suspensão da deliberação impugnada e a absolvição da instância. Cumpre-se realçar que procurámos sempre não responder ao júbilo antecipadamente manifestado por certo grupo de pessoas, que nos meios de comunicação social tentaram criar na opinião pública a convicção que a decisão judicial já havia sido proferida contra o Sindicato. Com a força da nossa razão lamentamos, mais uma vez, que se procure por intermédio dos Tribunais dirimir conflitos que devem ser tratados no seio das Associações Sindicais. Porém, também neles, a justiça e a legalidade acabam por ser repostas, como foi e em o caso.

Aos associados que nunca nos abandonaram expressamos aqui a manifestação da nossa solidariedade, com a convicção que em cada dia seremos mais e melhores. Mais uma vitória do Sindicaismo Democrático.

TRABALHADOR ESTAVAS À ESPERA DISTO
AGORA DECIDE-TE INSCREVE-TE NO SITEMAQ
SITEMAQ GARANTIA DE ACÇÃO
— TRABALHADOR DE MÁQUINAS CONTIGO HÁ SOLUÇÃO
SINDICALIZA-TE

O SECRETARIADO DO SITEMAQ
(assinatura ilegível)

Numa das entradas do Aeroporto de Francoforte, o carro de água tenta desmobilizar os ecologistas. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Violência volta a Francforte

Cerca de 150 000 ecologistas confrontaram-se durante todo o dia de ontem com forças policiais, na sequência de mais uma manifestação de protesto contra a construção de uma terceira pista no aeroporto de Francoforte. O alargamento do principal aeroporto europeu implica a destruição de um bosque localizado nas imediações da pista.

Depois do ultimatum lançado ao Governo de Hessen com vista à suspensão dos trabalhos, cujo prazo terminou ao meio-dia de ontem, os manifestantes tentaram bloquear os acessos ao aeroporto, nomeadamente a auto-estrada de acesso, erguendo barricadas com troncos de árvores a que deitaram fogo.

As forças da Polícia actuaram, usando o bastão, gases lacrimogéneos e carros de água, tentando dispersar os ecologistas. Entretanto, e depois de conseguirem arrancar em vários pontos a vedação de arame farpado que limita os 250 hectares da floresta que irá ser desarborizada para aí se construir a nova pista, os manifestantes entraram em confronto directo com a Polícia de Choque, e guardas de fronteira, lançados de pára-quedas, sucedendo-se as bastonadas, as pedradas e o lançamento de «cocktails Molotov».

Segundo o último balanço dos confrontos, registaram-se 106 feridos entre as forças da Polícia, uma centena de prisões e um número indeterminado de feridos entre os manifestantes. Contudo, sabe-se que entre estes, alguns se encontram hospitalizados em estado grave. No sábado uma manifestação tinha percorrido a capital do estado federal de Hessen, Wiesbaden, num cortejo de mais de dez quilómetros em que participaram mais de cem mil pessoas.

Foram entregues ao Parlamento estadual 28 caixas contendo cerca de 300 000 assinaturas de cidadãos que se opõem à construção da pista e que exigem um referendo sobre a questão.

Mortes no Ulster

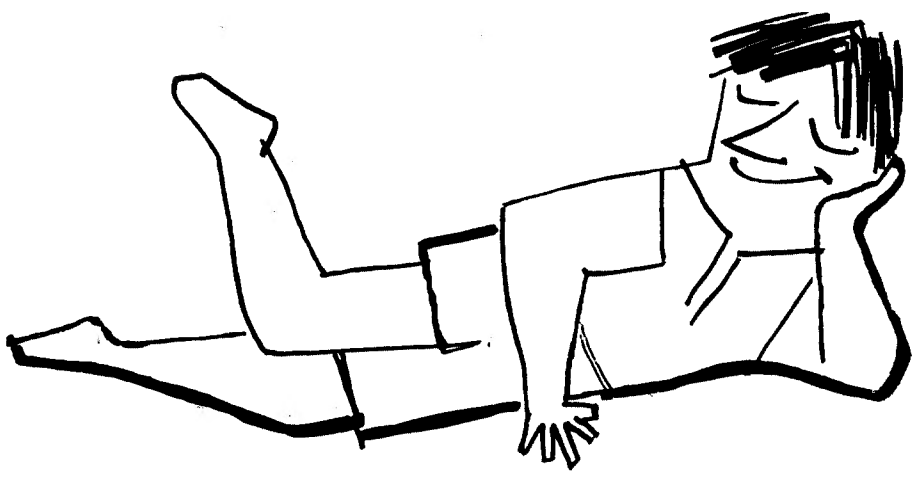
Um jovem católico, cuja identidade não foi revelada, foi mortalmente atingido na madrugada de ontem em Belfas(Ulster) por dois desconhecidos mascarados, soube-se de fonte policial.

Da mesma fonte salienta-se que pode tratar-se de represálias na sequência do assassínio no sábado de um parlamentar protestante, Robert Bradfords, reivindicado pelo IRA.

A chefe do Governo britânico, Margaret Thacther, condenou vigorosamente o atentado de sábado, em Belfast, que vitimou o deputado unionista. «Perseguiremos com o maior vigor aqueles que cometeram este acto selvagem e a nossa luta limpará o país dos demónios do terrorismo», disse Thatcher.

Para o secretário de Estado para a Irlanda do Norte, James Prior, «o assassinato, a sangue frio, de um membro eleito do Parlamento britânico, provocará horror e repulsa não só no Reino Unido, como também em todo o mundo civilizado».

PUB



vem aí o «jeitoso»...

Em Espanha, Itália, Grécia, RFA e Roménia

Europeus dizem não à "Euroshima"

• *Volte-face americano?*

Perto de meio milhão de manifestantes concentraram-se ontem na cidade universitária de Madrid, a convite da esquerda espanhola, tendo por lema «Para a Paz, o Desarmamento e a Liberdade». A manifestação, convocada pelo PSOE, PCE, mais de 200 organizações sindicais, grupos feministas e de defesa dos direitos do homem, constituiu, segundo os seus promotores, um grande êxito. Nao só porque à convocatória responderam quinhentos mil cidadãos na maior manifestação em Madrid após a tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro últimp, mas também porque no actual quadro da evolução política em Espanha a esquerda conseguiu demonstrar a sua força. Este último aspecto é particularmente importante, numa altura em que a Imprensa e os dirigentes políticos referem a existência de movimentações da extrema-direita, quando se aproxima o julgamento dos implicados no golpe de 23 de Fevereiro.

Na tribuna, para além de Felipe Gonzalez, Santiago Carrillo, e Dolores Ibarruri, «La Passionaria», encontravamgse também dirigentes das duas principais centrais sindicais de Espanha, a UGT e as «Comisiones Obreras».

A próxima entrada da Espanha na NATO foi o alvo preferencial dos oradores. Felipe Gonzalez, depois de referir a aprovação pelo Congresso de Deputados da candidatura da Espanha à integração na Organização do Tratado do Atlântico Norte, acrescentou: «e que dirão os aliados da NATO, quando souberem que 500 000 espanhóis se manifestaram contra a entrada do seu país nesta organização?» Gonzalez adiantaria ainda, numa referência às declarações do presidente Reagan sobre a possibilidade de uma guerra nuclear limitada à Europa, que «queremos o desarmamento total e a dissolução dos blocos, não queremos nem guerras convencionais ou nucleares, nem bombas de neutrões». Por fim, o líder socialista lembraria que «com o preço de um só míssil intercontinental, poder-se-iam plantar 200 milhões de árvores ou dar de comer a 50 milhões de crianças».

Sob um sol radioso, os manifestantes, na sua maioria jovens, participaram em numerosos mini-espectáculos, desde desfiles de palhaços, danças populares, até à venda de emblemas e literatura pacifista.

Em **Itália**, o PSI organizou ontem uma «Jornada pela Paz», que constou de reuniões e debates públicos em todas as cidades do país. Os socialistas italianos, que se recusaram a participar na grande marcha pela paz em Roma, no passado dia 24 de Outubro, convocada pelo PCI, Partido Radical, e várias formações de extrema-esquerda, lançaram um apelo para «que se desmantelem os mísseis soviéticos, que não se construam mais mísseis e se não instalem na Europa os mísseis da NATO».

Em **Bucareste, na Roménia**, cerca de 100 mil pessoas, manifestaram-se no sábado a favor do desarmamento nuclear na Europa, numa marcha convocada pelo Partido Comunista Romeno.

Em **Atenas**, no desfile comemorativo do oitavo aniversário da sublevação estudantil que marcou o termo da ditadura dos coronéis, foram também proferidas palavras de ordem contra a NATO e o nuclear. Pela primeira vez desde 1976, a manifestação foi autorizada a passar junto da Embaixada dos EUA na capital grega, acusada por diversas forças políticas de ter apoiado o golpe militar de 1967. A concentração dos manifestantes, na sua maioria estudantes, teve lugar junto à Universidade Técnica de Atenas, palco da revolta estudantil de 1973.

Para além das organizações estudantis, incorporaram-se no desfile delegações do PASOK, do Partido Comunista e da União das Mulheres Gregas, encabeçada pela mulher do primeiro-ministro grego, Margareth Papandreou.

Na **RFA**, grupos ecologistas ameaçaram opor-se por «acções não violentas», às manobras da NATO previstas para o próximo ano no território federal alemão. Segundo um porta-voz da Confederação dos Escologistas, aquela organização é parte integrante do movimento pela paz e considera que a sua missão mair urgente consiste em lutar contra a construção e instalação de novas armas atómicas.

Entretanto, na **Grã-Bretanha** o movimento pacifista britânico, «Campanha para o Desarmamento Nuclear», realizou este fim-de-semana em Londres o seu congresso.

A reunião foi marcada por um debate entre duas gerações distintas de militantes. Uma, mais tradicional, pretende que o «CND» não adopte atitudes partidárias, enquanto que outra pretende ir além do tema do desarmamento unilateral para fazer do slogan «Trabalho sim, bombas não!» um slogan contra o Governo conservador da sr.ª Margaret Thatcher.

Exército israelita destrói casas de palestinianos

O Exército israelita, como retaliação, destruiu na noite de domingo para segunda-feira quatro casas de palestinianos na Cisjordânia, território árabe ocupado por Israel desde 1967.

Três destas casas, situadas em Beit Sahur, perto de Belém, pertenciam às famílias de jovens acusados de terem lançado nos dias 1 e 10 de Novembro «cocktails Molotov» contra patrulhas israelitas, esclareceu o Exército. A quarta, em Ramallah, pertencia a um palestiniano que «confessou a sua participação em vários atentados».

Esta é a primeira vez que o Exército destrói casas por estes motivos.

Além disso, os incidentes de Beit Sahur, que não fizeram vítimas, inseriam-se no âmbito duma agitação alargada a toda a Cisjordânia desde 1 de Novembro, com a população a manifestar a sua oposição à instituição duma administração civil israelita, prelúdio do regime de autonomia que Israel pretende instaurar neste território com vista a anexá-lo.

Estes mesmos incidentes tinham já provocado em Beit Sahur uma punição colectiva, interdita pela Convenção de Genebra, sob a forma dum recolher obrigatório imposto desde quinta-feira passada sobre uma parte da cidade.

A rádio israelita anuncia por outro lado que o Tribunal Militar de Naplusa condenou a pesadas multas os estudantes liceais que se manifestaram nestes últimos dias. As multas elevam-se a 1200 shekels

América Central

Fidel Castro de solução negoc

O chefe do Estado cubano, Fidel Castro, declarou ontem em Havana, que «o mais sensato para pôr termo ao problema da América Central» é uma solução política negociada.

Uma tentativa belicosa, seja ela qual for, apenas serviria para agravar o problema – prosseguiu o presidente cubano, que afirmou ser a sua convicção que os Estados Unidos «desejam uma solução militar e pretendem aniquilar os revolucionários até ao último. Mas isso – afirmou – «nunca aconteceu nem acontecerá».

Castro disse, por outro lado, que está em curso, em todo o mundo «uma vasta e intensa campanha de solidariedade com Cuba, pondo a nu toda a natureza mentirosa dos imperialistas ianques».

O presidente Castro fez estas declarações em Havana, na celebração do «Domingo Vermelho» dia de trabalho voluntário organizado pela Central dos Trabalhadores Cubanos (CTC).

Segundo uma fonte oficial, participaram mais de dois milhões de pessoas neste «Domingo Vermelho », o sexto do género, cujo triplo objectivo foi «saudar os 64 anos da Revolução de Outubro e o 10.º aniversário da Federação Sindical Mundial, assim como entregar os fundos obtidos pelos trabalhadores às milícias territoriais».

Alastra a greve dos professores bra

A quase totalidade das 25 universidades federais brasileiras estão paralisadas desde 11 de Novembro, por uma greve que ameaça estender-se a partir desta semana a alguns hospitais universitários.

Este movimento foi desencadeado por cerca de 30.000 professores do Ensino Superior, reivindicando nomeadamente aumentos de ordenados.

No passado fim-de-semana, os responsáveis de alguns centros hospitalares dependendo das universidades afirmaram que iam, por seu turno, suspender o trabalho a partir desta semana, em apoio às reivindicações dos seus colegas. Deste modo, os habitantes de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, ao norte do Rio de Janeiro, correm o risco de terem falta de médicos: com efeito, os médicos universitários que trabalham no hospital da Faculdade de Medicina, praticamente o único centro hospitalar de importância da cidade de Belo Horizonte, indicaram que iam também paralisar a sua actividade a partir de hoje. Só os casos de urgência serão examinados.

No hospital universitário do Rio de Janeiro, também os médicos ameaçaram associar-se à paralisação, suspendendo as suas actividades progressivamente. No caso de prolongamento, poderão ir ao ponto de recusar novos doentes.

O ministro brasileiro da Educação, Rubem Ludwig, deve avistar-se amanhã com os reitores das universidades para procurar uma solução, permitindo pôr termo a este movimento. Os reitores são, no Brasil, escolhidos pelo Governo entre uma lista de candidatos apresentados pelo conselho de professores de cada universidade.

Os grevistas, além dum aumento imediato de 45 por cento renováveis no princípio do ano, desejam obter do Governo reactualizações semestrais devido à inflação crónica que afecta o país. Este ano atinge quase os 100 por cento. Do mesm modo, que os dos restantes f cionários, os salários dos ur ersitários são reajustados uma vez por ano.

O regime militar brasileiro deu provas, até ao momento de espírito de conciliação face aos grevistas, evitando em especial, declarar este movimento ilegal, o que lhe permitiria a aplicação de

O congresso anunciou que tenciona organizar uma manifestação na capital britânica no mês de Junho do próximo ano, no preciso momento em que as Nações Unidas realizarão a sua segunda sessão relativa ao desarmamento.

Volta-face dos EUA?

Segundo o jornalista Rafael Ramos, da agência noticiosa EFE, que cita fontes seguras, a administração Reagan está disposta a renunciar à colocação na Europa dos mísseis «Pershing» de médio alcance. A contraproposta dos EUA será a retirada dos mísseis soviéticos SS-20.

Fontes oficiais, citadas por Ramos, afirmaram que esta proposta deverá ser estudada pelo Conselho Nacional de Segurança, no decurso da próxima semana e que se destina a ser apresentada em Dezembro, em Bruxelas, ao grupo consultor da NATO.

Observadores políticos consideram que esta mudança, a confirmar-se, constituiria uma resposta norte-americana à crescente preocupação dos seus aliados europeus, que se vêem a braços com uma forte oposição de vários círculos políticos e sociais à instalação de armas nucleares nos seus países.

efende ciada

Apoio da oposição brasileira

Parlamentares do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) iniciaram hoje uma recolha de assinaturas de deputados para divulgação de um documento de protesto contra a «ameaça de intervenção dos Estados Unidos em Cuba e na Nicarágua». O documento refere que as últimas declarações do secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, «colocam em risco não só a paz no continente como também no mundo».

Os organizadores do abaixo-assinado afirmam que reunirão o apoio de mais de cem parlamentares

rasileiros

eventuais sanções contra os seus dirigentes.

Segundo a legislação brasileira, um movimento de greve pode ser declarada ilegal pelas autoridades se estas considerarem que o movimento foi desencadeado por razões que nada têm a ver com reivindicações que interessem «directa e legitimamente à categoria profissional» dos grevistas.

No que é entendido como uma primeira ameaça, o porta-voz do Ministério da Educação, António Praxedes, acusou, todavia, os dirigentes do movimento de terem motivos políticos. Esta greve, declarou o ministro à Imprensa, é feita por «uma minoria com interesses políticos. É uma greve política onde as reivindicações salariais são um meio e não um fim».

À excepção da ligação com Cabo Verde

Mantidos os princípios do PAIGC

— afirma-se em Bissau

O congresso extraordinário do PAIGC, que terminou sábado passado em Bissau, proclamou a continuidade do partido único, agora só guineense, defendeu os mesmos princípios, à excepção da unidade com Cabo Verde e elegeu novos dirigentes.

O Congresso de 301 delegados, assinalou assim o primeiro aniversário do golpe de Estado de 14 de Novembro com a preservação da sigla do partido criado em 1956 por Amilcar Cabral.

João Bernardo Vieira é o novo secretário-geral do PAIGC, Vitor Saúde Maria é o «número dois» do Bureau Político, após a extinção do cargo de secretário-geral adjunto, e Vasco Cabral é o secretário permanente do partido, dentro do Bureau Político do Comité Central.

Os 12 membros efectivos do Bureau Político são Bernardo Vieira, Saúde Maria, Iafi Câmara, Paulo Correia, Manuel Saturnino, Buota Nan Batcha, João da Silva, Samba Lamine Mane, Vasco Cabral, Carlos Correia, Tiago Aleluia Lopes e Carmem Pereira.

Todos os membros do Conselho da Revolução, que assumiu o poder em 14 de Novembro de 1980, integraram o novo Bureau Político, nos lugares efectivos, à excepção de um dos oito membros militares, que é agora suplente.

O novo Comité Central (que substituiu a anterior denominação de Conselho Superior da Luta) é formado por 51 membros efectivos e nove suplentes.

Nove comissões com encargos diversificados serão posteriormente criadas no seio do Comité Central assumindo particular relevo as de ideologia e de verificação e controlo.

Embora alguns dos membros do novo comité central sejam parcialmente desconhecidos do grande público, pelo menos no Bureau Político o PAIGC, agora só guineenses, consagrou um equilíbrio evidente entre o que pelos observadores é visto como as duas diferentes «tendências» da classe dirigente partidária.

O congresso decidiu condenar e expulsar do PAIGC o antigo secretário-geral, Aristides Pereira, o antigo secretário-geral adjunto, Luís Cabral e todos os antigos militantes que criaram o PAIGC partido único em Cabo Verde.

Os antigos dirigentes guineenses presos em Bissau e os que residem actualmente em Cabo Verde foram condenados e suspensos do partido, acusados de «cumplicidade nos erros políticos e ideológicos cometidos»

Não foi divulgada qualquer decisão do Congresso relativamente ao futuro de Luís Cabral, o antigo presidente, e dos outros antigos dirigentes presos em Bissau, embora se admita que o congresso tenha abordado esse assunto.

O Congresso reafirmou os princípios essenciais do PAIGC da democracia nacional revolucionária da edificação de uma economia planificada e do não-alinhamento relativamente a blocos e a potências, «pedra angular» da política externa.

O PAIGC continua a considerar-se um «movimento de libertação nacional no poder» mas intitular-se-à agora «organização socio-política superior dirigente só do povo da Guiné-Bissau».

Embora não-alinhado, o PAIGC defende e vai orientar o Governo guineense no sentido de reforçar os «laços especiais com os aliados naturais – os países progressistas, sobretudo os países socialistas».

O Congresso realçou particularmente os laços com os antigos companheiros da luta armada pela independência, o MPLA, a Frelimo e o MLSTP, solidarizando-se com Angola face à África do Sul, com a luta contra o «apartheid», a Linha da Frente na África Austral, a Polisário, a OLP, a Fretilin e a Coreia dividida.

E dado especial relevo à prioridade da agricultura, ao trabalho e à unidade nacional, ao regresso de todos os cidadãos ao país, á concórdia nacional a nível de Estado, e anuncia-se um combate sem tréguas ao tribalismo, regionalismo, racismo, nacionalismo estreito e à diferenciação pela cor da pele.

Bernardo Vieira, no discurso de encerramento do Congresso e no comício que reuniu hoje à tarde milhares de pessoas, e o Congresso, em resolução formal, desejaram a normalização de relações com a República de Cabo Verde a nível de Estado.

Foi realçada a decisão de fazer regressar o país ao normal funcionamento das instituições, promovendo em 1982 eleições gerais para a Assembleia Nacional Popular e proclamando nova constituição.

Suor, sangue... e lagrimas

O presidente guineense, Bernardo Vieira, interropeu em lágrimas o seu discurso, durante o comício de sábado em Bissau, quando se referia ao «suor e ao sangue do povo que rega a terra da Guiné».

Bernardo Vieira falava perante milhares de pessoas concentradas na Praça dos Heróis Nacionais, que celebravam o primeiro aniversário do golpe de Estado ocorrido a 14 de Novembro.

Evidenciando emoção, Bernardo Vieira interrompeu o discurso que proferia e subitamente entrou no Palácio do Governo, pelo que o comício terminou abruptamente.

Reacções em Cabo Verde

Cabo Verde qualificou de «surpreendente» a decisão do congresso do Partido Africano da Independência da Guiné Bissau e de Cabo Verde (PAIGC), reunido em Bissau, de excluir deste partido, Aristides Pereira e Luís Cabral, respectivamente secretário-geral e secretário-geral junto do PAIGC até ao golpe de Estado de 14 de Novembro em Bissau.

Esta decisão, declara um comunicado da Secretaria de Estado cabo-verdiana da Informação, corresponde «a um desejo impossível», porque «não se pode retirar da História dos povos da Guiné Bissau, Cabo Verde e África factos e figuras que pertencem já à História».

O PAIGC, formação política comum à Guiné Bissau e a Cabo Verde, desmembrou-se após o golpe de Estado de 14 de Novembro que derrubou Luís Cabral. Cabo Verde formou o seu próprio partido, o Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV), cujo secretário-geral é Aristides Pereira.

Confederação Senegal-Gâmbia

Os presidentes da Gâmbia, «sir» Dawda Jawara e do Senegal, Abdu Diuf, concordaram com a constituição entre os seus dois países de uma Confederação denominada Senegâmbia, indica um comunicado comum publicado, no sábado passado, em Banjul.

Este acordo surge no final da «visita de amizade» que o chefe de Estado senegalês efectuou à Gâmbia.

A confederação será baseada numa integração das forças armadas e das forças de segurança, uma união económica e monetária, uma coordenação das políticas dos dois Estados nos domínios das relações externas, das comunicações e em todos os outros domínios em que os dois Estados confederados acordarem exercer a sua jurisdição, precisa o comunicado.

As instituições da confederação, segundo este texto, são o presidente e o vice-presidente, o Conselho de Ministros e o Parlamento confederal.

O presidente do Senegal presidirá à confederação, cujo vice-presidente será o da Gâmbia, indica o comunicado, que especifica que cada um dos Estados conservará a sua independência e a sua soberania.

Segundo informações da Líbia

Tropas de Hissene Habre progridem no Chade

Tropas rebeldes dirigidas pelo antigo ministro da Defesa do Chade, Hissene Habre, ocuparam ontem três cidades situadas no Leste do país, forçando as tropas leais a Gukuni Weddei a recuar 30 quilómetros.

A informação, proveniente da agência líbia JANA, acrescenta que as três cidades conquistadas são Iriba, Adre e Guereda e que os combates entre rebeldes e as forças governamentais foram muito violentos.

O confronto ocorre depois da retirada das tropas líbias do Chade, a pedido do próprio presidente Gukuni.

As tropas líbias estão a ser substuídas por uma força integrada por soldados de países membros da Organização da Unidade Africana.

Estas novas tropas já começaram a chegar ao Chade.

Ontem, chegaram ao país soldados zairenses, que se cruzaram no aeroporto com os últimos contingentes líbios que abandonam N'Djamena.

«Tropas sudanesas e as forças de Habre avançam, entretanto, agora, em direcção à cidade de Umsweir em cujos arredores se registaram intensos combates com as forças do Governo do Chade» – refere ainda a JANA.

A expectativa concentra-se agora na eventualidade de recontros entre as tropas de Hissene Habre, que pacientemente aguardaram no Sudão a retirada líbia e o contingente de paz interafricano, que deverá ser constituído por seis mil homens procedentes, além do Zaire, da Nigéria, Senegal, Togo e Gabão.

Segundo o chefe de Estado-Maior do Exército integrado do Chade, coronel Alafi, que esteve no aeroporto da capital a dar as boas-vindas ao primeiro contingente de pára-quedistas zairenses, são esperadas a todo o instante as primeiras tropas nigerianas.

México

Praça abateu: 48 mortos num comício

Quarenta e oito pessoas morreram e outras cinquenta e quatro ficaram gravemente feridas, devido ao desmoronamento, ontem, duma parede duma praça de toiros da cidade de Merida, onde se realizava um comício político, revela um segundo balanço do sinistro.

Entre os mortos contam-se cerca de vinte crianças levadas pelos seus pais a esta reunião, à qual se seguia um espectáculo de variedades que encerrava a campanha eleitoral do candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI) ao posto de governador do estado de Yucatan.

Contrariamente ao que foi anunciado primeiro, o edifício, com capacidade para 6000 espectadores, só continha cerca de metade no momento da catástrofe.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Negócios. Viagem urgente ao estrangeiro. Poupe tempo. Voe na KLM.

Vá e volte no mesmo dia

Negócios na Europa? Sabia que com a KLM pode viajar, discutir negócios no estrangeiro e voltar a Lisboa - tudo no mesmo dia?

Quer um exemplo? Parta de Lisboa às 7.55h. da manhã. Esteja em Copenhague às 14.00h. Trate dos seus negócios - tem mais de 6 horas à sua disposição. E deixe que a KLM o traga de volta a Lisboa antes da uma da madrugada.

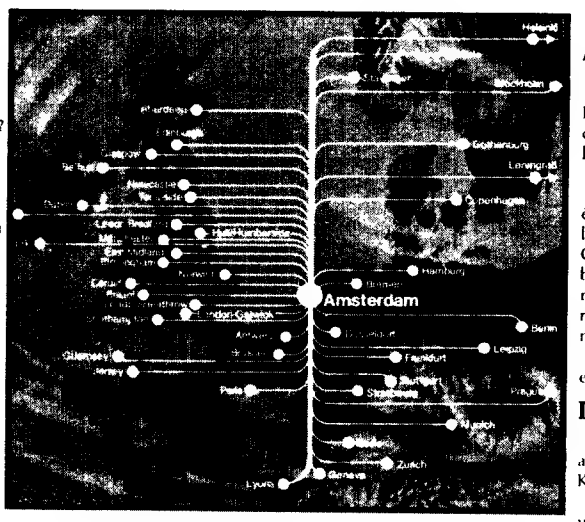
Eficiência KLM! Alargue o seu raio de acção a toda a Europa. E volte para o seu escritório – rápidamente.

Excelentes ligações

A KLM oferece lhe em Amsterdam um sem número de ligações com todos os grandes centros da Europa - incluindo o Norte da Alemanha, a Escandinávia e nada menos do que 19 destinos no Reino Unido

"Tax free"

O Aeroporto de Amsterdam tem o maior centro "tax-free" de todo o Mundo. Nada menos do que 51 lojas, "boutiques" e supermercados. Faça as suas compras sem perder tempo - mesmo se estiver em trânsito.



"Royal Class"

KLM quer dizer Companhia REAL Holandesa de Aviação. Por isso mesmo criámos a bordo um serviço altamente luxuoso que faz honra ao nosso nome.

A "ROYAL CLASS". Com um nível que é demasiadamente requintado para que se lhe possa chamar simplesmente Primeira Classe. Tranquilidade. Espaço. Pense e trabalhe calmamente. Prepare a sua visita de negócios, tome as suas notas ou faça o seu relatório num ambiente de conforto e requinte.

Com uma soberba variedade de refeições e bebidas à sua disposição.

Informações complementares

O seu Agente de Viagens dar-lhe-á todas as informações sobre a rede de serviços da KLM.

E também sobre os nossos excelentes voos de ligação.

Lisboa: Praça Marquês de Pombal 4 A - 1298 Lisboa Codex. Tel: 57 91 1(Telex. 18511

KLM

Companhia Real Holandesa de Aviação

Dizem os técnicos do BPA

Não será no próximo quadriénio que Portugal se aproximará da Europa industrializada

Défices anuais das transacções correntes não inferiores a um bilião e meio de dólares, manutenção de elevados défices orçamentais correspondendo a 10 por cento do produto interno continuarão a dominar a economia portuguesa no médio prazo dizem os técnicos do Departamento de Estudos Económicos e Financeiros do Banco Português do Atlântico, na sua publicação trimestral «Conjuntura».

Esta previsão, assente nos dados dos últimos anos na análise estrutural da economia portuguesa e nas condicionantes externas, junta às tendências inflacionistas que persistem levam, ainda, o BPA a adiantar também parecer certo «que não será no próximo quadriénio que a economia portuguesa verá o seu nível de desenvolvimento aproximar-se decisivamente dos demais parceiros da Europa industrializada».

"A adesão minimamente rentável à CEE só com uma política desenvolvimentista de horizonte mais largo" — lê-se na revista "Conjuntura" do Banco Português do Atlântico

Deterioração conjuntural

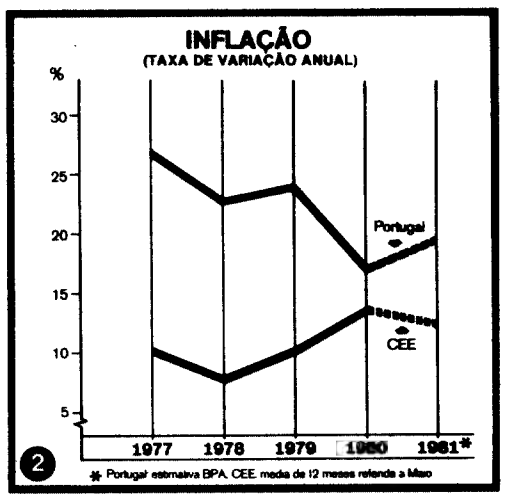
«Não obstante a ligeira melhoria revelada em Setembro-Outubro que poderia fazer esperar uma tímida recuperação no início de 1981, esta não veio a verificar-se. Os dados mais recentes apontam para uma situação de estagnação com eventual deterioração no segundo trimestre».

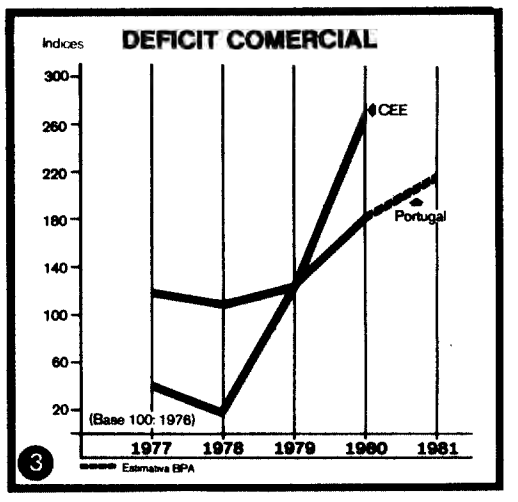
Esta análise da economia portuguesa no final do ano passado e do início do ano corrente consta igualmente do número 14 da revista «Conjuntura», do Banco Português do Atlântico (Outubro de 81) e os receios dos autores quanto à eventual deterioração posterior já foram totalmente confirmados, quer pelo aumento do défice das contas externas e dos índices inflacionários, quer pela quebra da produção agrícola e industrial, pelo abaixamento dos níveis de emprego e pela obstrução às possibilidades próximas de romper a crise.

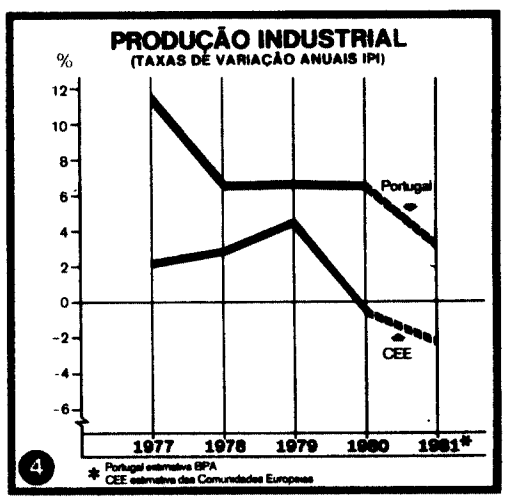
Para os técnicos do BPA, as perspectivas imediatas para a economia portuguesa estão dependentes da capacidade de regulação da procura interna e da evolução da recessão internacional.

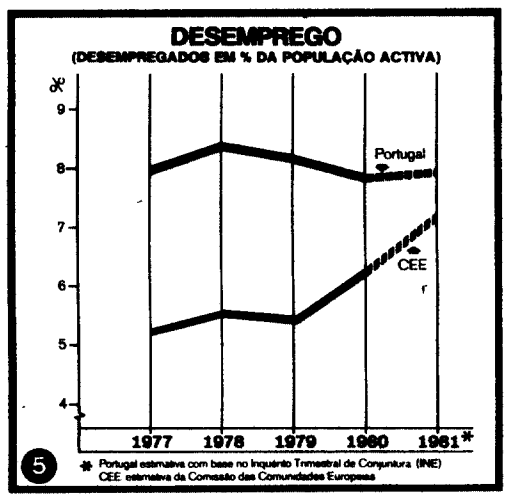
Mas quer num quer noutro destes dois domínios, pelo menos para este ano, as perspectivas não são nada optimistas.

Assim, a evolução do comércio externo português faz prever que no final de 1981 o défice comercial ultrapasse os 4,5 mil milhões de dólares enquanto a produção industrial deverá desacelerar para perto dos 3% contra os 7 por cento de 1980. É de aguardar acréscimos simultâneos do desemprego e da inflação, com o alargamento do diferencial inflacionista em relação à CEE (aumenta em Portugal e baixa na Comunidade) e uma aproximação no que respeita aos níveis de desemprego, cuja situação se agrava proporcionalmente com maior rapidez nos países comunitários.









Quatro índices comparativos da situação conjuntural portuguesa com a da média dos países da CEE. Só no tocante ao desemprego, a posição relativa de Portugal é menos má

Pessimismo para o medio prazo

A evolução prevista para o médio prazo estaria assim interligada com o desequilíbrio das contas externas, que se traduzirá em défices anuais de transacções correntes não inferiores a um bilião e meio de dólares e a manutenção de elevados défices orçamentais. O de 1982 deverá atingir, segundo foi anunciado, 145 milhões de contos o que ultrapassará mesmo o pessimismo do BPA ao prever défices correspondentes a 10 por cento do produto interno.

Os técnicos do BPA prevêem, assim, que a política monetária continue a assumir papel preponderante na tentativa de ajustar **a procura ao financiamento comportável do endividamento externo.** Apontam, no entanto, para a necessidade de compatibilizar os mecanismos da economia portuguesa com os do Mercado Comum, na perspectiva da adesão que teoricamente se deveria produzir neste Médio Prazo. Mas para isso, dizem ainda os técnicos do BPA a política monetária, até aqui privilegiada, deveria perder a sua importância dominante de modo a que aos esforços de estabilização conjuntural se sucedam uma política desenvolvimentista de horizonte mais vasto e voltada para o futuro.

Os sectores considerados em dificuldade na CEE abrangem indústrias fundamentais da exportação portuguesa (têxteis, vestuário e calçado, papel e cartão) o que constitui uma ameaça de reforço das actuais tendências proteccionistas e leva a admitir que os ramos industriais em declínio tenderão a «emigrar» para os novos países industrializados da Ásia e da América, onde os custos relativos de mão-de-obra os poderão viabilizar em termos de concorrência internacional.

É que, com a política actual e no quadro das condicionantes expostas «parece certo que não será o próximo quadriénio que a economia portuguesa verá o seu nível de desenvolvimento aproximar-se decisivamente dos demais parceiros da Europa industrializada, já que os ritmos e os perfis relativos de crescimento não são de molde a permiti-lo» – lê-se, a concluir, na revista «Conjuntura» do Banco Português do Atlântico.

Pub.

CNN — Companhia Nacional de Navegação, EP

Pretensas irregularidades na sua gestão

Esclarecimento do Conselho de Gerência

Têm vindo a lume, em alguns órgãos de Comunicação Social, notícias alarmantes referentes a pretensas irregularidades cometidas pelo Conselho de Gerência da Empresa, designadamente quanto à aplicação de uma dotação de 570 000 contos, atribuída pelo Estado, através do O. G. E. para saneamento financeiro da C. N. N.

Alguns desses órgãos imputaram mesmo aos membros do Conselho de Gerência, em títulos de caixa alta, um «desvio» de fundos daquele montante, dos quais 400 000 contos, transferidos já para o estrangeiro, insinuando-se que de tal transferência houvera proveito para aqueles gestores.

Remetido na oportunidade um desmentido formal à generalidade dos órgãos de Comunicação Social, não foi o mesmo dado a público na sua versão integral, nalguns casos involuntariamente, o que desde logo impedia uma análise correcta dos factos.

Tais factos, dada a imprecisão por que foram noticiados e o destaque que lhes foi dado, geraram algum alarme na opinião pública, com grave risco de descrédito para os gestores da empresa e, em especial, para esta.

Dos factos que motivaram a denúncia das pretensas irregularidades na gestão da empresa foi pelo Conselho de Gerência dado imediato conhecimento ao Ministério da Tutela.

Requerida directamente pela Comissão de Trabalhadores à Comissão de Fiscalização da C. N. N. a sua intervenção no sentido do esclarecimento da situação, emitiu esta outra Comissão o parecer que na íntegra se passa a transcrever, o qual foi remetido ao Conselho de Gerência em 5 de Novembro corrente:

«PARA: COMISSÃO DE TRABALHADORES DA C. N. N.
DE: COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

EM REFERÊNCIA À VOSSA NOTA DE 1 DO CORRENTE, ESTA COMISSÃO, DEPOIS DE PROCEDER A UMA ANÁLISE CIRCUNSTANCIADA DO PROBLEMA LEVANTADO E TENDO PROCEDIDO À APRECIAÇÃO DE VARIA DOCUMENTAÇÃO, CONCLUI QUE:

A) A VERBA DE 570 000 CONTOS FOI UTILIZADA EM PAGAMENTOS DE DIVERSOS DEBITOS EFECTIVOS DA EMPRESA, EM TERMOS PERFEITAMENTE REGULARES;

B) TAIS VERBAS CONSTAVAM DE UMA LISTAGEM REMETIDA, A SEU PEDIDO AO SENHOR SECRETARIO DE ESTADO DOS TRANSPORTES EXTERIORES;

C) APENAS NÃO TERÁ SIDO DADO CUMPRIMENTO ADEQUADO – NÃO FORÇOSAMENTE PELO CONSELHO DE GERÊNCIA – AO N.º 4 DA RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS N.º 89/81, CONFORME ESTABELECIDO NO N.º 8 DO DESPACHO NORMATIVO N.º 211/81.

NÃO PARECE, CONTUDO, A ESTA COMISSÃO QUE O REFERIDO EM C) TENHA RELEVÂNCIA ESPECIAL, POIS SE TRATOU QUANTO MUITO DA PRETERIÇÃO DUM MERO FORMALISMO, CUJO CUMPRIMENTO SE PODERÁ ATÉ CONSIDERAR IMPLÍCITO EM EXPOSIÇÕES OPORTUNAMENTE DIRIGIDAS AO MINISTRO DAS FINANÇAS E DO PLANO E AO SECRETARIO DE ESTADO DOS TRANSPORTES EXTERIORES.

LISBOA, 27 DE OUTUBRO DE 1981

A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO»

Lisboa, 13 de Novembro de 1981

O Conselho de Gerência

5800 milhões de dólares

A Índia beneficiou do maior empréstimo da história do FMI

Um crédito de cinco milhões de direitos de saque especiais – cinco milhões e 800 milhões de dolares – foi concedido à India na mais gigantesca operação financeira da história do Fundo Monetário Internacional.

Este empréstimo, por três anos, foi aprovado por unanimidade pelos membros do Conselho Executivo, com excepção dos Estados Unidos, que se abstiveram.

O ministro das Finanças da Índia, Venkatamaran felicitou-se pelo montante e as condições do empréstimo dizendo que ele dará «um forte impulso à economia do País, suprimindo um elemento de incerteza das nossas contas externas que estamos agora certos não se deteriorarem por causa das nossas importações de petróleo».

Este crédito tem por fim ajudar o Governo indiano a elaborar um programa de ajustamentos económicos destinado a restabelecer o equilíbrio [illegible] pagamentos.

A agência de imprensa indiana «PTI» indicou, pela sua parte que uma primeira fracção de 300 milhões de **DSE** será paga este mês, seguida por uma soma equivalente nos dois meses seguintes, e que os adiantamentos para o ano fiscal, que termina em Março de 1982, deverão somar 900 milhões de **DSE.**

Ainda segundo a fonte autorizada indiana, indica-se que as condições postas pelo **FMI** para a concessão deste empréstimo são «de acordo com as práticas correntes do Fundo» e não são «mais estritas» do que anteriormente.

Este pedido de empréstimo da Índia foi o primeiro em que os Estados Unidos defenderam a aplicação de medidas mais duras e restritivas por parte do Fundo, como início de uma viragem política que iria prejudicar gravemente os países do Terceiro Mundo membros do FMI.

Afinal, ao absterem-se na votação, adiaram por ora essas intenções recentemente manifestadas por Ronald Reagan, desconhecendo-se se se trata apenas de um adiamento se de uma desistência quanto a estes propósitos sob pressão dos outros parceiros mais importantes do mundo industrializado.

Navios espanhóis para Moçambique

Uma delegação da marinha mercante moçambicana encontra-se em Espanha para negociar a aquisição de três barcos. Duas das unidades em vista têm capacidade para mil toneladas e a terceira para duas mil encontrando-se já em serviço há alguns anos.

Presentemente, são espanhóis alguns dos comandantes da marinha mercante moçambicana, cuja actividade é predominantemente de cabotagem.

DESPORTO

ponta esquerda

Belenenses marca passo

Continua extremamente complicado tentar adivinhar o futuro mais breve do Belenenses, ainda que esteja marcada (para 27 do corrente) uma assembleia geral dos associados do Restelo. Enquanto o juiz dr. Gouveia da Veiga (presidente da mesa do conclave) garante que aceitou a demissão de Rui de Sousa Cruz, o responsável-mor pela direcção afirma que não abdicou e, até no sábado despendeu mais umas centenas de contos para pagamento de «luvas» atrasadas a jogadores, casos de Alhinho e Luís Horta.

Boavista em guerrilha

Vida associativa do Boavista em maré turbulenta: a amplitude da contestação ao presidente Taveira da Mota cresce a olhos vistos, impulsionada por adeptos de Valentim Loureiro, Cruz Mesquita e José António Pinto de Sousa. A «onda», que recrudesceu quando das dispensas de Júlio e Folha, ganha eco com aquilo que é denominado **má gestão financeira do clube do Bessa, falta de pagamento do prémio devido aos jogadores pela eliminação do Atlético de Madrid e ao facto de um empréstimo que ronda os 11 mil contos, feito por Taveira da Mota ao grémio axadrezado, não ter resultado em benefício visível.**

Como morreu a campeã?

A ginasta alemã federal Christine Switon (15 anos) campeã do seu país, foi encontrada morta numa cabana de madeira nos arredores de Hamburgo. As autoridades afirmaram desconhecer se se trata de assassínio ou suicídio. O corpo de Switon apresentava sinais de queimaduras. A Polícia germânica acrescentou que está já a processar-se uma investigação às causas da morte da atleta.

Beckenbauer: nosso futuro colega

O futebolista veterano Franz Beckenbauer (do Hamburgo), afirmou ao semanário alemão federal «Neue Revue», pretender dedicar-se ao jornalismo desportivo quando finalizar a sua carreira de jogador. Beckenbauer (26 anos, 103 vezes «internacional») declarou que já trabalhou como comentarista de futebol na Rádio e Televisão, mas que deseja abraçar definitivamente o jornalismo a partir de Maio de 1982, data em que termina o seu contrato com o clube germânico.

O antigo jogador do Bayern de Munique e do Cosmos (de Nova Iorque) foi «internacional» pela 1.ª vez aos 20 anos, tendo sido campeão mundial em Munique-74, depois da turma germânica obter o título de vice-campeã no campeonato de Inglaterra (66).

Lauda: regresso porquê?

O retorno de Niki Lauda às competições automobilísticas constitui um dos maiores desafios da vida profissional do piloto austríaco, duas vezes campeão mundial. Lauda, 32 anos e há dois afastado das pistas, anuncia o seu regresso à fórmula um, ao serviço da equipa Mclarem. O piloto austríaco sofreu (em Agosto de 1976) um acidente violento no Circuito de Nurburgring (Alemeanha Federal) quando o seu carro se incendiou provocando-lhe queimaduras graves. Nessa ocasião, Lauda venceu outro importante desafio;apesar da gravidade do acidente, voltou às competições 42 dias depois, classificando-se em 4.º lugar no Circuito de Monza (Itália). Porém, há dois anos, Lauda retirou-se, na sequência de uma decisão que parecia definitiva, para se dedicar aos seus negócios; uma empresa de transportes aéreos, a «Lauda Sir», actualmente a viver dificuldades económicas. O regresso de Lauda foi atribuído aos seus problemas financeiros, pois o corredor tem que pagar cerca de trinta mil contos de impostos em atraso, depois de a sua empresa já ter vendido alguns aparelhos.

E todavia, Lauda negou terminantemente que o seu regresso às pistas se deva a razões económicas, insistindo que se trata de uma questão sentimdntal, um **«desafio».** Nos dois anos que passaram desde que Lauda (campeão do Mundo em 1975 e 1977) se retirou , a fórmula um evoluiu muito; existem novos pormenores técnicos com os quais o austríaco não está familarizado e, sobretudo, novos nomes em perseguição do êxito. **«Naturalmente pode acontecer que os jovens me humilhem» – admitiu Lauda, em entrevista publicada pelo diário austríaco «Die Presse». «Talvez conduzam de uma forma que eu não conheço. Quem sabe se terão até maior talento?»** – interrogou-se o ex-campeão mundial, para quem é secundária a questão de ser primeiro ou segundo piloto da escuderia Mclaren. **«Aceitei este desafio»** – diz Lauda, assegurando não ter medo do regresso e estar preparado para enfrentar qualquer adversário, quer no ponto de vista desportivo, quer no humano.

Adreas-Nikolaus Lauda nasceu em Salzburgo (Áustria) em 22 de Fevereiro de 1949, estreando-se na fórmula um em 1973;venceu 17 «grandes prémios» entre 1974 e 1978, retirando-se em 1979. Até 1978 representou sempre a Ferrari, correndo nas últimas duas temporadas ao volante de um Brabham.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ANTÓNIO ARROIO

ANUNCIO

Escola Secundária de António Arroio aceita, durante **10 dias**, candidaturas de professores para:

– Técnicas Oficiais de Imagem e Comunicação;
– Técnicas Oficiais de Artes do Fogo.

O CONSELHO DIRECTIVO

Futebol de 2ª

Farense apupado ganha no Funchal

Enquanto o campeonato nacional da divisão n.º 1 fica estático (obra e graça de uma **preparação especial** para a viagem ao mundial em Espanha...) os torneios secundários deram o passo normal. E a surpresa maior veio da Madeira, onde (apupado até mais não, quando pisou o estádio dos Barreiros) o técnico António Medeiros «vingou-se» conduzindo os seus comandados do Farense a um soberbo êxito sobre o Marítimo, de Fernando Mendes.

Quadro geral de resultados nesta 8.ª jornada da Zona Norte: P. Ferreira - Leça, 1-0; Leixões -Gil Vicente 3-1; Varzim - Valdevez, 3-0; Amarante - Fafe, 2-1; Sanjoanense - Feirense, 3-0; U Lamas - Salgueiros, 0-0; Neves -Bragança, 0-3; Famalicão -Chaves, 2-1.

	V	E	D	G	P
Varzim	6	1	1	19-3	13
P.Ferreira	5	3	-	12-5	13
Sanjoanense	4	3	1	11-3	11
Bragança	5	-	3	13-9	10
Salgueiros	3	3	2	10-7	9
Gil Vicente	4	1	3	12-9	9
Leixões	3	3	2	9-5	9
Famalicão	3	3	2	6-5	9
U.Lamas	3	3	2	8-8	9
Feirense	3	3	2	7-10	9
Fafe	2	3	3	6-7	7
Chaves	3	1	4	9-11	7
Amarante	1	2	5	5-13	4
Valdevez	1	1	6	7-17	3
Neves	-	3	5	2-14	3
Leça	1	1	6	6-16	3

Zona Centro: Portalegrense -U. Santarém 0-0; Académico -Águeda, 2-0; Benf. C. Branco -G. Alcoba, 0-1;SL Cartaxo -Rio Maior, 1-2; Guarda - Oliveirense, 0-0; Peniche - Covilhã, 0-0; Nazarenos - U. Coimbra, 0-0; Oliv. Bairro - Beira Mar, 2-0.

Académico	4	4	-	10-0	12
Águeda	6	-	2	19-6	12
Oliveira do Bairro	4	3	1	11-5	11
Beira Mar	4	2	2	15-7	10
Alcobaça	4	2	2	9-5	10
Nazarenos	3	4	1	10-6	10
Oliveirense	3	2	3	8-8	8
Rio Maior	3	2	3	7-9	8
Peniche	2	3	3	4-6	7
Covilhã	3	1	4	8-13	7
Guarda	2	3	3	5-11	7
U.Santarém	2	3	3	4-11	7
U.Coimbra	1	3	4	8-10	5
Cartaxo	2	1	5	6-14	5
Benf.C.Branco	1	2	5	6-11	4
Portalegrense	1	1	6	3-15	3

Zona Sul: C. Piedade - Juventude, 0-0; Marítimo - Farense, 1-2; Barreirense - E. Amadora, 1-0; Lusit. Évora - Esperança, 3-0; Sacavenense - Nacional, 0-1; Lusitânia - GD Quimigal, 1-0; Elvas - Vasco da Gama, 1-1; U. Madeira - Montijo 2-1.

Farense	4	4	-	15-5	12
Juventude	5	1	2	11-8	11
Marítimo	4	2	2	13-8	10
E.Amadora	2	5	1	5-2	9
Lusitânia	4	1	-	13-10	9
Barreirense	4	-	4	13-10	8
Lusit.Évora	2	4	2	7-5	8
GD Quimigal	3	2	3	10-10	8
Nacional	2	4	2	4-6	8
Sacavenense	3	2	3	9-10	8
Vasco da Gama	2	4	2	9-11	8
Elvas	2	3	3	4-8	7
Esperança	2	2	4	6-11	6
U.Madeira	3	-	5	9-14	6
Montijo	3	-	5	10-15	6
C.Piedade	1	2	5	2-9	4

Divisão 3

Também deu um salto a divisão 3. Desfechos na série A: Riopele - Aves, 3-1; Vilaverdense - Vizela, 0-3; Mirandela -Vianense, 2-0; S. Martinho -Monção, 4-0; Limianos - M. Fonte, 2-1; Sendim - Cabeceirense, 0-1; P. Barca - Ribeirão 3-0; e Moreirense - Prado, 3-1;. Guia: Vizela, 12 pontos. Série B: Régua - Paredes, 0-0; Vilanov. -P. Brandão, 2-1; Candal - Mogadourense 0-0; Tirsense - Lourosa, 3-1; Infesta - Marco, 1-0; Ermesinde - Valonguense, 0-0; Ovarense - Valadares, 1-0; e Carvalhais - Lixa, 0-2. Guia: Ovarense, 13 pontos. Série C: Esperança - Naval, 1-0; Febres -Anadia, 0-2; Pedrulhense - P. Castelo, 2-0; Quiaios - Seia, 1-0; Tondela - Alba, 2-0; Vildemoinhos - Alcains, 2-0; Viseu Benfica - Marialvas, 1-0; e Mangualde - Estarreja, 0-0. Guias: Anadia e Quiaios, 13 pontos.

Série D: Alpalhoense - Caldas, 1-1; Bombarralense - Vieirense, 6-2; Marinhense - Marrazes, 3-1; T. Novas - Campomaior, 1-2; U. Almeirim - U. Tomar, 0-2; Torriense - SL Marinha, 4-0; Sp. Pombal - Valcovense, 2-1; Alferrarede - E. Portalegre, 0-0. Guia: Torriense 13 pontos. Série E: U. Tires - Oliv. Moscavide, 1-3; Bucelenses - Vilafranquense, 0-1; Odivelas - P. Pinheiro, 3-0; SL Olivais - Angrense, 3-2; Vit. Lisboa - Oriental, 1-0; Altético - Loures, 1-0; Atl. Cacém - Coruchense, 2-2; Oliveirenses - Almada 2-0. Guia: Os Oliveirenses, 12 pontos. Série F: Seixal -Serpa, 2-1; U. Sant. Cacém -Trafaria, 3-0; Sesimbra - Silves, 1-1; Desp. Beja - Alvorense, 1-1; Olhanense - Moitense, 1-0; L.V. Real - Aljustralense, 2-0; Redondense - C. Indústria, 2-2. Guia Olhanense 13 pontos. O Campinense - Louletano, foi interrompido aos 65 minutos, por invasão de campo, com o marcador em branco.

Sob a episódica direcção de Nelo, o Belenenses venceu (2-0, golos por Avelar e Djão) o FC Porto, embolsando o troféu «Aniversário»

Juniores

O nacional de juniores cumpriu, integralmente, a ronda 8. Nomes e números na Série A: Rio Ave - Mirandela, 3-0; Tirsense - Esposende, 3-2; V. Guimar - Famalicão, 0-0; Limianos -Sp. Braga, 0-1 e V. Real -Abambres, 2-0. Guia: Famalicão e Sp. Braga, 13 pontos. **Série B:** FC Porto Salgueiros, 4-0; Boavista - Cortegaça, 3-1; Sanjoan - Espinho, 2-1; Vildem. - Vilanovense, 1-1 e Estarreja - Amarante, 0-1. Guia: FC Porto, 16 pontos. **Série C:** Buarcos - S. Romão, 3-0; V. Formoso - F. Telha, 1-1; Mortágua - U. Coimbra, 0-12; Académico - Anadia, 2-1; e C. Senhorim - Beira-Mar, 1-2. Guia: Anadia e Beira-Mar, 13 pontos. **Série D:** Alter - Campomaiorense, 2-0; U. Leiria - SL Cartaxo, 0-0; Alferrar. - Benf. C. Branco, 2-4; Nazarenos - Riachense, 3-2 e Marinhense - E. Portalegre, 3-1. Guia: Benfica Castelo Branco e Nazarenos, 12 pontos. **Série E:** Palmense -Montijo, 1-1; Benfica - Oriental, 5-1; Belenenses - Estoril, 4-0; Atlético - Alverca, 3-0 e O. Moscavide - Sporting, 2-1. Guia: Belenenses, 15 pontos. **Série F:** Amora - Farense, 1-0; Lusit. Évora Desp. Beja, 2-2; Lusit. V. Real - Torralta, 1-1; Almada - V. Setúbal, 0-0 e GD Quimigal - Juventude, 4-0. Guia: Amora, 15 pontos.

Selecção nacional

Veloso (Benfica) e Abreu (Guimarães) substituem, no estágio da selecção nacional, os lesionados portistas Gabriel e Sousa.

Múrcia quer Quinito

Quinito, técnico do Sporting de Braga, é pretendido pelo Múrcia (Espanha).

Penafiel: protesto imorocedente

O protesto do Penafiel referente ao jogo com o Braga (8.º embate para o nacional) foi julgado improcedente.

Portimonense: deslocação cancelada

A Federação de futebol não autorizou o Portimonense, a deslocar-se à Nigéria, na próxima semana. Na base da decisão está o jogo Silves - Portimonense, a contar para a «Taça de Portugal», o qual faz parte do boletim do Totobola. Para além desta razão, a FPF argumentou que o requerimento não deu entrada com a antecedência legal (20 dias). O Portimonense lamentou a atitude da Federação e revela que o seu clube irá perder mais de mil e 500 contos, quantia que lhe iria render os três encontros na Nigéria.

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola, prevêem para o concurso de ontem de zero a três apostadores com 13 resultados certos. De cem a 150 o número de apostadores com 12 resultados certos. O valor de cada prémio é de 14 728 565 escudos e 50 centavos.

Olivais e Moscavide: o 1.º dos dois golos que serviram para derrotar o Sporting

Futebol internacional

Itália em Espanha

Graças ao empate (1-1) com a Grécia, em Roma, a Itália ganhou lugar na fase final do Mundial-82. Zoff 39 anos passou a ser o mais «internacional» de sempre no seu país: 95 actuações.

Canadá e México empataram a um golo, no torneio de apuramento para o mundial. Cuba vencera antes o Haiti, por 2-0.

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
Honduras	3	3	–	–	8-1	6
México	4	1	2	1	6-3	4
Canadá	4	1	2	1	4-4	4
El Salvador	3	1	1	1	1-1	3
Cuba	4	1	1	2	2-6	3
Haiti	4	-	2	2	2-8	2

Próximos jogos, neste mês: Hoje: Honduras-El Salvador; dia 19: Haiti-El Salvador; dia 22: Honduras-México.

Ne chatel empata

Em jogo antecipado da 12.ª jornada do campeonato suíço, o Neuchatel Xamax (próximo adversário do Sporting na «Taça UEFA») empatou a um golo, no seu campo, com o Vevey, que é 12.º classificado.Os tentos foram apontados por jogadores na própria baliza; Michaud (56 m) e Bianchi (87 m). Malcolm Allison, o treinador dos «leões», assistiu ao encontro.

Campeonato espanhol

Resultados da 11.ª jornada do campeonato espanhol da 1.ª divisão: Real Madrid - Bétis, 4-1; Atlético Bilbau - Cadiz, 3-0; Osasuna - Las Palmas, 1-3; Espanhol - Gijon, 5-1; Valência - Castellon, 1-0; Zaragoza - Barcelona, 2-2; Hércules - Santander, 3-4; Sevilha - Real Sociedad, 2-2 e Valladolid - Atlético Madrid, 2-1.

Classificação: Real Sociedad, 17 pontos; Barcelona, 16; Real Madrid, 16; Zaragoza, 14; Valência, 12; Santander, 12; Gijon, 11; Bétis, 10; Hércules, 10; Osasuna, 10; Atlético Bilbau, 10; Las Palmas, 10; Atlético Madrid, 9; Cadiz, 9; Sevilha, 9; Espanhol, 9; Castellon, 4.

Segunda divisão: Atlético Madrileno - Malaga, 0-2; Celta, Alavés, 1-0; Corunha - Elche, 0-3; Sabadell - Salamanca, 1-0; Rayo Vallecano - Burgos, 2-0; Oviedo - Levante, 2-1; Múrcia -Huelva, 1-1; Linares - Mallorca, 3-1; Cordoba - Getafe, 3-0; Almeria - Casteilla, 1-0.

Classificação: Malaga, 17 pontos; Salamanca, 16; Elche, 16; Celta, 16; Burgos, 13; Castilla, 12; Almeria, 12; Sabadell, 12; Mallorca, 11; Rayo Vallecano, 11; Linares, 11; Múrcia, 10; Huelva, 10; Levante, 9, Cordoba, 9; Coruna, 8; Oviedo, 8; Alavés, 7; Getafe, 7; Atlético Madrileno, 5.

Campeonato da RFA

Campeonato da Alemanha Federal: Kaiserslautern, 3 - VFL Bochum, 3; Borussia Moenchengladbach, 3 - Armininia Bielefeld, 1; Nuremberg, 3 - Karlsruhe, 1; Estugarda, 0 - Bayern Munique, 3; Duisburgo 2 - Bayer Leverkusen 1; Hamburgo 6 - SV Darmstadt, 1; Eintracht Frankfurt, 9 - Werder Bremen, 2, Colónia, 3 - Fortuna Dusseldorf 0; Borussia Dortmund, 1 - Eintracht Brunswick, 2.

Classificação:

1.º Hamburgo, e Colónia, 20 pontos; 3.º, Bayern Munique e Borussia Moenchengladbach, 19; 5.º, Eintrcht Frankfurt, 17; 6.º, Werder Bremen, 16; 7.º, Bochum, 15; 8.º, Borussia Dortmund, FC Kaiserslautern e Eintracht Brunswick 14; 11.º, Estugarda 12; 12.º Karlsruher Nuremberga e Bayer Leverkusen, 11; 15.º, Fortuna Dusseldorf Arminia Bielefeld e Duisburgo, 10; 18.º Darmstadt 98, 9.

Liga inglesa

Apenas se realizaram dois jogos para a Liga Inglesa: Stoke City 2 - West Bromwich Albion, 1 e Middlesbrough, - Sunderland, 0. O torneio travou com motivo no Inglaterra - Hungria, 4.ª feira próxima.

Sul-americanos

O Flamengo venceu o Cobreloa, do Chile, por 2-1, no jogo da primeira «mão» da final da Taça dos Camoeões Sul-americanos, que se disputa no Rio de Janeiro. Marcaram (pelo Flamengo) Zico, de grande penalidade, e pelo Cobreloa). Merello também na conversão de um castigo máximo.

DESPORTO

Volei: Espinho em frente

O Sporting de Espinho vai ficar na história do voleibol nacional, pela «simples» razão de ter sido a 1.ª equipa lusa a conseguir o apuramento para a 2.ª eliminatória da Taça das Taças entre duas equipas masculinas, depois de o Leixões e o FC Porto (nos últimos anos de supremacia nortenha na modalidade) terem participado em outros desafios de natureza europeia: Taças das Taças e dos Campeões. Aliás, na principal prova europeia, o Benfica, defrontando um clube originário do mesmo país do opositor do Espinho, foi batido estrondosamente, duas vezes por 3-0. Por outro lado também esteve em actividade há uma semana (0-3) e ontem, igualmente 0-3 (desta feita em Bucareste) a equipa do Leixões, em jogo da Taça dos Campeões, entre equipas femininas. As romenas do Dínamo são de «outro mundo» em relação à formação da populosa região piscatória de Matosinhos, não formada propriamente por jogadoras «vareiras» (a maioria são estudantes) mas de qualquer forma de uma incapacidade técnica e, nomeadamente, física, para «ombrear» com grupos dos países do Leste.

O Benfica não conservava qualquer hipótese de qualificação. Batido na 1.ª mão em Lisboa (0-3) a sua viagem à Grécia só veio confirmar a superioridade do adversário, o Olimpiakos, que repetiu aquela marca. Resultados parciais: 3-15, 6-16 e 5-15, em 23, 14 e 13 minutos, respectivamente, dão uma noção exacta da notória superioridade dos helénicos: eliminação do nosso titular nacional inapelável.

A alguns quilómetros de distância em relação ao Benfica, à mesma hora de sábado, outra equipa portuguesa, embora perdendo por 0-3, conseguiria uma proeza histórica: mas só para nós e o nosso volei. Foi um jogo arrasante para ambas as partes. Repare-se: o Espinho tinha vencido cá por 15-8, 15-10 e 15-4. Lá foi: 15-5, 15-8 e 15-10, em 27, 28 e 28 minutos, respectivamente. Isto é: o Espinho veio consolidar a qualificação

Basquetebol: comando de Porto e Benfica

As equipas do Benfica e do FC Porto aguentaram o comando na dupla jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão de basquetebol (1.ª fase de apuramento) que decorreu este fim-de-semana. Quer o Porto (pela sua deslocação a Sangalhos) quer o Benfica (no confronto com o Ginásio) tinham jogos de algumas dificuldades, (mormente os portistas) que souberam contornar. Os nortenhos tremeram e de que maneira (venceram por um ponto na Bairrada) enquanto o Benfica dominava, sem embaracos (que se previam) os ginasistas. Será de salientar, por outro lado, a produtividade atacante (e também a eficiência defensiva) do clube da Luz, que em ambos os desafios excedeu a «centena», números já não muito usuais, mas que no «cinco» da Luz tem «explicação» no facto da utilização simultânea de dois americanos, o naturalizado Jordan e o regressado Refrige.

O Sporting e o Atlético, que descansaram no sábado e ontem, respectivamente (por eliminação do Lisboa e Oriental) perderam «embalagem» em relação aos dois «guias», embora ambos tenham batido o Queluz.

Parece-nos de relevar, também, os duplos êxitos do Barreirense, que prossegue na «colagem» para o apuramento extensivo a oito grupos (segundo o novo figurino) bloco dos quais vão perdendo terreno, a olhos vistos, o CAC, Ovarense e Olivais e, de algum modo, também, o Queluz.

Resultados de sábado: Benfica - Olivais, 107-89; Barreirense - Ginásio, 74-63; Queluz -Atlético, 78-85; CAC - Ovarense, 70-66 e Sangalhos - FC Porto, 83-84. (Descansou o Sporting). Ontem: Benfica - Ginásio, 112-76; Barreirense - Olivais, 92-66; Queluz - Sporting, 76-87; CAC -FC Porto, 71-89 e Sangalhos -Ovarense, 87-57. (Descansou o Atlético). Pontuações: 1.ºs FC Porto e Benfica, 9 jogos e 17 pontos; 3.º Atlético, 9-16; 4.º Sporting, 9-15; 5.º Barreirense e Ginásio, 9-14; 7.ºs Sangalhos e CAC, 9-12; 9.º Queluz, 10-12; 10.º Ovarense, 9-11 e 11.º Olivais, 9-10. O Queluz concluiu a 1.ª volta.

Benfica habitua-se a passar dos cem

Andebol: Benfica "goleado" em Barcelona

Ao meio dia de ontem, o Benfica foi goleado em Barcelona, no jogo a contar para a 2.º eliminatória da «Taça das Taças» de andebol de sete (1.º mão). Depois dos «doces» rapazes do Liverpool (de Inglaterra) calhou aos «encarnados» apenas um dos «grandes» do andebol europeu, países do leste excluídos porque esses são os «maiores» da modalidade. E o esperado aconteceu; 37-13 para o Barcelona. No próximo sábado iremos ver, em Lisboa, a vera categoria dos catalães; e esperar que os nossos «tacitas» consigam um desfecho menos desnivelado.

Por cá o Sporting rodeou com facilidade (em jogo adiado) o Cascais, no recinto deste. Por sua vez, o Belenenses (sem forçar) conseguiu a posição de «guia» invicto (no Sul) ao bater por seis golos o Passos Manuel. Ainda no Sul, há que dar relevo à vitória do Encarnação, como visitante do estreante Caselas e, à expressão do sucesso de Setúbal, frente ao Paço de Arcos. Ao Norte, o F. C. do Porto (visitante) a Ac. S. Mamede (visitado) adicionaram mais um resultado vitorioso às suas carreiras cem por cento triunfantes (como os «azuis» do Restelo) e provavelmente uma delas só perderá (se não acontecer o empate) nos jogos em que se defrontarem.

Resultados na zona Norte; Académico F. C. do Porto, 18-31; D. Portugal-Póvoa, 19-19; S. Bernardo-Águas Santas, 30-20; Fermentões-Maia, 21-21; S. Mamede-Sp. Espinho, 31-24. As. Académica-F. Holanda, 26-24. Zona Sul: Caselas-Encarnação, 19-31; V. Setúbal-Paço de Arcos, 34-20; Oriental-Almada, 29-27; Cascais-Sporting, 22-33 e Belenenses-Passos Manuel, 27-21. O jogo Caramão-Benfica foi adiado para data a designar.. Classificação na Zona Norte: 1.º F. C. do Porto e Ac. S. Mamede, 10 jogos e 30 pontos; 3.º Sp. Espinho, 10-25; 4.º Desp. Portugal e As. Académica, 10-20; 6.º F. Holanda. D. Póvoa e Fermentões, 10-19; 9.º Académico, 10-16; 10.º Maia e S. Bernardo, 10-15 e 12.º Águas Santas, 10-10. Zona Sul: 1.º Belenenses, 10-30; 2.º Cascais, 10-23; 3.º Benfica, 8-22; 4.º Encarnação, 9-21; 5.º Sporting, 7-19; 6.º V. Setúbal, 9-19; 7.º Caramão e Almada, 9-15; 9.º Paço de Arcos, 9-14; 10.º Caselas, 10-14; 11.º Passos Manuel e Oriental, 9-13.

Meia-maratona na Nazaré

Lindsay venceu de chapéu na cabeça

O norte-americano Herb Lindsay passou o 27.º aniversário no avião para ganhar, de forma categórica, a 7.ª edição da Meia Maratona da Nazaré, em tempo recorde. Lindsay, que na quinta-feira completou 27 anos, gastou o tempo de uma hora e 4.19,51, minutos para os 21,095 quilómetros do percurso, superando o anterior máximo (de Anacleto Pinto, com 1.05.29.41 horas, desde 1978).

Trata-se de 1.ª vitória de um atleta estrangeiro na prova, ganha nas edições anteriores por Anacleto Pinto (1975, 1977 e 1978), Hélder de Jesus (1976), José Sena (1979) e José Abreu (1980). Lindasay, correu de chapéu na prova que reuniu 2522 atletas de 13 países.

Classificação dos primeiros: 1.º Herd Lindsay (Estados Unidos), 1.04.19.51 horas; 2.º Tommy Persson (Suécia), 1.04.44,45; 3.º Cidálio Caetano (Benfica), 1.06.13,60; 4.º Luís Horta, (Farauto), 1.06.15,34; 5.º Elisio Rios (FC Porto), 1.06.22,10; 6.º Bernard Bodes (França), 1.07.17.48; 7.º Dave Clark (Escócia), 1.07.41,39; 8.º Jacques Valentin (Holanda), 1.07.46,97); 9.º Colim Maxson (Inglaterra), 1.07.51,58; 10.º Tavares da Silva (Benfica), 1.07.57,86; 11.º Vasco Pereira (Godim), 1.08.03.59; 12.º Manuel Oliveira (Godim), 1.08.04.52; 13.º José Pedras (Benfica), 1.08.26,04; 15.º João Lourato (Arrouxense), 1.08.40.71; 20.º Henrique Crisóstomo (FC Porto), 1.09.21,83 (1.º júnior). Rosa Mota (CAP) foi a 1.ª senhora.

Europeu hoquista

Vamos contar verdades?

Valeu a pena ter-se ido a Essen: tudo quanto se disse e escreveu sobre as condições que rodearam a deslocação da nossa comitiva, gerou um clima de interesse ímpar: os federativos a dizerem que não lhes foram concedidas as condições Solicitadas e os responsáveis pelo desporto português a argumentarem que não foi entregue a tempo o calendário de participações e que se esbanjou dinheiro na ida aos I Jogos Mundiais. Quer dizer: finalmente vêm a público razões de queixa de ambas as partes o que significará, em última instância, que alguém irá contar verdades. E é de verdades que o País necessita: pelo menos no aspecto desportivo.

Partindo das realidades testemunhadas em Essen, pelos jornalistas portugueses, é possível (caso se queira) ficar-se a saber toda a verdade do nosso hóquei em patins. E é isso que interessa: a verdade. Porque, a modalidade mais querida dos portugueses (depois do futebol) não pode continuar a enganar ninguém. Não é que se exija sempre a vitória final: isso será o menos importante, tendo em linha de conta a realidade desportiva do País. O que se exige (isso sim) é que as representações nacionais, quando em missão oficial, não passem por tudo aquilo que foi possível ver na República Federal Alemã.

Nestas colunas, nos serviços regulares que mantivemos, nunca se apontaram responsáveis: citaram-se, apenas, factos. Agora, que o assunto ganhou volume, é importante que se saiba a verdade toda, doa a quem doer. Isso será o mínimo que se poderá fazer hoje, tendo em vista o amanhã.

No campo da competição, Portugal situou-se no degrau de prata: o 2.º lugar acabou por lhe sorrir, mercê da «escorregadela» da Itália nos últimos três jogos; em seis pontos possíveis, arrecadou apenas um... Incompreensível mas aconteceu: os italianos perderam a fé que tinham, ou ter-se-á esgotado o «GT Enervit» que os jogadores tomavam antes de cada jogo. Ainda ao amanhecer do último dia os transalpinos sonhavam com o título; à noite era o 4.º posto que lhes era destinado.

De assinalar a 3.ª posição alcançada pela Holanda, a sua melhor classificação de todos os tempos: isso, não obstante um seu jogador (Trudo Van Gemert) «fazer» todos os dias trezentos e tal quilómetros para trabalhar no seu ofício e dar o seu esforço à selecção do seu país.

Mas este «Europeu» não veio trazer nada de novo e o hóquei no velho continente continua a ser dividido em duas partes distintas: uma de beleza e tecnicismo (Portugal e Espanha) e a outra de dureza e força (todas as restantes selecções). Porém, a maior decepção foi no capítulo das arbitragens: é inconcebível que ébirtros sem as mínimas condições, sejam convidados a participar em torneios tão importantes como este. São critérios do senhor La Cambra, que precisam (também eles) de serem analisados em pormenor. Já que estamos em vias de ouvir verdades, porque não alargamos o leque à arbitragem?

Fica a pergunta, como sublinhar da justiça do triunbfo espanhol no torneio: realmente, aquele hóquei do país vizinho, não tem nada a ver com o apresentado pelas outras selecções...

Orlando Dias Agudo
(Especial para o «DL»)

Portugal venceu a Alemanha Federal por 6-0 (2-0 ao intervalo) no seu último jogo do campeonato da Europa de seniores de hóquei em Patins. Outros desfechos: Itália, 2-Holanda, 6; Espanha, 10-França 0 e Espanha, 6-Itália, 3

Sob arbitragem do britânico Mac Gann alinharam e marcaram.

Portugal: Ramalhete, Fernando Pereira, José Carlos, Leste (3), Cristiano (2), Fernando Gomes da Costa (1) e Vitor Rosado.

RFA: Meyer, Strugala, Kienatsel, Reitz, Jex, Szalek e Trautmman.

Cartão amarelo a Reidz e Cristiano.

Classificação Final:

	J	V	E	D	G	P
1.º Espnha	8	8	-	-	46-8	16
2.º Portugal	8	6	-	2	41-8	12
3.º Holanda	8	5	1	2	27-17	11
4.º Italia	8	5	1	2	35-24	11
5.º RFA	8	2	2	4	25-30	6
6.º França	8	3	-	5	24-47	6
7.º Belgica	8	2	1	5	17-36	5
8.º Inglaterra	8	2	1	5	13-36	5
9.º Suiça	8	-	-	8	12-34	0

Melhores marcadores do europeu: 1.º Centel (Espanha) e Marzella (Itália), 17 golos; 2.º Leste (Portugal), 16; 3.º Girardelli (Itália), 11; 4.º Verbeek (Holanda), 10; 5.º Peter Van Gemert (Holanda), 9; 6.º Paul (Espanha) e Ducourdioux (França), 8; 8.º Fernando Pereira (Portugal) e Reidz (RFA), 7

Xadrez: maiorais empatam

A 16.ª partida do campeonato do mundo de xadrez a decorrer em Merano (Itália) entre o campeão Anatoly Karpov e o candidato Viktor Korchnoi, terminou empatada ao 43.º lance. A partida que ficara adiada ao 41.º lance, chegou a ser reatada, tendo cada xadrezista efectuado mais dois lances antes de acordarem no empate. Este foi o nono empate no «match» e o segundo consecutivo.

Karpov, que mantém a vantagem de 5-2, necessita de mais uma vitória para revalidar o título máximo. A 17.ª partida está marcada para hoje às 16h de Lisboa.

Na sua agenda

Motonáutica: a 22 do corrente, a Federação da modalidade coloca em disputa o troféu «Américo Marques».

•

Judo: congresso extraordinário da Federação, na tarde 21 do corrente. Entre outros temas de interesse para a modalidade, destaca-se a eleição da nova direcção e a análise da política desportiva da DGD.

Ténis de mesa: curso para treinadores de 3.º grau, entre 27 e 29 do corrente (no Porto) e de 4 a 6 de Dezembro (Lisboa). Depois terá lugar outro curso, destinado a árbitros estagiários.

•

Basquetebol: abertas (na secretaria do Conselho de Arbitragem de Lisboa) as inscrições para um curso de árbitros e oficiais de mesa.

Bibliografia desportiva

Idolos: Freire

O n.º 76 da colecção «Idolos» (dirigda pelo jornalista Henrique Parreirão) é especialmente dedicado ao futebolista Freire (Sporting) com desenvolvida história do jovem «internacional». Fichas referentes a Nené, Jorge Silva, Zezinho, Paulo Rossi, ao antigo atleta Emil Zatopeck e ao saudoso futebolista portuense Waldemar Mota completam a edição.

MICROSCÓPIO

Curso de treinadores de tenis de mesa

Um curso para treinadores de 3.º grau decorrerá no Porto (próximos dias 27, 28 e 29 do corrente), por iniciativa da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa com o apoio do Instituto Nacional dos Desporos. As inscrições estão abertas até dia 18.

Também no Porto decorrerá, promovido pelas entidades referidas acima, um curso para árbitros estagiários (4, 5 e 6 de Dezembro)

Judo: Portugal em ultimo

A França ganhou a 1.ª «Taça Latina» de judo que se diusputou em Santander. A 2.ª posição foi para a Itália seguida da Espanha e de Portugal. Inidivualmente a equipa da França, conquistou três primeiros lugares, um segundo e três terceiros.

Torneio de Boxe

O Torneio de Abertura da Associação de Boxe de Lisboa inicia-se no próximo dia 27, segundo informa aquela associação.

DESPORTO

RFA: um país virado para o Desporto (4)

Combate (desportivo) ao enfarte e à poliomielite

Em Bonn na praça onde **mora** o Sternhotel, vendedores fazem diariamente uma feira de ar «suigéneris»: nasce de madrugada traz peixe e fruta, carrega de longe torrentes de produtos que são logo evacuados para os azos de milhares de comoradores, e quando a festa termina e a água varreu a praça nem um sinal de passagem daquela troupe humana que, das seis às 18, transformou a «Markt» em Bulhão ou Ribeira.

Ao abrir do pano uma surpresa, menos boa: gente de poucas posses, idosos ou mesmo estudantes que não querem dizer para suas terras como a vida é difícil, vasculham, de fio a pavio as sacas, os caixotes, tudo quanto vai ficando abandonado na triagam para os expositores. Depois, com o andar do dia chegam os endinheirados, que se sentam nas esplanadas mirando **al tendido** ou escutando, entremeados com pregões dos negociantes hortícolas, o canto lamentoso, quase monocórdico de artistas de viela, que escolhem o cair da tarde para mostrarem habilidades a troco de uma moeda.

Stephan Heinrich nosso intérprete na capital oficial da RFA, já fez as quatro partidas do Mundo embora seja um rapaz que viaja ainda na casa dos 20 anos. O pai (funcionário diplomático com larga passagem por países sul-americanos) deu ao filho uma cultura variegada mas muito firme. Em Bonn, Stephan frequenta a Universidade, faz candeeiros estuda arquitectura, e urbanismo, com a sua hábil mão esquerda, faz traçados de jardins ruas e avenidas. Não gosta de futebol, nem de café: prefere ópera e cerveja. Mas tem óptimos amigos brasileiros (Sergio, por exemplo) que conhece de cor e salteado as proezas de Eusébio e fala do Benfica ou do Sporting como se tivessem morado a seu lado desde a meninice. Stephan, afastado das coisas desportivas, mais dado aos sonhos etérios é frequentemente aproveitado pela Inter Nationes para acompanhar convidados governamentais porque fala (tranquilamente) sete ou oito línguas. Quando Gabriele Michels lhe apresentou o peruano Doria, o panamiano Nunez e o colega jornalista português, pegou no plano de recepção e não teve meias medidas:

–Era importante visitarem o Departamento Federal de Imprensa e Informação («Und Informationsant der Bundes--regierung»).

Imprensa: que diferença!

Claro: no «Presseclub» somos recebidos pelo dr. Ferdinand Henning, chefe da Secção de Imprensa da RFA para a América Latina. Viveu muitos anos no Brasil, é um **louco por desporto**, conhece muito bem Portugal fala da Comunicação Social no seu país, e lamenta, com tom bem triste que eu lhe tenha dito que, em Lisboa, não exista qualquer quotidiano centro de convívio entre os trabalhadores de Imprensa.

Henning leva-nos a visitar o «Presseclub»: magnífico, moderno, funcional: desde restaurante em serviço permanente a biblioteca de sala para projecções cinematográficas até um arquivo sobre personalidades que impressiona o visitante mais habituado.

Embaixada israelita: um fortim

Passemos adiante: na «Deutschherrenstrasse», em Bad Godesberg, situa-se o Ministério Federal da Juventude, Família e Saúde (Bundesministerium fur jugend, familie und gesundheit), onde o recepcionista é um alto nome do antigo desporto germânico: o professor dr. Manfred Steinbach.

No percurso, antes de encontrar a estrada, desfilamos por entre a floresta de embaixadas de países acreditados em Bona: a dos EUA que mais parece um centro de férias (com campos de desde jogos e cinema) até à de Israel, dia e noite, vigiada (através pequenas seteiras) por pares de olhos que espreitam o viajante que se arrisque a passar barragens com controlo electrónico ou dois enormes carros de assalto estrategicamente colocados em diagonal.

Ex-olímpico e mestre

Entramos em Bad Godesberg. Alto, risonho, praticante diário de futebol, e voleibol, aí está o dr. Manfred Steinbach, 47 anos de idade especialista em medicina desportiva e desporto para iniciados e deficientes, que tem nas mãos toda a organização dos serviços de Química de Meio Ambiente Medicamentos e Farmácia, Tóxicos e Problemas de Contaminação de Enfermidades, Formação de Médicos Psiquiatria e Reabilitação de Deficientes e, ainda, ligação com a Organização Mundial de Saúde. Manfred Steinbach é um antigo atleta olímpico: esteve nos Jogos de Melbourne e de Roma.

–Na Austrália (1956) **tal como em Roma** (quatro anos depois) **representei a RFA nos 100, 4x100 e salto em comprimento. Antes de partir para Melbourne, cheguei a fazer 10 s 2/10 no hectometro: la o vencedor foi um norte-americano de 21 anos (Bob Morrow) que**

Trimm Dich durch Sport

Neves de Sousa
enviado especial

foulou 4 e 56 com a vara quando um irmão de Grace Kelly ficava em 3.º lugar entre os remadores de «Skiff».

–Anos depois todo este tempo corrido (lembra Manfred Steinbach) **não consigo esquecer a dinamarquesa Liz Hartel, que combateu a poliomielite com o hipismo: foi 2.ª em ensino (alta escola) e curou-se completamente passando a fazer uma vida normalíssima, depois de ter sido considerada como «uma rapariga perdida, com os dias contados».**

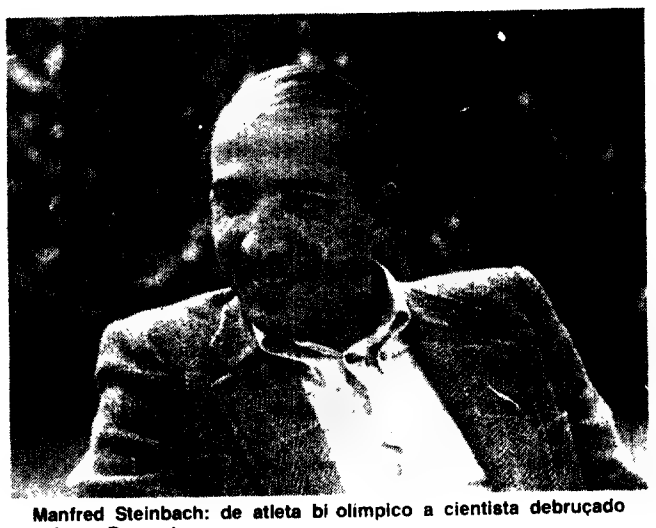
Deixa escapar:

–Já viram onde pode chegar o Desporto?

Desporto: a promoção social

Vêm à baila os Jogos Olímpicos de Roma, segunda participação de Manfred Steinbach na mais rutilante delegação desportiva da RFA:

– O meu compatriota Armin Hary (10.2) e o italiano Livio Berruti, sempre de óculos escuros (20.5) foram os mais velozes, em 100 como em 200 metros. A nossa estafeta nos 100 me-



Manfred Steinbach: de atleta bi olímpico a cientista debruçado sobre o Desporto

foi simplesmente assombroso nos 100 (10.5) como nos 200 (20.6) apanhando ainda a sua 3.ª medalha de ouro graças a contributo que deu para a estafeta 4x100 (39.5). O «sprint» foi dominado pelos norte--americanos mas, apanhei uma medalha de prata, por estar no quarteto de 100 metros, que fez 40.3 e ficou logo depois dos EUA e da URSS. Finalmente, em Roma, a nossa estafeta fez 39.5 e tivemos medalhas de ouro, batendo a URSS e a Inglaterra na final. No salto em comprimento fiquei em 4.º lugar: 8 metros e dois centímetros contra 8 e 12 do norte-americano Boston.

Durante alguns momentos, Manfred Steinbach recorda os Jogos de Melbourne: o possante lançador Parry O'Brien, o padre protestante Bob Richards que **tros foi brilhante e eu fiquei muito orgulhoso de ter contribuído para o triunfo, mas creio que a responsabilidade que me passou sobre os ombros acabou por me prejudicar no salto em comprimento, onde não passei do 5.º lugar. Foi um duelo impressionante: «Ralph Boston versus Ter Ovanessian e vitoria da norte-americanos que conseguiram ainda meter Robertson entre Boston (8 e 12) e Ovanessian (8 e 4). Não passei dos oito e um centímetro.**

«Tinha conseguido larga parte das minhas aspirações desportivas e resolvi dizer adeus ao atletismo efectivo, porque queria continuar os estudos e licenciar-me. O Desporto dera-me tudo o que era quase impossível de obter por um mortal comum».

Na RFA, o campo desportivo é matéria obrigatória no estudo global da medicina tal como a ginástica é disciplina a respeitar em todos os clubes com práticas profissionais Uma directriz governamental, rigidamente respeitada, determina que até nos empregos haja uma pequena pausa para a descontracção física.

No Departamento dirigido por Manfred Steinbach, existe uma preocupação visível: apoiar a prática desportiva dos mais velhos (ou menos novos), sempre seguindo um percurso que pode bruscamente atingir um limite e constituir um risco.

Investigamos enfartes e como o desporto os pode eliminar. E, como há modalidades desportivas para todos os tipos de impedimento físico, prestamos atenção muito especial às Olimpíadas para deficientes, pois um país não feito exclusivamente de juventude mas de toda uma população perfeitamente aproveitada nas suas potencialidades e incrementada nos seus desejos.

O que é «doping»?

Recentemente, o Parlamento da RFA recebeu uma abordagem: que perigos rodeiam o boxe? Deve (ou não) proibir-se o pugilismo?

– É um problema que precisa de largo estudo. Tão grande como saber-se, distinta e honestamente, o que pode (ou não) ser considerado como droga, como «doping».

Existem, neste vasto país que sorri ao mundo depois de ter sido devastado pela metralha, 16 estações de investigação médica que se preocupam com os actuais 3000 praticantes de alta competição. Os inquéritos preventivos em torno dos desportistas são constantes. E as perguntas têm de encontrar resposta: quantas vezes um homem comum pode praticar mensalmente desporto? Como financiar e apoiar a sua vontade possível?

Manfred Steinbach, no belíssimo parque de Bad Godesberg que rodeia o seu ministério, estende os olhos: departamentos exclusivamente especializados (psiquiatria, droga alcoolismo) estudam hora a hora. **Tudo mudou muito nos últimos anos: a terapia do enfarte e uma realidade. Antes, recomendava-se total repouso: hoje, três dias após um ataque, recomenda-se leve exercício, por exemplo em cima de uma bicicleta de salão. A actividade é melhor que o imobilismo.**

Contra o enfarte

Há 10 anos, em Hamburgo, fundou-se a 1.ª associação de **enfartados** (o termo é exacto: corresponde precisamente ao genérico do grupo). Agora, na RFA, existem 500 centros que se dedicam à terapia do enfarte. O antigo atleta bi--olímpico explica:

– Contra o enfarte, há necessidade permanente de um médico e de hospitais junto de quantos estão a tratar-se pelo desporto ou, simplesmente, fora das idades normais, vão para as

Gunther Lohre: subir às alturas depois de ter sido doente da espinal medula

piscinas, para os campos, praticar desporto. Temos uma rede que, em qualquer momento, cobre todas as zonas do país onde há possibilidade de acontecer um percalço com qualquer praticante a nível colectivo.

(O meu colega panamiano Nuñez fala do quilómetro diário de natação que realiza apesar dos seus 60 anos de idade. Dória o Peru como bandeira, prefere recordar os mundiais futebolísticos que relatou as viagens do Japão ao México que já efectuou. Só que dificilmente se encontra, por esse mundo fora, uma organização desportiva completamente arejada nascida de base ou com roupagem inteiramente nova e funcional).

– E: nesse aspecto, com toda a sinceridade, julgo que a RFA é um bom exemplo – garante, convicto, Manfred Steinbach este chefe de investigadores com perfil para galã de cinema estilo Horst Bucholz. O professor Manfred Steinbach que anda agora às voltas com o estudo da drogagem do «stress» de causas circundantes da vida moderna no aproveitamento da verba de 10 milhões de marcos que o seu departamento recebe anualmente do Governo Federal, para investigações de um Plano Modelo que possa depois ser divulgado aos 20 mil licenciados em Medicina Desportiva e aos 25 centros em que trabalham.

– Sabe qual foi, no meu ponto de vista, o mais espectacular caso de recuperação física? O de Wilma Rudolph, a «gazela negra»: três medalhas olímpicas de ouro aos 19 anos, depois de ter vivido quatro num tabuleiro, por causa da poliomielite. Em 1960, tornou-se a mulher mais rápida do mundo!

Bubi Scholz, um tuberculoso durante largos anos, também conseguiu vencer a doença e, convertendo-se ao pugilismo profissional até atingir a coroa europeia. Havia, também um atirador húngaro que foi campeão disparando com a mão direita e, depois de a perder num acidente de viação, revalidou o título com a outra mão. São estes modelos que todos temos de ter em mente: respeitando-os e copiando-os.

●

Manfred Steinbach fala ainda de como o desporto dá equilíbrio ao ser humano do estudo que está a proceder-se em torno de diabéticos para se conhecer concretamente da quantidade de insulina de que cada doente carece e se pode (ou não) ficar apto para práticas desportivas.

Há 20 anos que, em Bod Godesberg, se virou um olhar para o futuro da Medicina Desportiva e para o estudo (aprimorado) de como se podem combater insuficiências que tentem arredar o praticante desportivo. Quando chegará o dia que, em Portugal, também se possa proclamar que não é empiricamente, ao Deus dará, que um cidadão na terceira idade arranca para uma manutenção desportiva apoiado com toda a correcção num suporte estrutural feito com cabeça, tronco e membros? Bem: e também com meios financeiros, pois é claro.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Do índio Jerónimo a Godot

«HOMO DRAMATICUS», de Alberto Adelach. Encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação: António José Romão, Carlos Viegas, Homero Flor, João Teodósio, Luís Azevedo, Luís Guilherme, Luísa Pena, Manuel Sardinha e Maria João Seabra. TEUC. Estreia em Lisboa SPA 2-11-1981.

O TEUC trouxe à SPA parte da obra «Homo Dramaticus», do escritor argentino Alberto Adelach, já anteriormente apresentada, na íntegra, pelo TEP numa encenação de Júlio Castronuovo. Desta vez foi Adolfo Gutkin, outro argentino, quem encenou no âmbito do trabalho que está a realizar naquele grupo universitário.

«Homo Dramaticus» – primeira parte, «Criaturas» ou as brincadeiras proibidas de um grupo de adolescentes, de que dois sobressaem, conduzindo o jogo do herói e do indio Jerónimo, e depois outros jogos, a guerra, com muita violência, muitos mortos, o jogo dos aviadores, dos náufragos, dos astronautas.

Com alguns cubos e uma mesa em madeira, e especialmente uma razoável capacidade mímica e de criação vocal de sons, os actores, e em especial os condutores da brincadeira, conseguem exprimir com força essa zona lúdica em que crianças e adolescentes realizam as mais fantásticas aventuras. O esquema dramático é mais do que o pretexto para um exercício de virtuosismo: é uma lição, sem didactismo, sobre os jogos da vida.

Esta primeira parte é, contudo, como que um ponto de partida para o que se segue. Há, de resto, uma ponte de passagem entre ambas as partes: os cubos com orifícios com que na primeira história os figurantes se mascaram de «seres de outros mundos», elementos que servem para mascarar de mortos os vivos que as forças destruidoras abatem na segunda história.

Intitulada «Marcha» esta parte de «Homo Dramaticus» atinge um tom quase paroxístico, pelo ritmo imprimifo através da marcha ininterrupta e dos tiros que regularmente cortam essa marcha. É esse ritmo, pontuado por esses ruídos, que vai dando a este acto aparentemente anodino, elementar, um clima obsessiva em que Beckett (de que Adelach é admirador) está presentes embora com uma marca bem diversa.

O espectáculo atinge um nível alto embora não se deve ignorar o que há no texto de ambíguo, de enigmático, o peso do subjectivismo das personagens, a abstracção do inimigo dos homens. Homens que marcham para um objectivo ignorado e são sistematicamente abatidos para de novo marcharem, enquanto, através da palavra, põem em questão esse acto da construção (a marcha) e de destruição (o assassínio). Palavras diversas, opostas, que imprimem a desideologização do texto pois todos os homens são abatidos independentemente das suas ideias e do seu comportamento.

Espectáculo simples mas não simplista, elementar mas não primário, pessimista, mais do que céptico, mais interrogante do que portador de respostas, ignorado ou desprezando o sentido dialéctico da história, «Homo Dramaticus» parece-me ser um dos melhores trabalhos recentes tanto de Gutkin como do TEUC, em especial no que se refere á preparação dos actores e à criação de um tempo dramático altamente eficaz.

"Joana" em Lisboa com "Uma História na Ponta do Nariz"

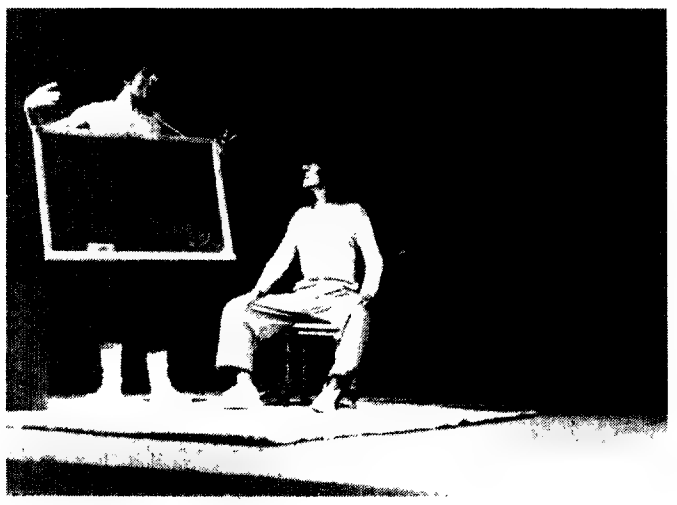
«Uma História na Ponta do Nariz» é uma história que fala de palhaços, de caras brancas, e de caras que não são brancas, de narizes muito encarnados, de cestos de roupa suja, e de malas de viagem, daqueles que se chamam João ou outro nome qualquer, daqueles que ensinam tudo, e dos que aprendem quase nada, de contas feitas na escola, e também de reis ricardos com quem a gente brinca na escola, do polícia que multa porque a gente ouve pelos ouvidos, do vendedor que se engana e diz com uma pedra faz-se uma sopa, da história que se conta para adormecer e depois roubar o nariz, do velho que envelhece e de quem se pensa ou morre ou quê?!

A «história na ponta do nariz» também fala de almofadas, aquários, água, espanadores, formas de pudim, tranças de lã e círculos de pano cru, cetins, tafetás, lonas, casacas, óculos, de muitas outras coisas, e pés descalços também.

Até ao fim de Novembro, Joana vai estar em Lisboa, todos os Sábados e Domingos às 16 horas na Sociedade Portuguesa de Autores – Av. Duque de Loulé, com o espectáculo acima mencionado. Para todas as idades.

Durante os dias de semana, Joana irá a escolas, colectividades, ou qualquer outro lugar, onde alguém se lembre de palhaços, onde alguém se lembre de teatro.

O telefone é 2840711.



«Regresso Festivo» tem a assinatura de Mourato

Quadros de Mourato

"Homenagem à alegria"

«Jardim da Cidade», «Velas Brancas», «Mar de Palha», «Já Começou o Espectáculo» e «Antes da Magia», são alguns dos vinte e dois quadros do pintor H. Mourato que figuram desde quinta-feira passada na Sala de Arte do Restaurante Escorial, em Lisboa.

Mourato, que já não expunha há algums tempo, nasceu em 1947, e conta já com inúmeras representações em exposições particulares e colectivas. Na Sala de Arte do Escorial, figuram, essencialmente, as últimas obras do pintor, aparecendo ainda trabalhos de há alguns anos atrás, no entanto nunca apresentados publicamente (como aquele que aqui reproduzimos).

Mourato está representado em várias colecções particulares e, a nível público, no Seminário de Almada, Museu Municipal de MC em Vila Real de Santo António e no Museu de Angra do Heroísmo. No âmbito das exposições de carácter particular destacam-se: Galeria Opinião, 1974: Quadrante, 1975; Abel Salazar, Porto, 1975; Iberlivro, 1976; Museu de Angra do Heroísmo, Açores, 1977; Opinião, 1978; Sala de Arte Moderna (Sociedade Nacional de Belas-Artes), 1979; Galeria «O País», 1980.

«A exposição tem certos quadros que retratam imagens de infância que achei que deveria revelar agora». Palavras do próprio Mourato. «Entre eles estão, diz-nos **circos da minha meninice, cais, barcos, manhãs de nevoeiro.**»

O facto de não expor há cerca de dois anos define-o assim: «**Todo esse tempo devido à necessida, óbvia de deixar amadurecer as coisas**». A mostra dos últimos trabalhos de Mourato que o próprio artista define como uma «homenagem à alegria», pode ser visitada entre as dez e as duas da madrugada, todos os dias, permanencendo ainda no Escorial por mais quinze dias.

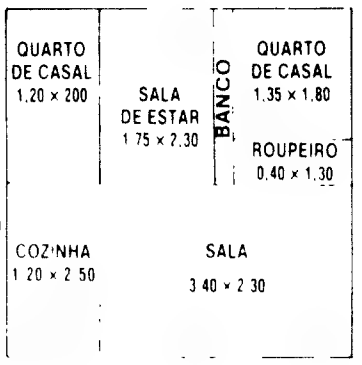
Paulo Renato - estado estacionário

O estado do actor Paulo Renato, que na madrugada de sábado deu entrada no bloco de serviços intensivos do Hospital de S. José, era ao princípio desta manhã considerado «estacionário».

Paulo Renato, actualmente a desempenhar funções de director artístico do Teatro Villaret, sofre de insuficiência respiratória aguda, além de um pré-edema num pulmão. Segundo os médicos que o têm assistido, espera-se que o seu estado evolua favoravelmente, apesar do prognóstico ser reservado.

CARAVANA PLIANT gaia
FINS DE SEMANA • TURISMO
VIAGENS • FÉRIAS

ISTO EM 15'' ONDE QUISER



GRANDE CAMPANHA
COMPRE AGORA
MENSALMENTE 1.800$00
VISITE-NOS:
ABERTOS AO SÁBADO TODO O DIA

FINALMENTE EM PORTUGAL
ANTI-ROUBO PHILIPS
A PROTECÇÃO COMPLETA PARA O SEU AUTOMÓVEL

UMA AUTÊNTICA CENTRAL PROCESSADORA

1 – PROTEGE O VEICULO CONTRA AS TENTATIVAS DE ROUBO E FURTO LEVADAS A EFEITO POR:
Abertura das portas, arrombamento dos vidros, abertura da mala e compartimento do motor
Acima de tudo protege o que se transporta

2 – RECOMENDADO PARA:
Carros, furgões, camiões e caravanas

3 – SISTEMA DE FUNCIONAMENTO:
O sistema é composto por uma "cabeça" que aloja os transductores e por uma central que processa todas as informações enviadas pelo transductor/receptor.
O funcionamento do "anti-roubo" PHILIPS é baseado no princípio do "efeito de Doppler" Quando o dispositivo está ligado, todas as moléculas de ar dentro do habitáculo são postas em vibração pelo transductor/transmissor que oscila mecanicamente a uma frequência de 39 KHz. Quando esta condição (de frequência) é alterada — por ex. por uma pessoa que entra no carro ou por uma janela que se parte, etc. — o alarme é activado.

VENDIDO E MONTADO POR:
CETRA CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL
R CIDADE DE BOLAMA, 1-B.R CIDADE DE BISSAU OLIVAIS SUL 1800 LISBOA TELEFS 33 10 23 • - 31 72 73 - 33 37 07
CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA VENDA E INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O vómito é digno da RTP ou a RTP será digna do vómito?

Catorze horas diante de um televisor, catorze horas com alguns minutos para tomar uma «bica», porção, aliás, desse quase nada de ar livre de que se goza em qualquer outra penitenciária e não constitui, portanto, qualquer privilégio meu. Cartoze horas de um domingo com televisão ao pequeno almoço, ao almoço, ao lanche, ao jantar e até – pasmai da minha danação – à ceia.

Eu vi o projecto do padre Armando para o desenvolvimento, através da paróquia, da vocação sacerdotal em crianças a partir dos dez anos. Eu vi crianças a dizer que sim, que desejavam muito ser padres. Com dez anos.

Eu vi o Eusébio, sem juba e com barriga, a fazer demonstrações de remate. E a lembrar, honra lhe seja, que em pequeno tivera poucos brinquedos, seu melhor brinquedo era uma bola de trapos.

Vi a Maria João dizer que em Portugal «toda a gente tem televisor a cores» e, mais grave que tê-lo dito, foi tê-lo dito a sério. Em que mundo viverá ela, meu Deus? Ignorará, por acaso, que, em mais de dois milhões de aparelhos infernais, não chegarão a cinquenta mil os coloridos?

Vi pobres criancinhas a «cantar» e a «dançar» e sofri muito por aquilo que elas hão-de sofrer quando forem crescidas, lembrarem isto.

Vi o Marco Paulo, inchado de si próprio, a falar dos seus sete discos de ouro – tantos, afinal de contas, como as pragas do Egipto.

Vi, à tarde, como se fazem as moedas, depois de estar farto de saber como elas se gastam.

Vi as avarias todas numa televisão presa por cordelinhos, sem perceber muito bem para que lhe servem os lucros anuais do dr. Proença.

Vi o Pi de La Serra. Vi o Vitorino e mais aquele viola e o som que me lembrou o de Manuel Jaleca. Vi o «mistério» de cantar como quem oficia. Vira antes, de manhã, menino acordado, vira a magia das mãos de Zurc, cheias de segredo.

Vi a D.ª Preciosa e seu marido, ambos do Norte, prova de que o povo não se inibe quando canta. Sei de cor aqueles seus versos populares.

Meu amor não é aquele
o meu amor tem chapéu
tem um andar miudinho
como as estrelas do céu

Vi e ri (ó dia tão desgraçado em que um homem com tão pouco se contenta!) com o júri do «Pontapé de Saída», uma das poucas coisas vivas e «sérias» de tantas, tantas horas.

Vi o Júlio Isidro a provar que ele e só ele era capaz de manter sem broncas tristes aquele passeio dos alegres.

Vi a complicada apresentação das maçarocas, símbolo do orgulho de ser português e lavrador.

Vi no «Grande Encontro» João Coutinho muito admirado por ter acabado o jogo de basquetebol.

Vi um programa dedicado ao cinema quase exclusivamente feito com apresentações de filmes em circuito. Ovo de Colombo...

Vi a grande manifestação ao Presidente da República em Alcains e as palavras duríssimas com que Manuel Peralta, presidente da Junta de Freguesia, fustigou o «gang» dos falsos, dos corruptos, dos que enganaram o povo com promessas que depois não cumprem.

Vi a grande reportagem sobre a reunião do Conselho Nacional do PSD. Num hotel de Lisboa. Bem comidos e bem bebidos, hem? É fartar, é fartar vilanagem!

Vi a maneira brutal como a Polícia alemã reprimia a manifestação de pacíficos ecologistas. Mastins, canhões de água, pancadaria de criar bicho. Numa social-democracia chama-se a isto dialogar com as populações.

Vi um jornalista português da Califórnia a queixar-se que, da ANOP, só recebe notícias de cariz governamental que não reflectem o País real que somos. Do mesmo mal me queixo.

Vi na segunda edição do Grande Encontro uma andebolista comentar que para o andebol «não há dinheiro e muito menos para as femininas». Sobre o atraso social do nosso país, é difícil ser-se mais eloquente...

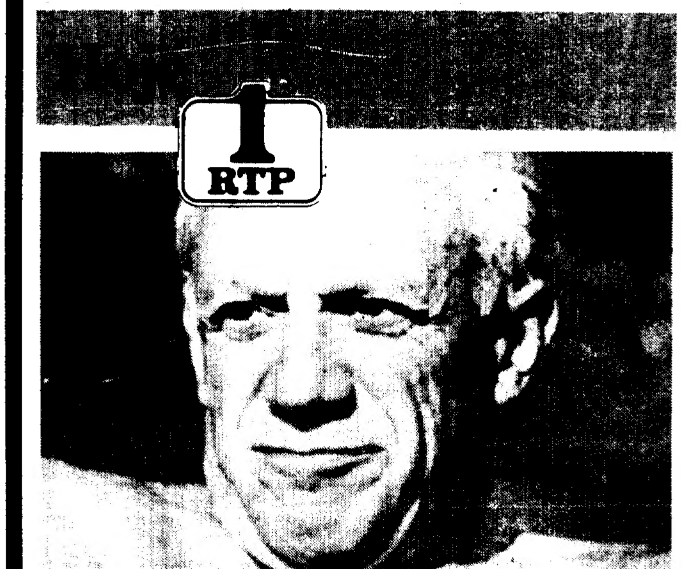
E vi... Não, não está certo. O Destino devia poupar-me a este vexame. Quem passa catorze horas diante de um televisor não merecia este vómito.

Vi o modelo acabado do kitschismo idiótico-pianístico à sombra do tramelo salsinha. Vi isso que foi, não um programa, mas um vómito.

Desta vez, o Guedes mata-ratos pisou terrenos extremamente perigosos com a apresentação de uma criança, uma menina, em macaquices pornográficas de mau gosto. Estabeleceu-se um ambiente de melindrosa ambiguidade em que o Ruizinho terá colaborado mais por inépcia do que por má-fé, mas que transformou a RTP num veneno social de proporções monstruosas. Para já não falar do menino de cinco anos a quem se ofende na sua dignidade ao preço de uma bicileta...

– RTP, em nome de alguma lucidez que ainda vos resta, escuta: é tempo de parar. Não cultives mais a imaginação de milhões de pessoas.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A - AO ROSSIO - T. 371001 2



Na RTP-1 esta noite o programa inttitulado «Picasso» – diário de um pintor

18.07 Sumário
18.12 Tempo dos mais novos
18.45 País, País
19.10 Encontro com a ciência – Programa de carácter científico
19.45 «Olhai os Lírios do Campo – episódio n.º 24
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.00 Direito de Antena – PSD
21.15 Direito de Antena – Sindicato dos Telefones
21.10 Picasso, diário de um pintor
22.40 24 Horas

Na RTP-2 exibição do 4.º episódio de «Nana»

18.45 País, País
19.10 Sítio do Pica-pau Amarelo
19.40 Res Publica
20.05 Arquivos do Futuro
20.30 Informação/2
21.00 Nana – 4.º Episódio
22.00 No Grande Mundo do Desporto

Amanhã

RTP 1

18.07: Sumário; **18.10:** Tempo dos Mais Novos; **18.45:** País, País; **19.10:** Tempo de Desporto; **19.45:** «Olhai os Lírios do Campo» – Episódio n.º 25; **20.25:** O Tempo; **20.30:** Telejornal; **21.00:** Direito de Antena – Ass. dos Oficiais de Justiça; **21.05:** Vamos Jogar no Totobola; **21.15:** 1+1=1; **21.45:** Um homem entre Mulheres; **22.15:** Grande Reportagem; **23.15:** 24 Horas.

RTP 2

18.45: País, País; **19.10:** Sítio do Picapau Amarelo; **19.40:** Agricultura; **20.05:** Recital de Viola de Arco e Guitarra Clássica; **20.30:** Informação/2; **21.00:** O filme «Viagem a Tóquio.

Procura-se

Casa em Lisboa duas ou três assoalhadas

Telf. 572067 depois 19 horas

GRUPO DE CAMPOLIDE – ACADEMIA ALMADENSE TEL. 2752175

BREVEMENTE
«A EXCEPÇÃO E A REGRA»
de B. BRECHT

SUB SEC/CMA Gulbenkian

Encenação de Peter Schroth e Peter Kleinert do Theater IM PALAST de Berlim

cinanima 81
É FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO
ESPINHO DE 18 A 22/11

Uma imagem nova para uma antiga casa

arcadas do Faia

Sem nunca ter fechado, concluíram-se agora as obras da primeira fase de uma total remodelação em que o novo proprietário do antigo FAIA apostou fortemente, com o propósito de integrar num dos mais típicos bairros de Lisboa um Restaurante que personalize e dignifique a Cidade.

Paralelamente à excelente qualidade do Serviço de Restaurante e Bar, a conhecida casa do Bairro Alto — agora com a designação de ARCADAS DO FAIA — continua a oferecer, durante o jantar, um autêntico "show" de variedades, que tem provocado os maiores aplausos.

Rua da Barroca, 54-56
1200 Lisboa

Mesas sob reserva: telefs. 326742-321923

RESTAURANT ✱ DINNER SHOW

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo ordinário pendente nesta 3.ª Secção, com o n.º 287/80, movida por BANCO PINTO & SOTTO MAYOR EP, com sede na Rua Áurea, 28, Lisboa, contra NUNO ALBERTO BJNVALOT DE MIRANDA RODRIGUES, com última residência conhecida na Av.ª D. Rodrigo da Cunha, 17-r/c A LISBOA, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de sessenta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de não o fazendo, importar a confissão dos factos articulados pelo autor naquele processo e que consiste em ser condenado a pagar-lhe a importância de 395 481$00, correspondente ao capital em dívida e aos juros convencionados até ao dia de apresentação em juízo, acrescida dos juros de mora vincendos contados às mesmas taxas, até ao dia do integral pagamento do capital.

Lisboa, 10 de Novembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO,
Fernando Amâncio Ferreira
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Sidónio Brissos Pereira Gonçalves

D.L. — 16/11/81 1.ª Publicação

Um móvel no sapato

Até é possível no sapato do Natal.
Para isso criámos uma grande Campanha de Natal.
Escolha connosco o móvel que vai pôr no seu sapato.
um quarto de Casal S/R 16.000$00
um quarto de Criança S/R 12.000$00
um quarto de Casal Luxo 22.500$00
um quarto de Criança Luxo 18.500$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 45.000$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 55.000$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 67.500$00
Móveis de Sala modernos 23.500$00
Móveis de Sala modernos 27.500$00
Mesa de Vidro e 6 Cadeiras 20.000$00
Jogo de Maples Veludo Luxo 23.000$00
Jogo Maples Cama Francesa Luxo 38.000$00
Jogo de Maples de Canto Luxo 25.000$00
e muitos outros modelos.
Esperamos por si até 31 de Dezembro.
Em Dezembro estamos abertos até às 21 horas e aos sábados à tarde.

PARTY MÓVEIS CONFIANÇA

4 - 1000 ALVERCA • R. Proj. a Cap. Meleças Lote 1 (junto as escolas)
LISBOA • Est. de Benfica, 174 (a 500 m. de Sete Rios)
ALMADA • Av. 25 de Abril, 45 Telef. 276 90 01
BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir 23-B (Antiga R. 5)

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP 1 «Picasso» (21.10)
Nana (21.00) RTP 2

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

Olhai os Lírios do Campo

Resumo do episódio de hoje

Eugénio vai a casa de Frida e pede-lhe desculpa, bem como a Olívia, por ter saído, horas antes, sem se ter despedido. Olívia e Eugénio beijam-se então.

Cintra diz à filha que Eugénio aceitou o cargo de médico na fábrica e que começará a trabalhar dentro de dois dias.

O dr. Seixas recebe a conta da farmácia onde costuma mandar os seus clientes. É uma conta bastante elevada.

Eugénio pede a demissão do hospital, depois de pagar a conta do internamento do pai e entrega, ao dr. Seixas, 100 mil réis por ter tratado Ângelo.

Florismal é encarregado, pelo dr. Seixas, de ir pagar, na farmácia, a conta dos seus doentes, com a quantia recebida de Eugénio.

ASSISTENCIA TECNICA GRUDING

NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 (Metro Areeiro) – Rua Infantaria, 16-55-C – 1300 LISBOA

AOS OSTOMIZADOS

A **Silcopor Médica** é uma Empresa que nasceu para si, com a estricta missão de o apoiar em regime gratuito, técnica e psicologicamente. No seu interesse, contacte-nos.

Av. Álvares Cabral, 3-6.º
Telef. 68 54 54 Lisboa

roteiro cultural

Música

Hoje, às 18.30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, Edward Pillinger (clarinete) e Suzanne Pillinger (piano) dão um concerto com obras de Milhaud, P. M. Davies, A. Goehr, Messiaen e Debussy.

Teatro

Depois do êxito obtido à hora do almoço, «Jorge», encenado por José Gil vai ser apresentado de novo em Lisboa, desta vez à noite e na sala da Barraca.

Este espectáculo das Criações Teatrais poderá ser visto diariamente, às 21.30, de 18 a 24 deste mês. Interpretado por Silvino Pereira e José Loões, «Jorge» aborda os problemas de um jovem casal e da alienação «mortal» da televisão.

Cinema

Recomeça hoje, no Grande Auditório da Gulbenkian, o Ciclo de Cinema Americano dos Anos 50, com a exibição de ««Mãos Perigosas», de Samuel Fuller; às 21.30, será projectado o «Otelo», de Orson Welles. Amanhã, às 21.30, o ciclo prossegue com «The Saga of Anatahan», filme de Josef von Sternberg que nunca foi apresentado em Portugal.

«Nascente», Cooperativa de Acção Cultural, vai promover de 18 a 22 de Novembro o Quinto Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho – CINANIMA/81.

Para além de Portugal estarão representados no Festival cerca de três dezenas de países, do Japão e Índia aos Estados Unidos, Checoslováquia e Cuba com mais de uma centena de filmes.

O artista italiano Italo Violante expõe pintura na Galeria Alvarez, no Porto

Os filmes serão distribuídos por três secções – competitiva, não-competitiva e retrospectiva. Nesta última passará uma mostra do cinema animado canadiano dos últimos anos e ainda uma retrospectiva do Festival de Zagreb, na Jugoslávia, considerado um dos maiores certames internacionais do género.

Paralelamente à projecção de filmes funcionarão durante o festival «ateliers» de cinema de animação, distribuídos por três especialidades – iniciação às técnicas, técnicas de forma, cor e movimento, e demonstrações práticas a crianças do ensino primário.

Este festival anual é apoiado entre outros pelo Instituto Português de Cinema, Direcção-Geral de Educação Cultural, Associação Internacional do Filme de Animação e Federação Internacional de Cine-clubes.

Conferências

Amanhã, às 21.30, no Museu Machado de Castro, em Coimbra, o dr. Joaquim Matos Chaves profere uma conferência sobre René Magritte, intitulada «Ceci nest pas une pipe». É a terceira de uma série de palestras do conferencista sob o título «Formas Plásticas». A série de encerra no dia 24, com «Luz Branca», de Jackson Pollock.

Exposições

Comemorando o Bimilenário de Virgílio, cuja morte ocorreu em Brindisi no ano 19 antes de Cristo, é hoje inaugurada na Biblioteca Nacional uma exposição biblio-iconográfica que estará patente ao público até finais de Dezembro, de 2.ª a 6.ª das 9 às 13 e das 14 às 17.30.

O artista italiano Italo Violante expõe pintura no Porto, na Galeria Alvarez (R. da Alegria, 17), até ao dia 20 do corrente. Italo Violante nasceu em Lisboa em 1916, filho de pai italiano e mãe portuguesa. Com a idade de cinco anos foi para Itália, onde fez os seus estudos na Academia de Belas-Artes de Génova. Aderiu ao Segundo Futurismo italiano em 1936, figurando em importantes manifestações nacionais e internacionais daquele movimento. Participou em diversos certames e expôs individualmente na Itália, França, Alemanha, Inglaterra, Irlanda, Espanha, Suíça, Marrocos e Portugal. Vive em Rapallo, Itália, e em Francheville, Lyon, França.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

— O Doutor Isidro de Matos Canas, Meretíssimo Juiz de Direito do 3.º Juízo Cível de Lisboa, — Faz saber que por este Juízo e secção — 3.ª — correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando a ré HORIZONTE INTERNACIONAL, SARL, que teve a sua sede na Rua José Lins do Rego, n.º 7-D, em Lisboa, para no prazo de vinte dias, findos os dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária n.º 6968, que lhe move Simões & C.ª, Ld.ª, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela Autora.

Lisboa, 4 de Novembro de 1981

O Juiz de Direito,
Isidro de Matos Canas

O Escrivão de Direito
João António Alcixo

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 4798 DA 2.ª SECÇÃO
EXEQUENTE — SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO SARL
EXECUTADA — INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA, SARL, com sede na Rua do Alecrim n.º 29, em Lisboa.

NO DIA 15 de Janeiro de 1982, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, proceder-se-á à arrematação em hasta pública pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de escritório e o direito ao trespasse e arrendamento da sede da executada acima identificada.

Lisboa, 6 de Novembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO
Fernando da Costa Soares

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Manuel Henrique Guerreiro Bonita

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	59$00	64$00
ALEMANHA FED. (marco)	28$45	29$55
AUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BELGICA (franco)	1$536	1$736
BRASIL (cruzeiro)	$320	$570
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	52$75	54$75
(notas de 5 a 1000)	53$25	55$35
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$628	$728
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	62$70	64$70
(notas de 5 a 1000)	63$20	65$20
FINLANDIA (marka)	14$55	15$15
FRANÇA (franco)	11$20	11$90
HOLANDA (florim)	26$05	27$05
INGLATERRA (libra)	120$70	124$70
IRLANDA (libra)	101$00	105$00
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPAO (ene)	$252	$287
NORUEGA (coroa)	10$80	11$30
SUECIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	35$85	36$95
VENEZUELA (bolivar)	12$85	13$85

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

15.00: Folhetim; **15.30**: Paralelo 4; **17.00**: Ovo de Colombo; **20.00**: Ler, ouvir e falar; **21.30**: Programa da noite – toda a gente é pessoa; **00.00**: Sinfonia 1; **02.00**: Madrugada na RDP-Lisboa; **05.30**: Terra e mar. Grandes blocos informativos: **13.00**, **19.00** e **23.30**.

Programa 2

16.00: Música de bailado; **17.00**: Ciclos de música popular; **18.05**: Retrospectiva de compositores portugueses; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Paul Hindemith e a sua obra; **20.10**: Obras de Schumann, para piano; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Os caminhos do homem; **22.55**: Música para piano, de Lopes Graça; **23.30**: Concerto de câmara; **24.00**: Música; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.30**: Consultório de plantas; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estêrco (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.30**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

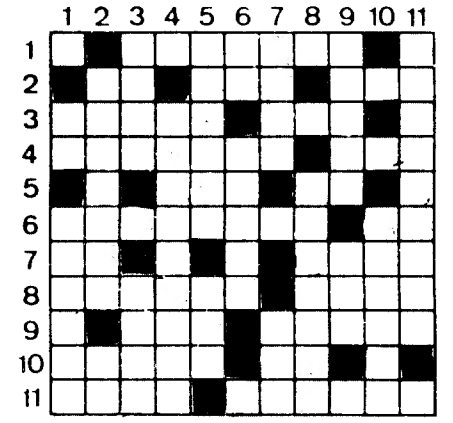
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Paju; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.10**: O que fica do que passa; **23.55**: Meditando; **00.30**: Meia de rock; **01.05**: Espaço aberto; **02.00**: Estação de serviço; **05.00**: Madrugar... na cidade e no campo; **06.00**: Homens da terra. Grandes blocos informativos: **08.00**, **12.30**, **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 280



HORIZONTAIS:

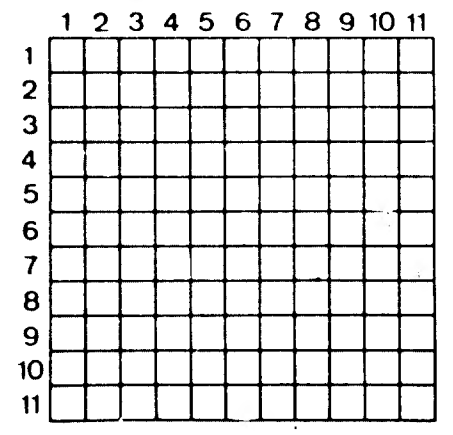
1 Artigo definido. Pessoa que trata de si e dos seus interesses.
2 Cento e um em romano. Rata. Possui.
3 Pátrio. Hora canónica correspondente às quinze horas.
4 Afiara. Tomba.
5 Cólera. Cobalto (s.q.).
6 Pregarão. Bário (s.q.).
7 Autores. Sair frequentemente à rua.
8 Lançais (pop). Rã (pop).
9 Apelido. Recuas.
10 Cento e oito em romano. Rádio (s.q.).
11 Tosta. Frutos silvestres.

VERTICAIS:

1 Em a. Dirigente (fig).
2 Cor avermelhada. Vossa Senhoria.
3 Roça em que trabalhavam escravos (Bras). Povo mongol do sul da China e da Indochina.
4 Atenuaria.
5 Ornara em redor. Terceiro.
6 Satélite de Júpiter. Invulgares.
7 Sorte. Armaria.
8 Artigo definido. Consciência (fig.).
9 Acometo. Género de aves galináceas do Brasil.
10 Apelido.
11 Amimaras.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 139



HORIZONTAIS:

1 Apelido. Basta. Trivial.
2 Cidade de Itália. Letra grega.
3 Remara para trás. Movem os remos.
4 Invulgar. Arara. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
5 Alumínio (s.q.). Cidade da Albânia.
6 Césio (s.q.). Clima. Antes de Cristo.
7 Deus dos pastores. Confronta.
8 Vexa. Sufixo que designa estado.
9 Referiremos.
10 Iluminados. Xaile das mulheres indias e persas.
11 Um dos estados da América do Norte. Antepassado. Em partes iguais.

VERTICAIS:

1 Sagrado. Mamífero paquiderme.
2 Uma das partes do Mundo. Face anterior da perna.
3 Curas. Prendei com elos.
4 Região alpestre dividida entre a Áustia e a Itália e que pertenceu inteiramente aos estados austríacos. Invulgar.
5 Pega. Respeito.
6 Descerro. Pegadeira.
7 Suje. Maior.
8 Dividir ao meio. Detido.
9 Conjunção. Miriare.
10 Sentir agastamento. Agora.
11 Lodo. Cidade do estado de Minas Gerais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 279

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 AQUELE. QUE.	1 Ano. VIVE. DE.
2 As. Rm. Rim.	2 Baios. Aar.
3 Ob. Porosos.	3 Ua. Amor.
4 Aceraras.	4 ESPERANÇA.
5 Vi. Rã. Ri. Te.	5 Orário.
6 Iodar. Erros.	6 Erra. Orçam.
7 VS. Ia.	7 MORRE. DE.
8 Açorda. Fa.	8 Sairias.
9 Ama. Cestos	9 Uros. Rã. Ter.
10 Dão. Ba. Em.	10 Eis. To. FOME.
11 Erro. Morreu.	11 Cessas.

PROVÉRBIO: Aquele que vive de esperança, morre de fome.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 138

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Doge. Cova.	1 Divas. Páras.
2 Imã. Mor. Mar.	2 Omega. Alora.
3 Vê. Pecar. Pó.	3 Ga. Ul. Cri.
4 Aguada. Elos.	4 Passinhos.
5 Salsa. Asira.	5 Meda. Soas.
6 Um.	6 Soca. Ta.
7 Paris. Amada.	7 Ra. Águas.
8 Al. Nó. Girar.	8 Resumir.
9 Rocha. Ura.	9 Om. Limaras.
10 Arrosta. Sio.	10 Vapor. Dã. Ia.
11 Sais. Asa. Ar.	11 Arosa. Ardor.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– Int. men. 13 a.
O TERRAÇO
c/ Ugo Tognazi

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Disney
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

«A TESTEMUNHA»
Um filme de Jean-Pierre Mocky
Colorido
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
Não aconselhável men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O êxito continua! 16.ª semana só em Lisboa
Um filme alegre e divertido!
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
CONDORMAN
Um filme de Charles Jarrott
Technicolor
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma sublime mensagem... um libelo contra a guerra!
VAMOS VOLTAR A VIVER
Um filme de Larry Kent

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMÉLIAS
c/ Glio Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mamo Bolognini
Às 24 – M. 18 a.
A QUADRILHA DE REFÉNS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DEGRADAÇÃO DE UMA MULHER CASADA
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – Int. men. 13 a.
ROCKY II

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
OS CONQUISTADORES DO OESTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DO CRIME
c/ Ashok Kumar e Sanjeev Kumar
Um filme de R. Jhalani

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O EXTERMINADOR
Um filme de James Glickenhaus
Eastmancolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. a menores de 13 anos
Uma alegre crítica à vida americana
AMÉRICA DIVERTIDA
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A maior aventura humana de amanhã
MALEVIL, O DIA ZERO
Um filme de Christian de Chalonge

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 18 a.
A FRONTEIRA USA
c/ Telly Savalas, Danny de la Paz e Eddie Albert
Um filme de Donald Langdon

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
3.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
5.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sonia Braga e Paulo Pereio

Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
A artes marciais em toda a sua violência
O DRAGÃO INVENCÍVEL
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16, 19 e 21.30
Não acon. men. 18 anos
Um choque sensual! Um grande suspense!
ENCONTRO FATAL

Burt Lancaster e Susan Saraton numa cena do filme **Atlantic City,** Grande Prémio do Festival de Veneza — **Leão d'Ouro** Em exibição no Estúdio 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– M. 18 a.
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT
Realização de R. W. Fassbinder

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD
Realização de M. Antonioni
Filme de qualidade

SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
26 DIAS NA VIDA DE DOSTOYEVSKY
Realização de Alexandr Zarji

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14.15, 17, 19.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
O EXTERMINADOR
Projectado no mais moderno sistema Dolby Stereo

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma sublime mensagem... um libelo contra a guerra!
VAMOS VOLTAR A VIVER

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sotherland e Kate Nellingan
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
8.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
28.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O BURACO DA AGULHA
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR (SUZANNE)
– Int. men. 13 a.
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
NÃO AC. M/18 anos
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelson
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma epopeia sem paralelo na história do cinema
ARMADILHA INTERNACIONAL
c/ Roger Moore e Lee Marvin
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O filme de maior «suspense» de John Carpenter
O NEVOEIRO
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Condorman», às 21.30 (6 anos)
ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
POLITEAMA – «Ardamilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
CITY CINE – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Comando dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Charlie Chan e a Maldição da Rainha», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Elas, Eles e o Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Massagista Sexual», sessões permanentes (18 anos)
LUMIAR – «O Carro», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Morte no Sol Nascente», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Circuito Fechado», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Pantera Ataca», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «A Louca Meia Idade» às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Bem-vindo Mister Chance» às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Da Vida das Marionetes», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Na Sombra da Guilhotina», às 21.45 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Esfinge» às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Condorman – às 17 e 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Nós não Somos Anjos... Elas Também não», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Pai de Bruce Lee» às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Mc Vicar, o Perseguido» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «007 Missão ultra-secreta» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «La Boum, a Primeira Festa» às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Guerra dos Abismos» às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «As Cinco Rainhas do Karaté» às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «As Sobreviventes do Fim do Mundo» às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Vingança de uma Mulher», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «A Vingança de Bill Kiowa», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Filho do Dragão», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
S. JOÃO – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L2 – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Triângulo Diabólico das Bermudas», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Falcões em Duelo», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LÍDIA ALMEIDA – Cç. da Ajuda 170 (T. 637318); **CARTAXO** – Av. da Igreja 21 C (T. 897958); **VALLE** – Av. Marquês de Tomar 47 (T. 773043); **MARQUES** – Est. de Benfica 642 (T. 700096); **SILMAR** – Rua de São Lázaro 128 (T. 42829); **PÁTRIA** – Cç. dos Mestres 30 A (T. 680627); **MICAEL** – Rua São Bento 380-382 (T. 662162); **INFANTE SANTO** – Rua do Olival 290 (T. 661003); **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso Cima 79 B (T. 382180); **DIAS & SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala 19 (T. 2114487); **AMARAL** – Rua Antero Quental 8. 8 A (T. 925455); **PONTINHA** – Est. St. Eloi 4 Lt SE (T. 990220).

REFORÇO

DURÃO – Rua Garrett 92 (T. 324166); **CONDESTÁVEL** – Rua Coelho da Rocha 119 (T. 666206); **LUSITANA** – Av. de Roma 18 A (T. 885443); **ORIENTAL DE LISBOA** – Rua Alves Torgo 2 B; **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres 262 B (T. 790332); **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alf. Barrilaro Ruas 7 C (T. 315539); **AGUIAR** – Av. Col. Bordalo Pinheiro 98 A (T. 764629); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **SOUSA MARTINS** – Rua Sousa Martins 25 (T. 553468) **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões 42 B (T. 638625); **MARTINS LDA** – Rua Fernão Magalhães 33 (T. 849448); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (T. 993220); VAZ MARTINS – Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11 A (T. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

teatros

Lisboa

BARRACA – «Jorge», às 21.30 (13 anos)

Os Teatros ABC, Monumental, D. Maria II, Maria Vitória e Casa da Comédia, em Lisboa, e os Teatros Sá da Bandeira e Seiva-Trupe, do Porto, estão esta noite encerrados para descanso das respectivas companhias.

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova – R. Elias Garcia, 10 (T. 972530) permanente; **Cavaca** – R. Elias Garcia, 209 (T. 930019) até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9 A (T. 970523) até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123 A (T. 951841); **CAMARATE: Santos Silva** – P. 25 de Abril, 135 C Apelação (T. 2513158); **CACÉM: Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14 A (T. 2914820) permanente; **MERCÊS: Claro Russo** – R. Abade Faria, 2 A (T. 2915275) das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes** – Estefânia (T. 2930058) permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães – L. Duartes, Lote A r/c (T. 2441616) até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40 B (T. 2690363) até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015) até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (T. 2470777) até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29 B (T. 260085) até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034) até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090) até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (T. 2478737) até às 21 horas; **PAREDE: Macau** – R. J. Elias Garcia, 60 C (T. 2471785) até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** – (T. 262313/267314) até às 22 horas; **ESTORIL: Parque** – Arcadas do Parque, 3 (T. 260191) até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (T. 282407) até às 21 horas; **Mar Ricordia** – R. Regimento 19, 41 (T. 280141) até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior – Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (T. 2768031); **COVA DA PIEDADE: Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25 A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Moderna** – R. dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica** – Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta** – R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44 B (T. 2072141); **AMORA: Nobre Guerreiro** – R. dr. Emídio G. Mendes, 31 A (T. 2212923); **SEIXAL: Godinho** – L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008)- **MOITA: Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Barba; **Saião**, Av. Portela 55.

LOURES: Sálvia Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Santa Bárbara** R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes** Av. Maria Luísa Braamcamp, 2 (T. 2519420). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA R. de Vilarinha, 161 (T. 682014); **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43 (T. 52444); **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31 (T. 21309); **LIGA DA ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS**, R. do Bonjardim, 286 (T. 21711); **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146 (T. 62092); **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A (T. 25173); **SERPA PINTO** R. de Serpa Pinto, 645 (T. 488697).

DE DIA E TODA A NOITE

BONFIM R. do Bonfim, 83 (T. 53444); **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37 (T. 60103); **VASQUES**, R. das Condominhas, 794 (T. 62027).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LUCIANO & MATOS R. da Sofia, 7-11 (T. 22147).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
6.03 **4,1m** 11.51 **1,2m**
18.36 **3,8m**
DIA 17
6.58 **3,9m** 0.07 **1,4m**
19.37 3.0m 12.56 **1,4m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	9°
PORTO	12°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	15°
ÉVORA	14°
SINES	-
BEJA	14°
SAGRES	19°
FARO	16°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	20°

últimas

AFINAL A GRANADA DEFENSIVA encontrada no passado dia 11, pela Brigada de Minas e Armadilhas da PSP na Escola Secundária de Carcavelos, não precisava de ser desarmadilhada...pela simples razão de que se tratava apenas de uma velha granada, ferrujenta e inofensiva. Segundo nos foi asseverado por um elemento do conselho directivo daquele estabelecimento de ensino, existiu de facto um telefonema anónimo, como também se verificou a intervenção da referida brigada especializada da PSP. A rectificação à notícia, que o «DL» publicou no dia 13 baseada num comunicado da PSP, consiste no seguinte: a velha e ferrujenta granada, encontrada nos terrenos anexos à escola, nada tinha para desarmadilhar....

EM BOLANDAS DE HOSPITAL PARA HOSPITAL para lhe extraírem líquido dos pulmões andou uma sexagenária. Ermelinda Gomes de Oliveira, moradora na Rua do Bom Jesus, na Foz do Douro. Por estar aflita foi de madrugada ao Hospital de S. António, onde não seria atendida e daqui para o Instituto de Oncologia com o mesmo resultado, voltando ao primeiro e sendo recambiada para o Hospital Eduardo Santos Silva, no Monte da Virgem, também sem solução para as suas dores, acabando por, ao fim de 5 horas, ser atendida no Hospital Regional de Gaia.

DUELO A TIRO SEM CONSEQUÊNCIAS ocorreu esta noite em Odivelas entre o servente de pedreiro Gustavo Furtado, de 61 anos, e um guarda da PSP, chamado para pôr cobro aos desmandos e ameaças com pistola que aquele produzia num café da Rua João de Deus. O Furtado tentou furtar-se à prisão e alvejou o guarda que por sua vez ripostou no mesmo modo. Ambos maus atiradores, ficaram incólumes e o fugitivo, depois de jogar fora a arma, viria a ser agarrado por populares e entregue ao agente.

O PERIGO DE DAR LUME verificou-o por experiência própria o sr. Cabral Camares quando esta noite foi abordado por dois indivíduos nas proximidades do Parque Eduardo VII em Lisboa. Enquanto satisfazia o pedido de um deles, o cromador Elísio Picão, o outro, António Dantas, mecânico, arrancava-lhe o fio de prata, de pouco valor: 1200 escudos, após o que fugiram ambos. No entanto ao alerta da vítima gerou-se perseguição de populares com total êxito: captura e recuperação do fio.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA · Av. Liberdade, 160 · Tel. 371341

Vale da Amoreira: desocupação consumada

Governo respondeu com a força a centenas de pessoas sem casa

As forças da GNR destacadas para a desocupação do Vale da Amoreira começaram ao fim da manhã a identificar as poucas pessoas que ainda aí permaneciam por não terem para onde ir. Das mais de quatro mil pessoas que na semana finda tinham ocupado os dez blocos (534 habitações) do FFH construídos há cerca de dois anos e ainda vagos, apenas duas/três centenas continuavam ainda na rua pouco antes do meio-dia. Pouco mais de cinquenta famílias, isto é: uma décima parte das que ocuparam fogos construídos por três empresas (por incumbência do Fundo de Fomento de Habitação) há mais de dois anos.

Ao mesmo tempo que dezenas de elementos da GNR sob as ordens do capitão Barros vigiavam os acessos à área ocupada desde sexta-feira, não permitindo a circulação de automóveis por entre os carros e jipes das forças de ordem (foi a reacção que se deparou ao casal que se fazia transportar num modelo antigo com a matrícula IF-57-02), uma Comissão de Desalojados do Vale da Amoreira encontrava-se nas instalações do Fundo de Fomento da Habitação, na 5 de Outubro, na esperança de ser recebida pelo respectivo presidente. Apesar das diligências desenvolvidas, essa aspiração parecia malograr-se. Aquele recebia, entretanto, o presidente da CM da Moita (a que o Vale da Amoreira pertence), Brito Apolónia, que se deslocou esta manhã a fim de se habilitar ao desbloqueamento do problema: alojar os desalojados. Dar casas a quem as não tem.

O sol raiava esta manhã no Vale da Amoreira, contrastando com os rostos cansados, as faces sem qualquer réstia de esperança das duas/três dezenas de famílias que, desocupadas dos andares vagos do FFH pela GNR (o governador civil de Setúbal cumpriu as ordens do Executivo: recorreu à repressão, às forças da GNR para impor a razão da força contra a força da razão), sem terem piso para os seus parcos haveres (trastes e equipamento de circunstância), aguardavam um «milagre». Mas o Governo não está disposto a isso: a permitir que fiquem nas casas que ocuparam durante alguns dias, sentindo a alegria de uma habitação decente, vaga há dois anos.

Mas também há os que esperam que a Secretaria de Estado cumpra, pelo menos uma vez, a promessa de lhes dar prioridade quando as casas agora ocupadas/desocupadas forem a concurso. Um dos ocupantes-/desocupados afirmou ao nosso jornal que fora sua intenção fazer contrato com o FFH. Mas o fundo funciona? Ou melhor: mas o Governo não «matou» o FFH? Viu-se agora isso uma vez mais: não há FFH e o Governo vai cada vez mais para o fundo.

Construção sóbria, enquadrado num local aprazível, com um mercado fruticula e horticola (ambulante) desde sexta-feira, uma farmácia, uma escola primária e outras secundária e a promessa da RN atravessar o bairro (adiada por via da «ocupação» feita pela GNR na área), o Vale da Amoreira constituiu mais um teste a um Governo que não quer resolver os problemas habitacionais.

Um camião "destravado"

Na auto-estrada do Norte, entre Vila Franca de Xira e Lisboa, um camião despistou-se, ao fim da tarde de sábado, indo embater na traseira de uma furgoneta. Para além dos danos materiais que a foto documenta ficou ainda ferido com certa gravidade o condutor do segundo veículo, Ilídio Alves Pereira, de 25 anos, que teve de ser transportado ao Hospital de Santa Maria (onde ficou internado) pelos Bombeiros Voluntários de Sacavém. O motorista do camião invoca em sua defesa o facto de lhe terem faltado os travões. O acidente provocou a interrupção do trânsito, no sentido de Lisboa, durante cerca de uma hora.

Comissão Nacional do MDP/CDE conclui

Este Governo nem é capaz de assegurar a manutenção do regime democrático

Reunida este fim-de-semana em Lisboa, a Comissão Nacional do MDP/CDE passou em revista os problemas mais graves da actual situação política e concluiu, entre outras coisas, pela «urgente necessidade de substituição do Governo, dada a incapacidade demonstrada na resolução dos problemas nacionais», segundo o porta-voz daquele partido, António Galhordas.

A gravidade da situação económica e as tensões sociais e políticas, na perspectiva do MDP/CDE, «põem em risco o próprio regime democrático». Certos aspectos da revisão constitucional propostos pelo Partido Socialista e a Aliança Democrática «apontam no sentido da governamentalização do regime», entendendo-se como tal «a diminuição acentuada dos poderes do Presidente da República e o cerceamento dos poderes da Assembleia da República».

Para o MDP/CDE, a nomeação dos chefes militares deve, por isso, continuar a ser uma atribuição do Presidente da República. Este partido considera que o actual Governo «é até incapaz de assegurar a manutenção do regime democrático». Por isso o MDP/CDE, ainda segundo o seu porta-voz, «consciente da gravidade da situação, defende a necessidade de substituição do Governo.

O centro e as periferias

Continuação da pág. 1

Com mal contida irritação umas vezes, de outras com despropositada violência, os políticos da coligação governamental dão mostras de um descontentamento revelador da consciência do desgaste político que estão a sofrer. Outros políticos, também, manifestam uma grande frieza ou traem, de quando em quando, a pessoal desconfiança que lhes merece a política de aproximação do Presidente da República em relação ao Poder Local, à realidade nacional, à vida quotidiana das populações, informando-se dos seus problemas concretos directamente, directamente auscultando anseios populares.

Já se disse que as alocuções que o Presidente da República dirige às populações, abordando os temas do Poder Local e da participação cívica, são repetitivas, monótonas. Mas é indiscutível que representam um esforço útil de pedagogia democrática. Como tal deverão ser apreciadas. Há que reconhecer que são compreendidas.

Uma parte do sucesso presidencial deve-se ao discurso de valorização do Poder Local, à defesa dos direitos democráticos das populações, à apologia da participação na vida cívica como uma constante e não limitada à delegação eleitoral.

As «periferias» começam a responder a este apelo. Acaso excedendo, aqui e além, o que lhes é proposto. Em Alcains o Presidente da República disse: «Não será certamente uma simples democracia formal, traduzida em regras ideais, que não tenham em conta as realidades nacionais e a necessidade de assegurar o empenho continuado de todos nas decisões necessárias ao nosso desenvolvimento. Nem assim poderia ser quando a crise económica, agora plenamente reconhecida, exige a mobilização consciente que só uma política de verdade, de pura e estrita verdade em todos os domínios, permite obter e manter.»

E o presidente da Junta de Freguesia foi mais longe, usou linguagem mais dura: «É necessário expulsar dos centros do Poder, dos centros de decisão, os corruptos, os oportunistas».

Incêndio provocou um morto e quatro feridos

Tendas da Cruz Vermelha para desalojados da Amadora

Duas tendas da Cruz Vermelha servem de abrigo às sete pessoas desalojadas pelo violento incêndio que, ontem, provocou um morto e quatro feridos num bairro de barracas localizado junto à Avenida Lourenço Marques, na Amadora. O sinistro, que começou na barraca da única vítima mortal (o septuagenário João Alves, inválido e quase permanentemente embriagado), provocou a explosão de várias bilhas de gás e só a pronta intervenção de três corporações de bombeiros (Amadora, Queluz e Belas) impediu que tivesse tomado maiores proporções.

Os três feridos, todos de nacionalidade cabo-verdiana, ainda se encontravam esta manhã internados no Hospital de S. José. São eles: António Varela Simões, de 17 anos, servente; Eugénio Dias Monteiro, de 31, cantoneiro de limpeza; João Vicente Reis dos Santos, de 29, forneiro; e José Gomes Tavares, de 23, pedreiro.

Comentando o sucedido, Orlando de Almeida, presidente da Câmara Municipal da Amadora, responsabilizou o Poder Central, mais concretamente o Fundo de Fomento da Habitação, «dado que não avança com projectos há muito existentes para a eliminação dos bairros degradados». Orlando de Almeida recordou o caso dos desalojados do Bairro da Falagueira (Setembro passado) que, um ano após o incêndio que lhes destruiu as barracas, ainda vivem em tendas.

Entretanto, foram muitas as pessoas que responderam aos apelos lançados pelo presidente da Junta de Freguesia da Mina, enviando artigos de agasalho egéneros alimentícios para as famílias atingidas pelo incêndio de ontem.

PUB
PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av da Liberdade 160 • Telef 371341

PARIS
***** «cidade luz»
INVERNO 81/82
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
FERIAS ou NEGOCIOS
PARTIDAS:
NOVEMBRO 6, 13, 20 e 27
DEZEMBRO 4, 11, 22 e 29
JANEIRO 5, 15, 22 e 29
FEVEREIRO 5, 12, 19 e 26
MARÇO 5, 12, 19 e 26
PREÇOS DESDE 15.300$
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 •Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade,160•Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B •Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2•Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 •Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho,1•Telefs. 310 77/8